



Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas



PPC - Projeto Pedagógico do

Curso de Odontologia

Itamaraju / BA
2017



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Projeto Pedagógico aprovado pelo Conselho Superior elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Odontologia da FACISA e homologado pelo Colegiado do Curso.

Itamaraju/BA

2017

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	5
1.1	NOME DA MANTENEDORA	5
1.2	BASE LEGAL DA MANTENEDORA	5
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	7
2.1	PERFIL INSTITUCIONAL DA FACISA	7
2.1.1	Missão	9
2.1.2	Visão	9
2.1.3	Finalidades	9
2.1.4	Dados Geral do Curso	10
2.2	INSERÇÃO REGIONAL DA IES	10
2.3	ASPECTOS ECONÔMICOS DA REGIÃO	14
2.4	ASPECTOS FÍSICOS E DEMOGRÁFICOS	17
2.5	ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA	19
2.6	ASPECTOS DA SAÚDE	21
2.7	ASPECTOS EDUCACIONAIS	22
2.8	ASPECTOS DA FINANÇA PÚBLICA	23
2.9	ASPECTOS SOCIAIS	24
2.10	BREVE HISTÓRICO DA IES	26
2.11	ÁREAS DE ATUAÇÃO DA IES	28
3	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	30
3.1	CONTEXTO EDUCACIONAL	30
3.2	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	34
3.3	OBJETIVOS DO CURSO	35
3.4	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	37
3.5	ESTRUTURA CURRICULAR	38
3.6	CONTEÚDOS CURRICULARES	40
3.7	METODOLOGIA	86
3.8	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	88
3.9	ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	90
3.10	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	91
3.11	APOIO AO DISCENTE	92
3.12	AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	95
3.13	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	96
3.14	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	98
3.15	NÚMEROS DE VAGAS	101
4	CORPO DOCENTE E TUTORIAL	102
4.1	ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	102
4.2	ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)	102
4.2.1	Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do (a) coordenador (a)	103
4.2.2	Regime de trabalho do (a) coordenador (a) do curso	104
4.3	COLEGIADO	104
4.3.1	Titulação do corpo docente do curso	104

4.3.2	Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores	104
4.3.3	Regime de trabalho do corpo docente do curso	104
4.3.4	Experiência profissional do corpo docente	104
4.3.5	Experiência no Exercício da Docência na Educação Básica	104
4.3.6	Experiência de magistério superior do corpo docente	105
4.3.7	Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente	105
4.4	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA PESQUISA/EXTENSÃO ACADÊMICA	106
4.5	RESPONSABILIDADE DOCENTE PELA SUPERVISÃO DA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA	106
5	INFRAESTRUTURA	108
5.1	GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL – TI	108
5.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS	108
5.3	SALA DE PROFESSORES	108
5.4	SALA DE AULA	108
5.5	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	109
5.6	BIBLIOTECA	111
5.6.1.	Formas de atualização e expansão do acervo	111
5.6.2.	Perfil da equipe técnico-administrativa	111
5.6.3.	Nível de informatização da biblioteca	112
5.6.4.	Tipo de catalogação, classificação e indexação	112
5.6.5.	Condições de acesso ao material bibliográfico	113
5.6.6.	Formas de empréstimos	113
5.7	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	114
5.8	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	114
5.9	PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS	114
5.10	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE	114
5.11	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUALIDADE	115
5.12	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: SERVIÇOS	115
5.13	LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE	115
6	REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	117
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	122
	REFERÊNCIAS	123

1 APRESENTAÇÃO

1.1 NOME DA MANTENEDORA

Centro de Ensino Superior do Extremo Sul da Bahia – CESESB

Presidente José Francisco Saraiva Filho

1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

O CESESB tem sede e foro na cidade de Itamaraju, Estado da Bahia, na BR 101, km 808, nº 1.130, Bairro Santo Antônio do Monte, CEP 45.836-000.

O Centro de Ensino Superior do Extremo Sul da Bahia Ltda. - CESESB, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob nº 02.611.487/0001 - 74, constituída pelo contrato particular de sociedade civil por cotas de responsabilidade limitada, conforme o Protocolo nº 6.192, lavrado em 30/06/98, Livro A-1, fls. 273, e registrado no Livro A-1, nº 160, fls. 163/164 no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca do município de Itamaraju/BA. As alterações contratuais realizadas em 11 de maio de 1999 e em 25 de julho de 2001 foram protocoladas sob nº 6.649, fls. 298 e 7.328, fls. 33, ambas do Livro A-2 e averbações no Livro A-1, sob nº 160, fls.163 v, respectivamente, em 24 de novembro de 1999 e em 25 de outubro de 2001, no mesmo cartório supracitado.

A FACISA- Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, mantida tem sede e foro na cidade de Itamaraju, Estado da Bahia, na BR 101, km 808, nº 1.130, Bairro Santo Antônio do Monte, CEP 45.836-000. A IES foi credenciada pelo Ministério da Educação, através da Portaria Ministerial nº 1.673, de 19 de outubro de 2000, tendo em vista o Parecer nº 853/2000, expedido pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, em conformidade com os Processos nº 23000.006484/98-00 e 23000.007728/98-08.

Foi concebida com a finalidade de suprir a carência do mercado regional, oferecendo ensino e serviços educacionais pautados na qualidade, procurando firmar-se como uma Instituição de excelência, oferecendo serviços e soluções para atender a uma sociedade em transformação.

O projeto institucional da FACISA tem sido ancorado em três princípios básicos: a inserção social cidadã, de forma ativa e participativa; o respeito às diferenças e a ênfase na experimentação. A adesão a esses princípios gerou um leque diversificado de estratégias de apoio, de consolidação e de fomento de iniciativas nas diferentes áreas da educação com vistas à consecução de alguns objetivos principais, tais como: consolidar os patamares de qualidade duramente conquistados ao longo da história da Instituição; de outro, fomentar mudanças capazes de contribuir para que a FACISA continue a responder os desafios do tempo presente, incentivando a integração com o ensino, a pesquisa e a extensão, valorizando programas que estimulem o desenvolvimento regional e local e promovam relevante impacto social.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

A FACISA – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas é mantida pelo Centro de Ensino Superior do Extremo Sul da Bahia empresa privada do seguimento da Educação, com 16 (dezesseis) anos de existência que tem uma representatividade significativa no Sul e Extremo Sul da Bahia, aonde vem deixando o seu legado na formação de egressos que tem representado a mesorregião de forma significativa.

Dados Institucionais da FACISA

- CNPJ Nº 02.611.487/0001-74
- RODOVIA BR 101 Km 808, Nº 1.130 Bairro Santo Antônio do Monte
- CEP 45.836.000
- Fone: (73) 3294-3690
- E-mail: diretorfacisaba@hotmail.com
- Home Page: www.facisaba.com.br

Direção Executiva

Presidente da Mantenedora: José Francisco Saraiva Filho

Diretor Geral: Professor Dr. Jackson Cordeiro de Almeida

Identificação da Mantenedora

- CESESB – Centro de Ensino Superior do Extremo Sul da Bahia
- CNPJ Nº 02.611.487/0001-74
- RODOVIA BR 101 Km 808, Nº 1.130 Bairro Santo Antônio do Monte
- Cidade: Itamaraju
- CEP 45.836.000
- Fone: (73) 3294-3690
- E-mail: diretorfacisaba@hotmail.com

2.1 PERFIL INSTITUCIONAL DA FACISA

A Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FACISA tem sede e foro na cidade de Itamaraju, Estado da Bahia, na Rodovia BR 101, km 808, nº 1.130, Bairro: Santo Antônio

do Monte, CEP 45.836-000. Tendo como Mantenedora o Centro de Ensino Superior do Extremo Sul da Bahia S/C LTDA – CESESB.

O Centro de Ensino Superior do Extremo Sul da Bahia S/C LTDA - CESESB, entidade jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob Nº 02.611.487/0001 - 74, constituída pelo contrato particular de sociedade civil por cotas de responsabilidade limitada, conforme o Protocolo nº 6.192, lavrado em 30/06/98, Livro A-1, fls. 273, e registrado no Livro A-1, nº 160, fls. 163/164 no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca do município de Itamaraju/BA. As alterações contratuais realizadas em 11 de maio de 1999 e em 25 de julho de 2001 foram protocoladas sob nº6.649, fls. 298 e 7.328, fls. 33, ambas do Livro A-2 e averbações no Livro A-1, sob nº 160, fls.163 v, respectivamente, em 24 de novembro de 1999 e em 25 de outubro de 2001, no mesmo cartório supracitado. A terceira alteração contratual foi protocolada sob o Nº 7.556, livro A-2 fls. 48 em 07/05/2002. A quarta alteração contratual foi protocolada sob o Nº 8.664, livro A-2 fls. 106 em 21/12/2004. A quinta alteração contratual foi registrada na Junta Comercial da Bahia, sob o protocolo nº 10-277764-0 07/01/2011. A sexta alteração contratual foi na Junta Comercial da Bahia, sob o protocolo nº 11-6538-5 24/06/2011.

A Mantida (IES), Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FACISA tem sede e foro na cidade de Itamaraju, Estado da Bahia, na Rodovia BR 101, km 808, nº 1.130, Bairro: Santo Antônio do Monte, CEP 45.836-000. A IES foi credenciada pelo Ministério da Educação, através da Portaria Ministerial nº 1.673, de 19 de outubro de 2000, tendo em vista o Parecer nº 853/2000, expedido pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, em conformidade com os Processos nº23000.006484/98-00 e 23000.007728/98-08, em 13 de janeiro de 2010 Processo Nº 97095331, em 31 de maio de 2011 Nº do processo 97108568 em 31 de outubro de 2014 Processo Nº 29202753331.

Foi concebida com a finalidade de suprir a carência do mercado regional, oferecendo ensino e serviços educacionais pautados na qualidade, procurando firmar-se como uma Instituição de excelência, oferecendo serviços e soluções para atender a uma sociedade em transformação.

O projeto institucional da FACISA tem sido ancorado em três princípios básicos: a inserção social cidadã, de forma ativa e participativa; o respeito à diferença e a ênfase na experimentação. A adesão a esses princípios gerou um leque diversificado de estratégias de apoio, de consolidação e de fomento de iniciativas nas diferentes áreas da administração com vistas à consecução de alguns objetivos principais: de um lado consolidar os

patamares de qualidade duramente conquistados ao longo da história da Instituição; de outro, fomentar mudanças capazes de contribuir para que a FACISA continue a responder aos desafios do tempo presente, incentivando a integração com o ensino, a pesquisa e a extensão, valorizando programas que estimulem o desenvolvimento regional, local e promovam relevante impacto social.

2.1.1 Missão

Desenvolver de forma articulada, integrada e planejada, a Educação Superior, com objetivo de educar, produzir e socializar o conhecimento, valorizando a integração ensino, pesquisa e extensão voltadas para questões nacionais, regionais e locais, com responsabilidade social, através da promoção e estímulo à formação e aperfeiçoamento acadêmico, científico e tecnológico de recursos humanos em consonância com os anseios, as necessidades e as diversidades da sociedade em geral, ofertando cursos nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Saúde. Além disso, incentivar o intercâmbio com instituições de ensino, de pesquisa e de cultura, no país e no exterior.

2.1.2 Visão

Desse modo, a FACISA tem como visão tornar-se um centro de referência entre as instituições de Ensino Superior no Estado da Bahia, reconhecida na sociedade itamarajuense e brasileira pelo referencial na formação dos profissionais, buscando tornar-se um Centro de Excelência em Educação Superior, nos próximos 10 anos. Assim, reconhecida como uma instituição de Ensino Superior de excelência, no desenvolvimento do ensino, no incentivo e prática da pesquisa e extensão e na gestão de projetos sociais, com responsabilidade social.

2.1.3 Finalidades

Desenvolver de forma articulada, integrada e planejada, a Educação Superior, com objetivo de educar, produzir e socializar o conhecimento, valorizando a integração ensino, pesquisa e extensão voltadas para questões nacionais, regionais e locais, com responsabilidade social, através da promoção e estímulo à formação e aperfeiçoamento

acadêmico, científico e tecnológico de recursos humanos em consonância com os anseios, as necessidades e as diversidades da sociedade em geral, ofertando cursos nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Saúde. Além disso, incentivar o intercâmbio com instituições de ensino, de pesquisa e de cultura, no país e no exterior.

2.1.4 Dados Geral do Curso

Instituição: Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FACISA

Endereço: Rodovia BR 101 Km 808, nº 1.130 Bairro Santo Antônio do Monte

Fone: (73) 3294-3690

E-mail: diretorfacisaba@hotmail.com

Home Page: [HTTP://www.facisaba.com.br](http://www.facisaba.com.br)

Nome do Curso: Odontologia

Criação: CONSU – Conselho Superior

Habilitação: Bacharelado

Nº de vagas ofertadas: 100

Turno de Funcionamento: Integral

Regime de matrícula: Semestral

Duração do curso: 10 semestre

Carga horária total: 5.560

Coordenador do Curso: Eros Bittencourt Shigeto

2.2 INSERÇÃO REGIONAL DA IES

A caracterização da área de abrangência da FACISA teve como objetivo precípuo elencar informações relevantes da Cidade de Itamaraju, dos municípios, microrregiões e macrorregião em que esta Instituição atua ou pretende atuar contribuindo com a formação e aperfeiçoamento profissional em diversas áreas do conhecimento, com o uso de tecnologias que possibilitem o desenvolvimento sustentável da economia local, o que consequentemente possibilitará o acesso da população à bens e serviços essenciais com impacto positivo na qualidade de vida.

A Mesorregião Sul da Bahia é constituída pelas Microrregiões Homogêneas, conforme denominação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, composta pelos

municípios de Ilhéus, Itabuna, Valença e Porto Seguro situados, respectivamente, ao Sul e Extremo Sul do Estado da Bahia, a qual faz parte o município de Itamaraju. Esse espaço geográfico corresponde à Região Geoeducacional da FACISA.

No Extremo Sul da Bahia, anteriormente, havia as Microrregiões Homogêneas interioranas e litorâneas do Extremo Sul. Hoje, a Microrregião de Porto Seguro corresponde à junção dessas duas. Na denominação atual prevaleceu o nome da cidade mais conhecida nacionalmente por caracterizar essas unidades geográficas, não sendo necessariamente a principal, como foi o caso de Porto Seguro, que em expressão econômica está aquém das cidades de Itamaraju, Eunápolis e Teixeira de Freitas, pertencentes a essa mesma Microrregião.

Um lugar de clima agradável, que possui uma das poucas áreas da Mata Atlântica preservada. Vizinha ao Parque Nacional de Monte Pascoal, às margens da BR 101 e banhada pelo Rio Jucuruçu, a cidade de Itamaraju conta com uma população de cerca de 67.860 habitantes, boa infraestrutura urbana, diversas opções de acomodação e todas as condições para estadia com conforto.

Sua economia é bastante diversificada, no seu entorno concentra-se cidades turísticas e o maior rebanho de gado bovino do Estado da Bahia, além de apresentar uma agricultura bastante dinâmica. Seu desenvolvimento foi incrementado com a criação da FACISA, hoje comprovadamente uma das melhores opções de formação em nível superior do Extremo Sul da Bahia. Ideal para quem procura educação de qualidade com excelência de ensino e de vida.

O desenvolvimento econômico da Região do Extremo Sul da Bahia está centrado nos polos de Itamaraju, Eunápolis, Porto Seguro e Teixeira de Freitas voltados para as atividades comerciais através da prestação de serviços; Turismo, agropecuária, cultivo do café, do cacau, da fruticultura, mandioca e a bovinocultura de corte e leite.

No que pese o declínio de determinadas atividades, desponta no cenário local alternativas de sustentabilidade que darão um novo impulso à economia regional como: turismo, agroindústria, indústrias de confecções e calçadistas, diversificação agrícola, pecuária leiteira entre outras. Vale ressaltar ainda, que na região está situada em franca expansão, duas grandes indústrias de celulose, respectivamente: SUZANO e VERACEL, com implantação de extensas áreas de florestas renováveis de eucaliptos.

A FACISA, na sua proposição de abertura de novos cursos, considera que somente uma parcela economicamente privilegiada da população pode custear o ônus de

uma educação superior fora da localidade de origem. Assim sendo, a Instituição vem propor cursos de formação profissional para atender aqueles que estão alijados do processo de conhecimento formal e pela questão econômica.

Assim, a Instituição busca atender a expectativa da comunidade local e regional, oferecendo cursos de graduação e de pós-graduação, bem como a pesquisa e a extensão. A proposta de criação do Curso de Odontologia tem como objetivo abrir novas possibilidades de espaços de promoção da condição humana, que venham contribuir para a estabilização e o desenvolvimento socioeconômico, a partir da qualificação profissional, inserção no mundo do trabalho e a consequente melhoria das condições de vida, através da articulação do ensino/aprendizagem, pesquisa e extensão. Procura ainda a FACISA, o desenvolvimento de uma cidadania crítica, participativa na construção da transformação social mediante a formação de profissionais qualificados que sejam capazes de corresponder aos desafios que hoje são postos pela sociedade da informação e do conhecimento.

Através dos vários programas de responsabilidade social, a IES tem buscado discutir e programar soluções para o Município de Itamaraju e região, nos vários âmbitos de sua atuação, através de constante ampliação de parcerias, para a consecução das melhorias que a sociedade almeja. Atualmente, a expansão do processo de globalização impôs novas exigências ao mercado de trabalho, assumindo contornos de exclusão social. Ao analisar a quantidade de cursos de nível superior oferecidos na Microrregião do Extremo Sul, verifica-se quão ínfimo é esse quantitativo e tal situação obriga a migração dos jovens para outros centros na busca de oportunidades de qualificação.

Sendo assim, a abertura de novos cursos minimizaria a carência da região de abrangência da FACISA, oportunizando aos jovens ao ensino superior e consequentemente a melhoria da qualidade de vida.

Quanto aos Aspectos das Finanças Públicas, no sentido de sua distribuição, é desigual entre os municípios do extremo sul baiano, quer seja com o FPM, (Fundo de Participação dos Municípios) como o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), que são as principais fontes de receitas (que representam respectivamente 60% e 27,9% do total das receitas). Conforme dados do Tesouro Nacional Brasileiro de 2011, as maiores arrecadações provenientes de receitas correntes foram dos seguintes municípios: Ilhéus com mais de 206 milhões de reais; Itabuna com mais de 264 milhões de reais; Mucuri com mais 94 milhões de reais; Porto Seguro com mais de 185

milhões de reais; Itamaraju com mais de 81 milhões de reais; Camacan com mais de 84 milhões de reais e Alcobaça com mais 42 milhões de reais. No outro extremo, estão os municípios de Firmino Alves com 10 milhões e Santa Cruz da Vitória com menos de 12 milhões de reais.

O quadro socioeconômico acima caracterizado apresenta-se como um grande desafio no tocante às mudanças no conjunto dessas comunidades regionais. O Centro de Ensino Superior do Extremo Sul da Bahia - CESESB, Mantenedora da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA, na medida em que abre novas possibilidades com a criação de novos cursos, principalmente no campo da Odontologia, atenderá a demanda da questão social, na formulação e implementação de propostas para seu enfrentamento, no campo de políticas sociais públicas, empresariais, organizações da sociedade civil e movimentos sociais.

Ao mesmo tempo, solidificará a construção de uma nova mentalidade social e política na melhoria da qualidade de vida dos contingentes populacionais excluídos. Sabemos de antemão que este processo de mudança é demorado e não temos a pretensão de equacioná-lo integralmente. Assim, essa parceria na proposição de um novo curso, com certeza contribuirá para um perfil de sociedade mais humana, consciente e justa.

Com um programa inovador de inclusão social, a FACISA tem oferecido bolsas de estudo à pessoas de com baixa renda, direcionando um percentual para os portadores de necessidades especiais como estímulo à formação acadêmica. Além disso, é conveniada a vários programas governamentais de concessão de bolsa de estudo como PROUNI, bem como ao Programa de Financiamento Estudantil - FIES, Financiamento Estudantil da FACISA – FEF, dentre outros.

É notória a importância da FACISA em Itamaraju e Mesorregião, por ser uma IES que formou e vem formando egressos de excelência fazendo jus ao mercado competitivo instalado no momento, se colocando como uma das mais estruturadas do Sul e Extremo Sul da Bahia havendo uma forte interação com a sociedade em que está inserida com a comprovação dos excelentes egressos dos cursos já existentes (Administração, Direito, Enfermagem e Serviço Social), recebendo um número significativo de estudantes dos municípios da Mesorregião, além de oferecer condição físico-financeira para a instalação de novos cursos de graduação e pós-graduação (lato-sensu).

Seu principal objetivo é a formação acadêmica eficiente, através de

disciplinas teórico-práticas, no desenvolvimento de pesquisas e projetos de extensão, buscando a participação da sociedade civil local e regional.

2.3 ASPECTOS ECONÔMICOS DA REGIÃO

O Extremo Sul onde se localiza a cidade de Itamaraju é composto por 21 (vinte e um) municípios e suas fronteiras estão demarcadas da seguinte forma: ao Norte, Sudoeste e Litoral Sul do Estado da Bahia; ao Sul, com o Estado do Espírito Santo; a Oeste, com Minas Gerais; e, ao Leste, com o Oceano Atlântico. A sua posição geográfica no mapa do Brasil é privilegiada, pois a região está inserida em um dos trechos mais importantes da rodovia BR 101 que faz a transição entre o Sudeste e o Nordeste do país. A expectativa existente nos municípios do Extremo Sul da Bahia pode ser explicada por ela ter se tornado uma região que conseguiu “atrair atividades com maior conteúdo em capital, tecnologia, turismo e organização” (SANTOS; SILVEIRA, 2005, p.264).

O turismo se tornou um setor de extrema importância para a economia de países, regiões e cidades; muitas vezes visto como a salvação econômica dos lugares. No Extremo Sul da Bahia não é diferente, a região com sua beleza litorânea tem se transformado para atender o chamado trade do turismo. O turismo aparece como uma solução inquestionável para se atingir um estágio de desenvolvimento.

É inegável que o turismo, se bem manejado, representa uma via de desenvolvimento não só de um município, mas de toda uma região. Dos vinte e um municípios que compõem a região do Extremo Sul da Bahia, oito possuem litoral, e entre eles há grandes disparidades que vão desde a influência política até diferenças físicas de suas praias.

A atividade turística tem como característica, entre outros aspectos, o deslocamento de pessoas pelo espaço geográfico. Isso evidencia o turismo como um fenômeno sociocultural em sua essência.

O Extremo Sul da Bahia possui duas regiões turísticas reconhecidas, por órgãos oficiais, como um grande potencial para o desenvolvimento do setor. São elas: A Costa do Descobrimento formada pelos municípios de Belmonte, Santa Cruz Cabrália e Porto Seguro; e a Costa das Baleias formada por: Prado, Alcobaça, Caravelas, Nova Viçosa e Mucuri. O litoral de um, é a continuidade do outro município, desde Belmonte (norte da região) a Mucuri (extremo sul da região), não havendo políticas públicas explícitas de integração efetiva entre eles.

Sendo Porto Seguro uma referência, não só no turismo, mas, também o maior município em extensão territorial, em número de habitantes, por ter grande influência na política regional e estadual, é natural que receba um tratamento diferenciado, uma vez que seus problemas geográficos adquiriram a mesma proporção de sua grandiosidade nas escalas local, regional, nacional e global.

Até atingir o status de cidade polo, Porto Seguro passou por diversas etapas do turismo que foi decisivo na construção dos seus ambientes. De um lugar frequentado por hippies ou pelas chamadas comunidades alternativas a um dos maiores pontos de atração turística do Brasil, Porto Seguro foi se desenvolvendo de maneira espontânea, atraindo investimentos de todos os níveis e migrantes temporários e fixos de todas as classes sociais com objetivos diferentes. Até meados da década de 80, verificava-se uma maior incidência de pequenos empreendimentos [...]. A descoberta de Porto Seguro pelos grandes operadores turísticos nacionais fez surgir um novo segmento: o turismo de massa; crescendo com ele o número de novos e maiores empreendimentos hoteleiros, que passaram a exercer forte pressão sobre a infraestrutura básica. (MENDONÇA JÚNIOR; GARRIDO; VASCONCELOS, 2000, p.16).

Por ter se tornado um polo de atração populacional, Porto Seguro teve a sua urbanização feita pelos pequenos empreendimentos, pela instalação de grandes hotéis, construções de moradias particulares, condomínios fechados e invasões. Este crescimento urbano é próprio da migração (CASTELLS, 2000).

É nítido que a atividade turística tem uma grande importância social e econômica no Extremo Sul da Bahia. No entanto, sua dinâmica deve estar inserida num contexto maior, que é o planejamento territorial de todos os municípios que podem utilizar de seus atrativos naturais e históricos como fonte de geração de emprego e renda.

Ao compreender que esta dinâmica da população tem uma íntima relação com a dinâmica cultural nesta região, faz-se necessário voltar, ainda que sucintamente, nas atividades econômicas com o objetivo de tratá-las, agora, como uma variável importante na montagem deste multiculturalismo que caracteriza o Extremo Sul. A extração de madeira nativa foi a primeira atividade econômica que a região experimentou ainda no começo do século XVI, tendo o seu prolongamento até meados da década de 1980 quando há o esgotamento ambiental do Complexo Mata Atlântica.

As características dessa atividade não permitem a prática de uma cultura por muito tempo, pois, a derrubada da mata era feita predominantemente por aventureiros, homens de

passagem com pouca intenção de se fixarem na região; mas, deixavam os seus traços físicos através de seus breves relacionamentos com as mulheres. Na sua fase moderna, no século XX, o extrativismo vegetal foi comandado pelos capixabas que já dominavam as técnicas e possuíam equipamentos para tal tarefa, com isso tinham grande penetração no mercado nacional e internacional do comércio de madeira. A “limpeza das terras”, como era visto o desmatamento, tinha outro propósito que era o de facilitar a implantação de uma pecuária extensiva que utiliza vastas extensões de terras, formando os grandes latifúndios administrados sob o modelo coronelístico, e o Extremo Sul da Bahia experimentou dessa saga na busca de seu desenvolvimento.

Segundo Cerqueira Neto (2012, p.315) “primeiro do acordo tácito em relação ao poder pode ser simplesmente o medo, e o instrumento do poder será então a coerção pela força a ameaça de destruição do outro, ou seja, a violência.”

A potência desse poder a pecuária, de forte influência mineira e capixaba, também foi responsável por atrair pessoas para o Extremo Sul da Bahia, contribuindo para que o município de Itamaraju possuísse o maior rebanho de gado bovino e leiteiro da região (CASTRO, 2005, p.102).

Outra força econômica no Sul e Extremo Sul da Bahia foi o cacau que se consolidou a partir da primeira metade do séc. XIX. À medida que se converte em lavoura organizada, essa cultura apresenta importantes resultados econômicos segundo Heine (2004, p. 25). “obtendo o crescimento mais expressivo da lavoura cacauífera a partir de 1860, quando foram introduzidas as variedades de cacau Pará e Maranhão no interior e nas encostas das elevações”.

Viveu um período longo de bonança sendo afetado só na queda da bolsa de Nova York com a ruptura do modelo primário-exportador onde houve um ponto de inflexão da economia brasileira. Até 1930 o Brasil era um país exemplar de economia primária exportadora. Essa denominação se atribui pelo fato do país ser um mero fornecedor de produtos primários dos mercados internacionais. Entre os produtos exportados pelo Brasil estava o cacau.

A primeira grande crise ocorreu em 1930, quando predominava a produção de cacau comercial. Nesse período, houve uma queda brusca de preço das commodities internacionais, entre elas o cacau e seus derivados, decorrente da queda da Bolsa de Valores de Nova Iorque (crise de 1929) e que atingiu a economia mundial como um todo. O agravante da situação já preocupante da lavoura cacauífera se deu com a Segunda Guerra

Mundial que influenciou ainda mais para a desestruturação de muitos produtores.

A crise mundial provocada pela queda da bolsa de valores de Nova York houve redução drástica das exportações brasileiras e um colapso na produção de cacau, pois a redução drástica das exportações de todos os produtos brasileiros, causando uma grande crise no país principalmente no Sul da Bahia, pois nossa economia era altamente dependente das exportações do cacau, sendo assim a crise se manifestou com mais intensidade, pois o Brasil era um grande produtor e exportador desta "commodities"

O cacau já foi uma das principais "commodities" produzidas e exportadas por nosso país que se beneficia do comércio destas mercadorias, por outro o torna dependente dos preços estabelecidos internacionalmente. Quando há alta demanda internacional, os preços sobem e as empresas produtoras lucram muito. Porém, num quadro de recessão mundial, as "commodities" se desvalorizam, prejudicando os lucros das empresas e o valor de suas ações negociadas em bolsa de valores. Exatamente outro mal sofrido pelo cacau onde a especulação jogava o preço sempre para baixo mesmo assim pela sua duração onde um pé de cacau vive até 100 anos e por pouca necessidade de trato num comparativo com outras culturas o cacau nunca deixou de ser um bom negócio até então.

Outro ponto considerável era a negociação do cacau onde o produtor tinha a opção de efetuar uma venda futura do produto. O cacauicultor vendia sua safra antecipada decorrente da grande demanda que sempre teve o cacau. O lado negativo era o endividamento onde cacauicultores que tinham estabelecido certo nível de vida não admitiam economizar e vendiam o que não tinham, vendendo a mesma safra a exportadoras diferentes, comprometendo suas fazendas.

Plantações de cacau chegaram a perder 100% da produção causando um dramático impacto econômico, ecológico e social na região cacaueira baiana (RIOSRUIZ et al, 2001), o que resultou na falência de inúmeros produtores, no desemprego de milhares de trabalhadores rurais que migraram para os centros urbanos e outras regiões, com a erradicação de lavouras em declínio para substituição por pastagens e café, na depreciação da infraestrutura e desvalorização das propriedades rurais e, ainda mais, na exploração descontrolada de espécies arbóreas de valor ecológico e econômico como alternativa de complementação da renda dos produtores descapitalizados pela crise, o que transformou o Brasil de exportador em importador de cacau em amêndoas na década de 1990 (DIAS, 2001).

2.4 ASPECTOS FÍSICOS E DEMOGRÁFICOS

A Mesorregião Sul Baiana ocupa área de aproximadamente 53.931 km², com 1.857.585 habitantes, composta por 70 municípios agrupados em três Microrregiões sendo 42 municípios na Microrregião Itabuna-Ilhéus, com área de aproximadamente 20.508 km² e densidade demográfica de 55,11 hab./km²; 19 na Microrregião de Porto Seguro, com área de aproximadamente 27.666 km² e densidade demográfica de 24,51 hab./km²; e 10 na Microrregião de Valença com área de 5.609 km² e densidade demográfica de 40,54 hab./km².

Como em todo o Estado, a população residente e a taxa de crescimento nas três Microrregiões têm sofrido declínio constante em decorrência dos processos migratórios relacionados à situação econômica, financeira e a busca do ensino superior nos grandes centros urbanos. Como aspiração natural dos jovens numa sociedade globalizada cuja demanda se caracteriza pela pluralidade de serviços altamente qualificados.

O quadro demonstrativo a seguir apresenta os municípios da Microrregião do Extremo Sul com suas respectivas áreas e densidades demográficas. Nela também estão os municípios que fazem parte da área de abrangência da FACISA e que buscam pelos seus serviços. Além destes, podemos inferir que pela proximidade e prioridade dada a determinados cursos, muitos municípios do Estado de Minas Gerais utilizam seus serviços.

Quadro1. Distribuição dos municípios, população residente, área e densidade demográfica dos Municípios da Microrregião de Porto Seguro. Itamaraju/BA, 2013.

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	ÁREA	DENSIDADE DEMOGRÁFICA
Alcobaça	20.242	1.506	13.17
Caravelas	22.184	2.361	8,95
Eunápolis	99.354	1.197	78.51
Guaratinga	22.906	2.324	9.73
Ibirapuã	7.853	786	9.58
Itabela	26.821	853	30.27
Itagimirim	7.125	817	8.62
Itamaraju	67.868	2.370	27.56
Itanhém	21.108	1.445	14.28
Jucuruçu	10.533	1.438	7.37
Lajedão	3.654	614	5.64
Medeiros Neto	22.714	1.246	17.54
Mucuri	35.106	1.775	18.67
Nova Viçosa	36.792	1.326	26.11

Porto Seguro	122.344	2.409	47.51
Prado	26.590	1.665	15.27
Santa Cruz da Cabrália	26.237	1.551	16.18
Teixeira de Freitas	125.678	1.154	102.86
Vereda	7.398	829	8.65
TOTAL	678.115	27.666	23.21

Fonte: Estatística dos Municípios Baianos, Secretaria do Estado da Fazenda, volume 11, 2010.

Na Microrregião do Extremo Sul da Bahia onde se insere Itamaraju os municípios são relativamente grandes, destacando-se Guaratinga, Caravelas, Prado e Porto Seguro, todos com mais de 2.000 km².

O Estado da Bahia apresentou uma densidade demográfica nos anos 70 de 13, 4; em 1980 de 16, 9; em 1991 de 21,0; em 1996 de 22,35 hab./ km², em 2000 de 23,16 hab./km² e em 2010 de 24,93 hab./Km². Esses dados quando comparados com o conjunto do Estado mostram que a densidade demográfica da Mesorregião Sul ainda é relativamente alta.

2.5 ASPECTOS DE INFRAESTRUTURA

O Território de Identidade Extremo Sul tem 8,3 mil estabelecimentos agropecuários com Agricultura Familiar, de acordo com o Censo Agropecuário 2006 do IBGE. Desse total, os maiores números localizam-se em Itamaraju (1,4 mil), seguido de Itanhém (1,1 mil) e Jucuruçu (1 mil). Os municípios com menor número de estabelecimentos com Agricultura Familiar no território são Lajedão (93) e Vereda (267). Em relação à distribuição da propriedade entre os agricultores familiares, a maior quantidade está entre aqueles que são proprietários da terra que cultivam (7.716). Há a ocorrência de outras situações, como a parceria (33), o arrendamento (17) e também as ocupações (114). As propriedades ocupadas significam 1,3% do total de estabelecimento da Agricultura Familiar no Extremo Sul.

As principais atividades agropecuárias envolvem a bovinocultura e os cultivos de café, cacau, cana-de-açúcar, maracujá, mamão e a silvicultura, de acordo com dados do Zoneamento entre a CDA e a UFBA indica que existem sete comunidades remanescentes de quilombos no território, em Nova Viçosa e Ibirapuã. Com relação às atividades pesqueiras, foi registrada a presença de 12 associações, distribuídas por seis municípios. No Extremo Sul o rebanho bovino totaliza 1,01 milhão de animais, de acordo com dados do IBGE de 2010. Nessa atividade, destacam-se os municípios de Itamaraju, Itanhém e Medeiros Neto, com

cerca de 43% do rebanho total do território. O Território Extremo Sul registrou um leve aumento da população entre 2000 e 2010, que se expandiu 1,1% no intervalo. É necessário ressaltar que quatro municípios registraram decréscimo da população: Jucuruçu (-1,8%), Vereda (-0,9%), Itanhém (-0,5%) e Itamaraju (-0,2%). Os municípios do território também registraram redução da população rural, que se retraiu 1,3% no período.

A participação de idosos na população do Extremo Sul vem crescendo: entre 2000 e 2010, o percentual de pessoas com mais de 59 anos passou de 7,9% para 9,9%, média ainda inferior à da Bahia (10,3%). Itanhém, com 15,9%, registra o maior percentual de idosos em sua população. A faixa etária entre 15 e 59 anos também cresceu no período, passando de 57,8% para 62,3%. Por outro lado, registrou-se a redução da população juvenil, que recuou de 34,3% para 27,8% nesses dez anos. O Índice de Envelhecimento da População retrata o fenômeno, já que o indicador saltou de 15,8 para 24,9 entre 2000 e 2010. Esse índice é obtido dividindo-se a população idosa (com mais de 65 anos) pela população juvenil (com idade inferior a 15 anos).

Embora registre índice médio de analfabetos superior ao da Bahia, os municípios do território Extremo Sul registraram avanços em relação à redução do analfabetismo entre 2000 e 2010. No período, a taxa recuou de 26,6% para 19,6%, ainda superior à média do estado, de 16,3%. Os municípios com melhores indicadores são Teixeira de Freitas (14,1%) e Mucuri (17,3%). Os piores resultados foram verificados em Jucuruçu (32,3%) e Vereda (30,1%). Somente quatro municípios do território tem índice de analfabetismo inferior a 20% entre a população com relação ao acesso à escola entre com idade superior a 15 anos. Crianças com idade entre 6 e 14 anos, dos municípios que integram o território possuem índice geral de 96,2%, pouco inferior à média baiana (96,9%). Ibirapuã (99,2%) e Vereda (98,1%) ostentam os melhores resultados. Nenhum município do Extremo Sul registra índice inferior a 90% nesse item.

Na faixa etária dos 15 aos 17 anos o desempenho não é tão satisfatório, mas houve um razoável avanço entre 2000 e 2010. Essa taxa se elevou de 72,5% para 77,6%. O problema, porém, reside na taxa de frequência escolar líquida – que deduz a evasão – que passou de 19,9% para 38,5%, percentual ainda bastante aquém do desejável. O melhor resultado foi verificado em Teixeira de Freitas (43,1%) e o pior em Caravelas (30,8%).

O acesso ao esgotamento sanitário constitui um dos avanços conquistados pelos municípios do Extremo Sul entre os anos de 2000 e 2010. O número de domicílios interligados à rede geral de esgotos ou pluvial passou de 31,1 mil para 55,4 mil em dez anos.

É necessário ressaltar, porém, que em 2010 ainda existiam 47,9 mil domicílios descartando seus resíduos por meio de fossas rudimentares no território. Nesse cenário, os municípios com mais domicílios interligados foram Teixeira de Freitas (29,3 mil) e Itamaraju (9,8 mil). As maiores carências, por sua vez, estão também em Teixeira de Freitas (8,3 mil) e em Nova Viçosa (8,1 mil).

O acesso à rede geral de água também avançou nos 13 municípios que integram o Extremo Sul. O número de ligações passou de 54,8 mil em 2000 para 87,3 mil dez anos depois. Note-se que cerca de 35 mil domicílios ainda contam com fontes alternativas de abastecimento de água. As maiores carências estão em Teixeira de Freitas (7,3 mil) e em Mucuri (4,2 mil).

2.6 ASPECTOS DA SAÚDE

O Sistema Único de Saúde do município de Itamaraju é formado por um conjunto de instituições públicas municipais, composto por uma Central de Regulação do acesso; um Centro de Atenção Psicossocial; dezessete centros de saúde/unidades básicas; dezesseis clínicas /centros de especialidades; vinte e quatro consultórios isolados; uma farmácia; um Hospital Geral; uma Policlínica; quatro Postos de Saúde; uma Secretaria Municipal de Saúde; cinco unidades de Apoio Diagnose e Terapia; uma unidade de Atenção à Saúde Indígena; duas unidades de Vigilância em Saúde; uma unidade mista e duas unidades móveis de nível pré-hospitalar na área de urgência. O município de Itamaraju totaliza assim um montante de 519 Profissionais na área da saúde, 78 Estabelecimentos de Saúde e 59 leitos (Dados extraídos do CNES, competência Setembro/2015, gerenciado pela DICON).

Quanto ao total de leitos hospitalares, médicos e odontólogos por habitante, existe uma grande concentração de leitos e profissionais ligados à saúde nos municípios de Itabuna e Ilhéus. Nessa Microrregião, os municípios apresentam uma concentração de leito por habitante relativamente alta. Na Microrregião de Porto Seguro destaca-se a proporção de leitos por 1000 habitantes, em Alcobaça de 7,11 e em Mucuri de 3,86. Já a proporção de médicos, tende a ser menor do que 0,5 em todos os municípios, o mesmo ocorrendo com a proporção de odontólogos por 5000 habitantes e de enfermeiros por 10.000, chegando a ser menor que 0,3 na grande maioria dos municípios, e, alguns, estes profissionais nem existem.

A Macrorregião Extremo Sul possui 711.535 habitantes, distribuídos em 21 municípios, sendo, destes, 30% com menos de 20.000 hab. Subdividida em duas microrregiões (Porto Seguro e Teixeira de Freitas), o Extremo Sul possui três municípios que assinaram o Pacto de Gestão (Porto Seguro, Teixeira de Freitas e Itamarajú) e sete em Gestão Plena do Sistema de Saúde (Porto Seguro, Santa Cruz de Cabrália, Teixeira de Freitas, Itamarajú, Eunápolis, Itabela e Medeiros Neto). Além disso, conta com um Hospital de Pequeno Porte contratualizado e um hospital da rede estadual de gestão direta, localizado em Porto Seguro, com 110 leitos. Em Teixeira de Freitas, município polo de macrorregião, encontra-se serviços de alta complexidade, nas especialidades de nefrologia, oncologia e neurologia, e 12 leitos de UTI adulto e sete leitos de UTI neonatal. (REVISTA BAIANA DE SAÚDE PÚBLICA, 2009)

O problema de sistema relacionado à infraestrutura mais uma vez merece destaque quando observada a análise da oferta de serviços, pois a baixa capacidade instalada de serviços de média e alta complexidade é reforçada na macrorregião, tendo em vista que ela está entre a segunda com menor número de leitos cadastrados no CNES (5%) do estado da Bahia em 2008, abaixo da necessidade referida pela Portaria nº 1101/2002, pois apresenta menos de 2,5 leitos por 1.000 habitantes, produção ambulatorial de 50%, quando considerado o percentual da população existente, não apresenta leitos de UTI neonatal e infantil e apenas cinco leitos de UTI adulto, não apresenta procedimentos de Alta Complexidade Hospitalar, não apresenta procedimentos ambulatoriais de diagnose em ressonância magnética, e em reabilitação e cardiologia para alta complexidade (REVISTA BAIANA DE SAÚDE PÚBLICA, 2009).

Outro fato importante é que a Microrregião Extremo Sul faz fronteira com o norte de Minas Gerais e o Espírito Santo, o que sinaliza para o trânsito de usuários entre esses estados, o que, somado aos problemas de infraestrutura de serviços, ressalta a necessidade de implementação de eficientes processos regulatórios e melhoria da capacidade instalada de serviços de média e alta complexidade.

2.7 ASPECTOS EDUCACIONAIS

As Microrregiões de Ilhéus-Itabuna e de Porto Seguro têm percentual de alfabetizados próximo a 51% e na de Valença esse percentual cai para 24,6%. Na

Mesorregião Sul Baiano o percentual de alfabetizados com mais de 5 anos, é de aproximadamente 51% contra 59% para o Estado da Bahia em seu conjunto.

Tomando como referência pessoas residentes com mais de 15 anos, as taxas de alfabetização são melhores, 18% na Microrregião de Porto Seguro; 33% na Microrregião de Ilhéus-Itabuna; 40% na Microrregião de Valença; perfazendo na Mesorregião Sul Baiano o percentual de 73% contra 79% para o conjunto do Estado da Bahia.

Existem 22.032 alunos matriculados na Mesorregião Sul Baiano, sendo que 15.886 estão na Microrregião. Na Microrregião de Porto Seguro são 6.146 alunos frequentando o Ensino Médio. Desse número os jovens mais aquinhoados economicamente buscam o acesso ao ensino superior em instituições, via de regra, nos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, visando o conhecimento e a consequente qualificação profissional.

E outros tantos ficam à margem do processo de educação superior desejada, por não poderem custear sua manutenção fora das localidades de origem, que além do custeio com o curso superior, acrescentam a hospedagem, a alimentação e locomoção, dentre outras despesas. Ressaltamos ainda, que outro dado a ser considerado, a saída desses jovens muito cedo de casa, cortando vínculos afetivos e valores culturais e religiosos, vêm preocupando sobremaneira suas famílias.

Atualmente, a expansão do processo de globalização impôs novas exigências ao mercado de trabalho e esse não acesso assume contornos de exclusão social. Ao analisar a quantidade de cursos de nível superior oferecidos na Microrregião do Extremo Sul, verifica-se quão ínfimo é esse quantitativo e tal situação obriga a migração dos jovens para outros centros na busca de oportunidades de qualificação.

Sendo assim a abertura de novos cursos não só ampliaria o acesso a outros cursos, mas também a outras fatias do mercado de trabalho e contribuiria para o desenvolvimento humano, econômico e social da região. Sem dúvida, é ainda a grande lacuna a ser preenchida na região de abrangência da FACISA, de forma a atender a demanda de ensino tecnológico superior, por profissionais qualificados, principalmente no campo da Odontologia, oferecendo aos discentes o conhecimento acadêmico, a sua aplicação na área profissional e a oportunidade de vivenciá-las junto às organizações e, também, através das atividades de extensão, conscientizando-se que a educação é contínua, exigindo do profissional o entusiasmo em estar atualizando-se em uma sociedade, caracterizada principalmente pela mudança.

2.8 ASPECTOS DAS FINANÇAS PÚBLICAS

Conforme dados do Tesouro Nacional Brasileiro de 2011, as maiores arrecadações provenientes de receitas correntes foram dos seguintes municípios: Ilhéus com mais de 206 milhões de reais; Itabuna com mais de 264 milhões de reais; Mucuri com mais 94 milhões de reais; Porto Seguro com mais de 185 milhões de reais; Itamaraju com mais de 81 milhões de reais e Alcobaça com mais 42 milhões de reais.

A principal fonte de receita dos municípios é o Fundo de Participação dos Municípios (FPM), representando cerca de 60% do total das receitas. Em segundo lugar está o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), com 27,9%. Já o Imposto Territorial Rural (ITR) representa 3,2% do total das receitas municipais da Mesorregião Sul Baiano.

No tocante a distribuição das finanças públicas é desigual entre os municípios, quer seja com o FPM como o ICMS, que são as principais fontes de receitas. O FPM da Microrregião de Ilhéus e de Itabuna representa 59,4% de sua receita; o da Microrregião de Porto Seguro representa 57,8% de sua receita; e, o da Microrregião de Valença representa 72,8% de sua receita. Já o ICMS representa 23,9%, 39,0% e 20,9% das receitas das Microrregiões de Ilhéus-Itabuna, de Porto Seguro e de Valença, respectivamente.

O quadro socioeconômico acima caracterizado apresenta-se como um grande desafio no tocante às mudanças no conjunto dessas comunidades regionais. O Centro de Ensino Superior do Extremo Sul da Bahia - CESESB, Mantenedora da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA, na medida em que abre novas possibilidades com a criação de novos cursos, principalmente no campo da Odontologia que é um anseio da população de toda mesorregião, contribui para viabilizar empregos, educação, e oportunidades de novos empreendimentos.

2.9 ASPECTOS SOCIAIS

O Brasil apresenta um perfil de desigualdade social e concentração de renda muito desproporcional. Esse quadro se agrava aos demais Estados do Nordeste do Brasil. Os dados relativos à renda revelam a dimensão da pobreza existente no Estado da Bahia. Alguns dados são por si só relevantes, como na Mesorregião Sul Baiano, onde o total dos chefes de famílias que recebem até um salário mínimo de renda corresponde a

58.55% da população, e os que recebem mais de cinco salários mínimos corresponde apenas 5.44%.

Observa-se que a má distribuição de renda nesta região é grave, uma vez que a grande maioria limita-se à sobrevivência física, comprometendo seriamente a perspectiva consistente de desenvolvimento regional, pela não exploração do mercado interno, pelo despreparo dos profissionais e pelas poucas oportunidades de empreendedorismo existentes nessa região. Esses dados, quando associados com os níveis de educação formal, explicitam melhor a grandeza do problema e o desafio do Poder Público, das Universidades e Faculdades locais e regionais.

A sociedade brasileira, extremamente estratificada e hierarquizada, caracteriza-se, pelo movimento de acumulação de capital, observando-se a coexistência de formas rudimentares de organização do trabalho produtivo com a mais avançada tecnologia da economia capitalista. As desigualdades sociais e regionais existentes refletem essas condições estruturais que vêm atuando como fatores limitantes ao pleno desenvolvimento sustentável de uma política social que seja adequada à demanda deste contexto.

O entendimento de assistência social, como uma política social pública e enquanto direito de todo cidadão e dever do Estado deve estar atrelado a um projeto resultante das condições de vida das pessoas, ou seja, das condições de saúde, educação, trabalho, alimentação, habitação, transporte, emprego e lazer. E, assim, o resultado se dará no resgate da enorme dívida social que se perpetua dentro da sociedade brasileira para com os segmentos socialmente excluídos do processo de produção da riqueza e de sua distribuição. Além disto, deve essencialmente estar vinculada a uma perspectiva em que se contemple a construção de uma sociedade mais justa e humana, capaz de propiciar a todos, condições dignas, para o desenvolvimento de suas potencialidades, a fim de se reduzir o alto índice de desigualdade social que permeia no caso específico, a Região Sul e Extremo Sul da Bahia, e por extensão, as distintas regiões deste País que se caracterizam por profundas desigualdades.

Neste contexto, o município de Itamaraju/BA, não difere da atual conjuntura socioeconômica. Como determinante desse processo tem-se de um lado, a concentração fundiária, a crise cacaueira e o conseqüente esvaziamento do campo através da expulsão do trabalhador rural do campo. De outro, o crescimento vegetativo da população urbana, acelerado pelas migrações externas ao município cujo resultado é a busca incessante por

postos de trabalho, moradia, infraestrutura, saneamento, saúde, educação e assistência social. A incapacidade do poder público municipal no enfrentamento dos problemas sociais gerados pela “inclusão urbana” termina por permitir a cristalização na cidade, de um contexto perverso de exclusão social, face os pré-requisitos mínimos de habitabilidade, no qual se insere o migrante.

Ainda que guardadas as proporções locais, Itamaraju construiu-se em exemplo vivo de questões sociais geradas pelas transformações no mundo do trabalho; os baixos índices sanitários, padrões de moradias precárias e discricionárias quanto ao espaço vital, instabilidade social e marginalização quanto aos serviços básicos e a violência familiar; este é o cenário dramático do migrante. Apenas 7% da população é atendida por esgoto sanitário, e ainda apresentando alto índice de analfabetismo.

De acordo com o IBGE cerca de 30% da população do município concluiu o ensino fundamental. O diagnóstico da Secretaria de Desenvolvimento Social do município indica cerca de 20.000 pessoas (31% da população) em condições inadequadas de habitabilidade, estimando 0.3% da população de crianças e adolescentes na rua e cerca de 500 em situação de risco social, e 1.100 idosos recebendo o Benefício de Prestação Continuada.

A Secretaria de Desenvolvimento Social infere ainda a existência de 5.000 portadores de deficiência, sendo que os portadores de transtornos mentais correspondem a 15% da população. Os levantamentos também apontam o alto índice de desemprego e emigração como uma das causas da desestruturação familiar e a utilização da mão-de-obra infantil nas lavouras.

O produtor rural que havia acorrido ao espaço urbano, neste permanece em precárias condições de higiene, saúde, educação e habitação. Esses problemas levam as soluções que vão desde ações assistenciais historicamente propostas por grupos, entidades civis e religiosas, até propostas mais abrangentes e participativas decorrentes da ação dos conselhos locais e grupos progressistas do governo, que nem sempre funcionam adequadamente ou atendem a demanda.

Nesta perspectiva, destacam-se as contribuições da FACISA em Itamaraju, no oferecimento de cursos de graduação e pós-graduação (lato-sensu), com o objetivo de oferecer formação acadêmica eficiente, através de disciplinas teóricas-práticas, no desenvolvimento de pesquisas e projetos de extensão, buscando a participação da sociedade civil local e regional.

2.10 BREVE HISTÓRICO DA IES

A Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas/FACISA, criada em 2000, iniciou suas atividades acadêmicas, de curso e institucionais, no prédio térreo, localizado à Rua Amazonas, 78, Bairro de Fátima, Itamaraju - BA, com a finalidade de ofertar curso de ensino superior, autorizada para funcionamento pela Portaria ministerial Nº 1.673 de 19 de outubro de 2000.

Na sua trajetória educacional, segundo as metas e políticas de expansão informadas no seu PDI, a FACISA implantou o curso de bacharelado em Direito, modalidade presencial, autorizado pela portaria nº 1666 de 19 de outubro de 2000 publicado no Diário Oficial da União em 23 de outubro de 2000 e reconhecido pela Portaria Nº 293 de 23 de junho de 2006.

O curso de graduação em Administração, autorizado pelo Ministério da Educação – MEC, Nº 2.242 de 15 de outubro de 2001 e reconhecido pela Portaria Nº 223 de 7 de julho de 2006.

O curso de graduação, bacharelado em Enfermagem foi autorizado pela Portaria ministerial Nº 643 de 15 de março de 2004 e reconhecido pela Portaria Nº 351 de 19 de março de 2009.

O curso de Serviço Social, autorizado pelo MEC em 13 de novembro de 2009, e reconhecido pela Portaria Nº. 62 de 22 de março de 2016.

A FACISA é uma instituição que por finalidade ofertar ensino superior e estimular o desenvolvimento do conhecimento científico e a extensão. E ao CESESB, entidade mantenedora, cabe constituir patrimônio e rendimentos capazes de proporcionar instalações físicas e recursos humanos suficientes para garantir a continuidade e o desenvolvimento das atividades da FACISA, sua mantida, a quem cabe promover o ensino, a pesquisa e a extensão em nível superior.

Por atuar no campo econômico, de natureza jurídica, com obrigações patrimoniais, o CESESB, como mantenedora, é dotado de personalidade jurídica própria e a responsabilidade de manter a FACISA, com dever de reparar a lesão de direito, tanto na área civil, administrativa, como, se necessário, na penal. A FACISA, como mantida do CESESB não tem responsabilidade jurídica e a ela cabe o estabelecimento responsável pela prestação da educação formal, informada no seu Projeto Pedagógico Institucional - PPI e Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

De acordo com seu PPI e PDI (PPC), a FACISA tem como princípios que orientam o PPI, a saber:

- Participação na construção de uma sociedade humana, por isso, justa, solidária, participativa, a serviço da vida, da esperança e do bem comum e que valorize a confiança e a verdade.
- Ideal de pessoa humana: profissionais atualizados, competentes, politizados, que trabalhem de forma cooperativa e transformadora, facilitando a vivência de um processo educativo e libertador.
- Opção por uma educação que tenha como pontos de referência: a pessoa humana como sujeito autônomo de seu desenvolvimento e agente de transformação social; a vida em todos os seus níveis e formas, a formação e o exercício da consciência crítica e o compromisso social, pautado pela ética do bem comum e pelo princípio da inclusão social (PPI, FACISA).

Lê-se também que esses referenciais estão de acordo com os princípios que orientam a Educação Nacional em todas as etapas e níveis da escolaridade e que estão consubstanciados no Art. 3º da LDB nº 9.394/96, destacando-se, entre estes:

- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância.
- Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.
- Valorização do profissional da educação escolar.
- Garantia de padrão de qualidade.
- Valorização da experiência extraescolar.
- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Contribuição para o progresso científico e tecnológico, mediante a produção do conhecimento, atendendo às necessidades da maioria da população localizada no Nordeste e na Bahia, na(s) área(s) dos cursos oferecidos.

- Democratização das oportunidades de acesso aos bens culturais, por meio da divulgação científica e cultural.

- A extensão de suas atividades à comunidade, mediante prestação de serviços ou cursos para formação continuada nas áreas dos cursos a serem oferecidos.
- Gestão e planejamento institucionais participativos (PPI FACISA).

2.11 ÁREAS DE ATUAÇÃO DA IES

As políticas institucionais são formuladas para estabelecer as premissas que vão nortear o planejamento das atividades acadêmicas e administrativas para que estas ocorram em consonância com a filosofia, as diretrizes, os princípios e os objetivos estabelecidos nos marcos institucionais, e encontram-se detalhadamente descritas no PDI.

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, está materializado em cada uma das atividades acadêmicas na perspectiva da produção do conhecimento; As atividades de pesquisa e extensão devem se articular com o conhecimento existente e vincular-se com o compromisso social da IES de buscar a excelência dos seus serviços.

A FACISA, ao longo dos seus 16 (dezesseis) anos de experiência no ensino superior, vem primando pelo desenvolvimento de um trabalho sério, dedicado, competente e de excelência, objetivando consolidar-se como uma das melhores Instituições de Ensino Superior da Bahia, por meio da expansão da oferta de cursos e da implementação de políticas de integração do ensino de graduação com a pós-graduação, a pesquisa e a extensão. A FACISA oferece atualmente quatro cursos de graduação: Administração, Direito, Enfermagem e Serviço Social.

A pesquisa na Instituição teve início como atividade associada ao ensino, inserida nos componentes curriculares dos cursos e nas diferentes modalidades: pesquisa de campo ou bibliográfica, todas orientadas pelos professores. As atividades de cultura e extensão são concebidas como processos educativos, culturais e científicos que integram o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabilizam a relação transformadora entre a Faculdade e a sociedade, através do processo educativo, acadêmico, científico, cultural e comunitário. Essas atividades são direcionadas à comunidade, com o propósito de propiciar o intercâmbio de conhecimentos e experiências, permitindo a complementação da formação dos discentes, gerando benefícios para a sociedade local.

Os cursos de Especialização oferecidos pela IES tem como finalidade atender a demanda de pessoal de nível superior por formação e capacitação em nível de pós-

graduação *lato sensu*. As políticas para a pós-graduação visam estimular o seu desenvolvimento dentro dos princípios e diretrizes que identificam o papel que a IES atribui à educação continuada, com o estabelecimento de novos acordos de cooperação, convênios e parcerias que possam viabilizar.

Em meados de 2006, a FACISA ofereceu o primeiro curso de pós-graduação *lato sensu* na área Jurídica, em Direito aplicado a Administração Pública e Municipal e na área de Saúde, em Enfermagem do Trabalho. Atualmente, a Instituição conta com quatro cursos de pós-graduação: Direito processual; Saúde Pública; Administração Mercadológica; Política Social e Gestão Pública. Em 2011 foram ofertadas pela FACISA outras pós graduação: Ciências Criminais; Direito e Processo do Trabalho; Elaboração e Gestão de projetos Sociais; Emergência e APH; Estomaterapia Estomias, Feridas e Incontinências; Enfermagem em Cardiologia; Gestão de Pessoas; Política e Gestão Pública; Saúde Pública.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

A Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA compreende que refletir sobre o Projeto Pedagógico do Curso – PPC de Odontologia é pensá-lo no contexto da sociedade e nas relações com o Nordeste carente do trato à saúde, da Mesorregião, da microrregião e em fim do país como um todo. Nos dias atuais, onde a crise tem se apoderado da sociedade brasileira como um todo, temos de buscar a superação e dessa forma buscamos inovar, repensar, fazer rupturas, reorganizar esse vínculo entre educação e sociedade para orientar o trabalho teórico/prático e as decisões políticas institucionais. Neste cenário, se torna necessário que o curso de Odontologia, seja criado dentro de uma perspectiva voltada para os anseios dessa sociedade que vive em permanente mutação decorrente de valores impostos e ou influenciados por uma globalização detentora de valores dentro desses desafios busquemos a própria superação.

O Curso de Graduação em Odontologia tem seu PPC construído coletivamente e implementado no curso por meio do seu Núcleo Docente Estruturante – NDE que acompanha a sua consolidação em consonância com o colegiado do curso, seu corpo docente e discente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

A ideia central foi produzir um PPC dinâmico e que correspondesse com as necessidades do contexto social em que está inserido, no entanto dinâmico, flexível que pudesse ser revisto, alterado de acordo com as normas legais de ensino, da proposta pedagógica da instituição, do mercado de trabalho ou de qualquer segmento que venha refletir na melhoria da qualidade na formação dos profissionais aqui proposto.

O curso de Odontologia foi norteado dentro de um conceito de perenidade e para isso a inovação deverá estar dentro de uma proposta constante, a aprendizagem, o ensino estejam sempre evidenciados e conseqüentemente a atualização do projeto pedagógico, como também outras prioridades como perfil do profissional, competências e habilidades, conteúdos, as disciplinas, matrizes curriculares, metodologias de ensino, atividades de aprendizagem, processo de avaliação e a extensão dentro de um processo de discussões até se chegar a mudar paradigmas, mudança de modelos mentais agregando novos valores na cultura em que estamos inseridos.

O curso de Odontologia da FACISA tem por objetivo investigar, contextualizar, fundamentar as práticas de formação e socializar os saberes e fazeres da Odontologia, necessários para formar Cirurgiões-Dentistas para suas atribuições técnico-científicas empreendedores e habilitados para o exercício da profissão, conscientes do seu agir profissional na promoção da saúde, e fundamentada nos preceitos da ética, da moral, da ciência, da filosofia e, principalmente, voltada para realidade da população brasileira.

A FACISA, ao pleitear o curso de Odontologia, pretende consolidá-lo com base no conhecimento básico aplicado e na formação em caráter tridimensional; envolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes, permitindo aos seus egressos: Conhecer conceitos básicos que facilitem a compreensão das relações entre Estado, saúde e sociedade, compreendendo o papel do profissional de saúde como agente educador e transformador das práticas sanitárias; Conhecer e compreender o processo de investigação científica, sendo capaz de proceder a pesquisas no campo da Odontologia, com capacidade empreendedora e crítica para interpretar e aplicar dados; Identificar problemas de saúde bucal em um grupo/comunidade usando o arsenal teórico-metodológico da epidemiologia; Planejar, administrar, programar e realizar ações em saúde bucal coletiva de acordo com a realidade da comunidade, mantendo uma prática profissional ética e socialmente comprometida; Identificar patologias e distúrbios da região buco-maxilo-facial, buscando a prevenção, tratamento e controle, mantendo sempre, a percepção da necessidade da educação continuada e da investigação científica, com espírito crítico e aberto a novas informações, acompanhando e incorporando inovações tecnológicas no exercício da profissão; Prestar assistência odontológica à criança, ao adulto, ao idoso e aos portadores de necessidades especiais, no contexto da clínica geral, inserida na filosofia de promoção de saúde, propondo e executando planos de tratamento, interpretando com flexibilidade o conjunto de atitudes terapêuticas, encaminhando o paciente, quando necessário, à orientação de especialistas; e, mantendo reconhecido padrão de conduta e ética profissional e responsabilidade médico-legal; Trabalhar individualmente ou em equipes multiprofissionais, como autônomo ou prestador de serviço, sendo capaz de delegar funções, comunicar-se com os pacientes, com os auxiliares e com a comunidade, respeitando a individualidade e mantendo um relacionamento interpessoal adequado, reconhecendo suas limitações e flexível às mudanças circunstanciais.

Contextualizar, investigar e ensinar os saberes e fazeres da Odontologia, necessários para formar Cirurgiões-Dentistas empreendedores e habilitados para o exercício da profissão, conscientes do seu agir profissional na promoção da saúde, e fundamentada nos preceitos da Ética, da moral, da Ciência, da Filosofia e, principalmente, voltada para realidade da população brasileira.

Conhecer conceitos básicos que facilitem a compreensão das relações entre Estado, saúde e sociedade, compreendendo o papel do profissional de saúde como agente educador e transformador das práticas sanitárias. Conhecer e compreender o processo de investigação científica, sendo capaz de proceder pesquisas no campo da Odontologia, com capacidade empreendedora e crítica para interpretar e aplicar dados.

Identificar problemas de saúde bucal em um grupo/comunidade usando o arsenal teórico-metodológico da epidemiologia. Planejar, administrar, programar e realizar ações em saúde bucal coletiva de acordo com a realidade da comunidade, mantendo uma prática profissional ética e socialmente comprometida. Identificar patologias e distúrbios da região buco-maxilo-facial, buscando a prevenção, tratamento e controle, mantendo sempre, a percepção da necessidade da educação continuada e da investigação científica, com espírito crítico e aberto a novas informações, acompanhando incorporando inovações tecnológicas no exercício da profissão.

Prestar assistência odontológica à criança, ao adulto, ao idoso e aos portadores de necessidades especiais, no contexto da clínica geral, inserida na filosofia de promoção de saúde, propondo e executando planos de tratamento, interpretando com flexibilidade o conjunto de atitudes terapêuticas, encaminhando o paciente, quando necessário, à orientação de especialistas; e, mantendo reconhecido padrão de conduta e ética profissional e responsabilidade médico-legal.

Trabalhar individualmente ou em equipes multiprofissionais, como autônomo ou prestador de serviço, sendo capaz de delegar funções, comunicar-se com os pacientes, com os auxiliares e com a comunidade, respeitando a individualidade e mantendo um relacionamento interpessoal adequado, reconhecendo suas limitações e flexível às mudanças circunstanciais.

O curso de Odontologia assumirá, desde sua implantação, uma postura de inovação, de enfrentamento de uma realidade em que se torna necessário estar permanentemente atento às mudanças, à atualização dos conhecimentos, à crescente complexidade das ciências sociais e da saúde, às inovações tecnológicas, ao movimento da

globalização em todos os setores da vida humana, sendo respeitado as culturas de cada grupo social, aos desafios de ordem ética, que exigem competências cada vez maiores tanto das instituições formadoras quanto dos profissionais em formação; sem perder o contexto histórico da profissão e da sociedade, mantendo a visão e a missão de que todo ser humano deve exercer a sua cidadania em cada momento pessoal e profissional de sua vida.

A proposta curricular do Curso de Graduação em Odontologia na FACISA tem como documento norteador a Resolução CNE/CES 3/2002 (Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. seção 1, p. 10) que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Preconizando o diagnóstico precoce e o controle dos fatores causais associados às principais patologias que afetam a cavidade oral.

Portanto, o novo “perfil generalista” segue os preceitos de Promoção de Saúde, fugindo do modelo tradicional cirúrgico restaurador. A nova abordagem defendida pelas diretrizes Curriculares Nacionais sinaliza para a formação do profissional crítico, capaz de aprender a aprender, de trabalhar em equipe e preocupado com a realidade social, sendo preparado para trabalhar no SUS com qualidade, atendendo as necessidades da população. A matriz curricular deve ser construída respeitando a formação do profissional generalista; capaz de trabalhar de forma integrada. Por isto é preocupação premente e não fragmentação do currículo em disciplinas básicas e profissionalizantes, e entre as profissionalizantes.

É necessário promover a interdisciplinaridade a fim de favorecer a formação pretendida para o egresso do Curso de Odontologia. O curso está estruturado por semestres, sendo que o conteúdo abordado para a formação do profissional está dividido em conteúdos básicos, ressalta-se ainda o oferecimento de disciplinas da área de humanas onde há a preocupação com a formação cultural, humanística e ética dos discentes.

Para a conclusão do curso, o formando deverá ter completado 1260 horas de estágio profissional que são oferecidas ao longo dos semestres nas disciplinas clínicas e em atividades extramuros. O trabalho desempenhado ao longo destes estágios poderá ser vivenciado pela comunidade, uma vez que se caracteriza por atendimentos clínicos realizados nas clínicas da FACISA e por promoção de saúde através da orientação da população sobre a importância dos mecanismos de prevenção das doenças que afligem a cavidade oral. Além do estágio obrigatório o aluno deverá integralizar ao longo do curso 100 horas de atividades complementares.

Pretende-se com este PPC que fique explícito o desejo de proporcionar aos alunos uma formação prática, realista, cidadã e solidária com as necessidades do meio, de preparar profissionais pensantes, críticos, competentes, éticos, reflexivos e criativos realizando a sua essência, por meio do ensino e extensão e pesquisa e, por interferência regional e nacional, pelo currículo flexível que permita eleger, reformular e ampliar a formação do profissional egresso delineado.

3.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A FACISA e sua mantenedora, o CESESB reafirmando suas intenções e compromissos com a efetivação de um projeto educacional, pautado em conhecimento científico, processos socioculturais e de oferta de Ensino Superior de qualidade para seus alunos, com visão inter/transdisciplinar e transversal de ensino e educação, formação técnico-científica de qualidade e na formação humana, apresenta suas políticas que, numa ambiência de participação com envolvimento dos sujeitos nos processos e tomadas de decisão com responsabilidade acadêmico-científica, buscando a excelência do trabalho desenvolvido.

As Políticas Institucionais e de Gestão no âmbito do Curso de Odontologia e outros ofertados na FACISA pressupõem a apreensão crítica e global da realidade em que se pretende intervir e a escolha criteriosa de instrumentos essenciais às mudanças pretendidas pelo NDE, Coordenação e Colegiados de Cursos, apoiados pela Gestão do CESESB e sua mantida, a FACISA desenvolve uma visão crítica, participativa, propositiva e global, tanto dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação institucional e de Curso (acompanhando e procurando melhorias para elevação dos índices dos resultados da CPA, ENADE e avaliações do MEC-IGC, IC, CPC, CC,) quanto dos processos de gestão de cursos e institucional. Estas políticas têm como objetivo consolidar práticas institucionais qualitativas, ampliar e inovar no campo da gestão já que esta é diretamente articulada com o processo acadêmico. Esta articulação engloba, ainda, a inerência do compromisso e responsabilidade social do CESESB/FACISA à política gestora.

Formar profissionais nas áreas de conhecimento dos cursos que oferta, possibilitando que revele habilidades e competências estabelecidas nas DCN dos cursos e assumir posição de destaque no processo de desenvolvimento da sociedade local e regional; incentivar estudos independentes e incentivo à pesquisa e à extensão, modos de

integração entre os cursos de graduação e pós-graduação, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento à iniciação científica, por meio de formas de inter/transdisciplinaridade; concentrar, na problemática social, o conhecimento, as formas de comunicação e informação, inovações e tecnologias produzidas nas atividades acadêmicas; expandir relações e parcerias, em todos os níveis, para realização conjunta de projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados para temáticas/temas relacionados às situações-problemas da sociedade local e regional; promover sua permanente avaliação institucional e de seu papel social; aperfeiçoar modelo de gestão com base na avaliação e no planejamento institucionais; no seu PPI e PDI que preconizam a criação e/ou consolidação de estratégias e meios adequados de comunicação, de modo a atingir a comunidade interna e a sociedade em geral e promover descentralização de decisões e estimular a participação da comunidade acadêmica na gestão fortalecendo os órgãos colegiados; orientar a ação das diversas instâncias a serviço das atividades fins e vincular a política orçamentária-financeira aos objetivos da área acadêmica, contextualizadas em relação às inserções institucional, política, geográfica e social local e regional.

Portanto, quanto ao Curso de Odontologia, de acordo com os objetivos propostos para a formação e perfil do egresso, busca excelência quanto ao atendimento ao discente, metodologias aplicadas ao ensino, atuação qualitativa do NDE e Colegiado do Curso, capacitação e condições de trabalho docente, gabinetes de trabalho para corpo docente e NDE, acesso a equipamentos de informática, acervo atualizado da biblioteca/curso, implementação contínua do Curso de Odontologia e TCC, em consonância com as DCNs.

3.3 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Odontologia da FACISA tem por objetivo investigar, contextualizar, fundamentar as práticas de formação e socializar os saberes e fazeres da Odontologia, necessários para formar Cirurgiões-Dentistas para suas atribuições técnico-científicas empreendedores e habilitados para o exercício da profissão, conscientes do seu agir profissional na promoção da saúde, e fundamentada nos preceitos da ética, da moral, da ciência, da filosofia e, principalmente, voltada para realidade da população brasileira.

Os objetivos do curso de Odontologia foram concebidos e implementados buscando uma coerência, em uma análise sistêmica e global, com os aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional. Neste contexto, ao se definir o curso

de Odontologia foi definido o perfil profissional Cirurgião Dentista a ser formado pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA e foram delineados os principais objetivos do curso à luz das DCN em Odontologia de acordo com a Resolução CNE/ CES No 3 de 19 de fevereiro de 2002.

A FACISA, ao pleitear o curso de Odontologia, pretende consolidá-lo com base no conhecimento básico aplicado e na formação em caráter tridimensional; envolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes, permitindo aos seus egressos:

- Conhecer conceitos básicos que facilitem a compreensão das relações entre Estado, saúde e sociedade, compreendendo o papel do profissional de saúde como agente educador e transformador das práticas sanitárias;
- Conhecer e compreender o processo de investigação científica, sendo capaz de proceder a pesquisas no campo da Odontologia, com capacidade empreendedora e crítica para interpretar e aplicar dados;
- Identificar problemas de saúde bucal em um grupo/comunidade usando o arsenal teórico-metodológico da epidemiologia;
- Planejar, administrar, programar e realizar ações em saúde bucal coletiva de acordo com a realidade da comunidade, mantendo uma prática profissional ética e socialmente comprometida;
- Identificar patologias e distúrbios da região buco-maxilo-facial, buscando a prevenção, tratamento e controle, mantendo sempre, a percepção da necessidade da educação continuada e da investigação científica, com espírito crítico e aberto a novas informações, acompanhando e incorporando inovações tecnológicas no exercício da profissão;
- Prestar assistência odontológica à criança, ao adulto, ao idoso e aos portadores de necessidades especiais, no contexto da clínica geral, inserida na filosofia de promoção de saúde, propondo e executando planos de tratamento, interpretando com flexibilidade o conjunto de atitudes terapêuticas, encaminhando o paciente, quando necessário, à orientação de especialistas; e, mantendo reconhecido padrão de conduta e ética profissional e responsabilidade médico-legal;
- Trabalhar individualmente ou em equipes multiprofissionais, como autônomo ou prestador de serviço, sendo capaz de delegar funções, comunicar-se com os pacientes, com os auxiliares e com a comunidade, respeitando a individualidade e mantendo um relacionamento interpessoal adequado, reconhecendo suas limitações e flexível às mudanças circunstanciais.

A construção dos objetivos do curso leva em consideração as capacidades, competências e habilidades estabelecidas para o futuro profissional, tendo por base a legislação vigente e a exigência do mercado de trabalho na área de odontologia. A demonstração da coerência dos objetivos do curso com o perfil do egresso no curso de Odontologia da FACISA.

3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

As definições de perfil do egresso/profissional atendem ao delineamento do Art. 3º das “Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia” “Cirurgião-dentista, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade”.

Há que se considerar que o perfil deve ter como eixo norteador o compromisso com a saúde, com a atualização, com a capacidade de comunicação, liderança e gestão e, ainda com a ética e a cidadania: formação científica nas disciplinas básicas, profissionalizantes e sociais, voltada para questões concretas. Deverá ser orientada para ler e interpretar trabalhos científicos e estimulada sua capacidade crítica, participar de seminários e discussões de casos clínicos e “questões problemas”, bem como atividades científicas extracurriculares.

A integração entre as áreas básica e profissional deverão ser totais e permanentes; formação técnica adequada à realidade em que atuará o profissional e com espírito crítico e aberto para eventual absorção de tecnologias. O ensino objetivará competências e destrezas necessárias ao exercício profissional, sob orientação docente. Sendo assim, incluem – se os laboratórios, atividades pré-clínicas, sem ênfases de prioridades e condicionadas à realidade e concomitantes à clínica; formação clínica, que o permita trabalhar adequadamente em todas as áreas clínicas e conseguida através de uma sequência de experiências de treinamento bem organizada, segundo a época, a oportunidade e a prioridade.

Essas experiências devem culminar com o oferecimento de um curso em clínica integrada/articulada, no qual será requerida a competência geral. Os professores deverão ter uma consciência generalista formadora também, porque se a sua mentalidade for muito

especializada haverá dicotomia entre a proposta didático pedagógica e o que o especialista ensina.

A formação clínica facilita o desenvolvimento de uma visão integral do paciente, a integração com outras áreas de saúde e o trabalho em equipes da comunidade; conscientização e identificação das deformidades dento-faciais e medidas preventivas, atuação em promoção de saúde, diagnóstico precoce do câncer bucal, biossegurança, providências imediatas após acidentes, atenção à pacientes idosos e portadores de necessidades especiais, além da educação voltada à prevenção da cárie e doenças periodontais; formação humanística e ética adquiridas através do oferecimento de disciplinas de cunho social, mas também através de conteúdo programático nas demais disciplinas, uma vez que todos os professores devem estar engajados no processo educacional, que inclui aspectos de consciência social, humanismo, ética, prevenção, cidadania.

O aluno será estimulado a criar um grau de consciência de forma a não permitir que os valores ético-morais e bioéticos sejam substituídos por outros valores. Todos os participantes do processo - pacientes, discentes, docentes e funcionários devem estar pautados por um relacionamento interpessoal adequado, respeitando a individualidade, os direitos e os deveres de cada um; formação voltada à racionalização de trabalho e delegação de funções conseguida quando o aluno adquire a consciência de que será um agente de saúde capaz de transmitir conhecimentos, disseminando o saber e que poderá trabalhar em equipe multiprofissional, delegando atribuições aos técnicos em higiene dental, técnicos em prótese, atendentes de consultório dental.

Para esta desmonopolização do conhecimento e de função, o aluno deve ser capacitado para comunicar-se com os pacientes, com a comunidade e com os auxiliares, a trabalhar a quatro mãos, a aumentar a produtividade sem prejudicar a qualidade; formação que vislumbre o futuro, com um raciocínio lógico e análise crítica, buscando novas habilidades como o uso de computadores, habilidades efetivas de acesso e processamento de informações, capacidade de fazer pesquisa e interpretar e aplicar dados, estabelecer e avaliar metas de aprendizagem e de trabalho para toda a vida, capacidade de autodisciplina, de adaptabilidade e flexibilidade.

3.5 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular implantada no Curso Odontologia da FACISA busca contemplar em uma análise sistêmica e global, os aspectos: flexibilidade, interdisciplinaridade, compatibilidade da carga horária total (em horas) e articulação da teoria com a prática. Ao apresentar uma matriz curricular absolutamente inovadora, o curso tem como preocupação realizar um currículo voltado para ao atendimento do perfil definido para o profissional, buscando-se atender ao desenvolvimento de competências e habilidades gerais descritas na Resolução CNE/CES nº 3, de 19 de fevereiro de 2002), sem perder de vista o mercado de trabalho na articulação orgânica com as tendências da profissão na sociedade contemporânea.

Para que os profissionais de odontologia adquiram as competências e as habilidades previstas nesse projeto, é fundamental que os desenvolvimentos das ações educativas/formativas contemplem os seguintes princípios: 1. Conteúdos e práticas fundamentados no humanismo e em metodologias ativas para o processo ensino-aprendizagem; 2. Integração de conteúdos básicos e profissionalizantes; 3. Relação de equilíbrio entre teoria e prática; 4. Diversificação dos cenários de aprendizagem; 5. Pesquisa integrada ao ensino, com a participação de profissionais dos serviços e da comunidade; 6. Educação orientada aos problemas mais relevantes da sociedade; 7. Seleção de conteúdos essenciais em bases epidemiológicas; 8. Flexibilidade curricular, com atividades complementares eletivas; 9. Terminalidade do curso, garantindo a formação geral do profissional; 10. Educação centrada no aluno, visto como sujeito dos processos de ensino aprendizagem; 11. Avaliação formativa do aluno, baseada nas competências cognitivas, afetivas e psicomotoras;

O curso adotará em sua programação curricular o uso de tecnologia apropriada e considerará a análise crítica da mesma na incorporação das atividades relacionadas aos vários níveis de ação odontológica. Sua programação curricular levará amplamente em conta padrões de qualidade nas atividades relacionadas aos vários níveis de atenção odontológica.

Os serviços prestados pelo curso estarão integrados com o Sistema Único de Saúde de modo a cobrir uma área e uma população vicinal ampla da faculdade, a fim de manter adequada a relação oferta e demanda das mesmas.

Assim, a pesquisa fará parte dos programas do curso e suas propriedades serão estabelecidas a partir da análise sócio epidemiológica da população atendida e das necessidades destas.

O Curso utilizará e promoverá regularmente mecanismos que proporcionarão a atualização técnico-científica dos professores e do pessoal auxiliar durante a formação profissional, sistematicamente serão desenvolvidas atividades multiprofissionais.

Desta maneira, pretendemos que essa proposta curricular venha a atender aos princípios das Diretrizes Curriculares para o Curso de Odontologia os quais determinam que o perfil do profissional de odontologia a ser formado seja generalista, com sólida formação técnica-científica, humanística e ética orientada para a promoção da saúde, com ênfase na prevenção de doenças bucais prevalentes.

Esta concepção curricular pretende contemplar o perfil profissional proposto pelas Diretrizes Curriculares, bem como as necessidades impostas pelas mudanças ocorridas no cotidiano da saúde local, regional e nacional.

Os conteúdos de formação complementar são estudos interdisciplinares, que objetivam o enriquecimento do profissional formado na FACISA e abrangem, estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares. Em conformidade com as diretrizes do MEC, mediante Decreto no. 5.626 de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, de forma que LIBRAS será oferecida no 1º semestre do curso com carga horária de 40h.

Em atendimento a Resolução nº1 de 17 de junho de 2004 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, os conteúdos sobre a cultura Afrodescendente serão abordados ao longo do curso nas disciplinas, a exemplo das disciplinas de: Antropologia (40 horas) e Sociologia (40 horas).

3.6 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares implantados no Curso de Odontologia buscam possibilitar o desenvolvimento do perfil profissional do egresso considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: atualização, adequação das cargas horárias (em horas) e adequação da bibliografia. Integrantes no PPC do Curso em Odontologia com todos os planos de ensino das disciplinas do curso.

Entendemos, ainda que, quanto aos conteúdos curriculares, estes devem

proporcionar: 1. Conhecimentos de matérias básicas essenciais para sua aplicabilidade nas disciplinas futuras; 2. Conhecimentos de processo saúde-doença, das condições de vida e do perfil epidemiológico bucal da população; 3. Conhecimentos de disciplinas dentro de um princípio de interdisciplinaridade do eixo principal da prática odontológica formando um elo com as Clínicas Integradas, de forma integral e em complexidade crescente; 4. Conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e mudanças de atitudes que possibilitem o exercício profissional baseado nos princípios da Ética e da Bioética; 5. Conhecimentos através das disciplinas de Saúde Coletiva de noções de gerenciamento das ações de saúde, levando em conta o processo de trabalho visando a melhoria do sistema de saúde; 6. Conhecimentos sobre políticas de saúde e abrangências das ações de saúde, segundo o enfoque de vigilância à saúde; 7. Proporcionar ao aluno, o contato com a realidade social e dos serviços de saúde, pela observação e pelo desenvolvimento de atividades que lhe dêem condições para superar a dicotomia entre estudo e trabalho.

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO CURSO ODONTOLOGIA

COMPONENTES CURRICULARES		Carga	Carga	Carga	PRÉ-REQUISITO
		Horária Teórica (h/r)	Horária Prática (h/r)	Horária Total (h/r)	
1º Sem	Histologia	60 h	20 h	80 h	
	Biologia Molecular e Celular	60 h	20 h	80 h	
	Anatomia Humana	40 h	40 h	80 h	
	Bioquímica	40 h	20 h	60 h	
	Comunicação Oral e Escrita	40 h	0	40 h	
	Sociologia	40 h	0	40 h	
	Libras	40 h	0	40 h	
	TOTAL	320	100	420	
2º Sem	Histologia Buco Dental	40 h	20 h	60 h	Histologia
	Fisiologia Humana	40 h	40 h	80 h	Anatomia I
	Anatomia da Cabeça e Pescoço	40 h	40 h	80 h	Anatomia Humana
	Patologia Geral	60 h	20 h	80 h	
	Antropologia	60 h	0	60 h	
	Optativa I	40 h	0	40 h	

	TOTAL	280	120	400	
3º Sem	Radiologia Odontologica	40 h	40 h	80 h	Anatomia da Cabeça e Pescoço
	Farmacologia	60 h	20 h	80 h	
	Anatomia e Escultura Dental	20 h	60 h	80 h	Anatomia da Cabeça e Pescoço
	Patologia Bucal	60 h	20 h	80 h	Patologia Geral
	Materiais Dentários I	40 h	40 h	80 h	
	Diagnóstico Bucal	40 h	20 h	60 h	
	Metodologia do Trabalho Científico	40 h	0	40 h	
	Optativa II	40 h	0	40 h	
	TOTAL	340	200	540	
4º Sem	Materiais Dentários II	20 h	40 h	60 h	
	Ética e Deontologia	40 h	0	40 h	
	Odontologia Pré-Clínica I	40 h	80 h	120 h	Anatomia e Escultura Dental
	Odontologia em Saúde Coletiva I	20 h	40 h	60 h	
	Oclusão	30 h	30 h	60 h	Anatomia e Escultura Dental
	Psicologia aplicada à Saúde	40 h	20 h	60 h	
	Bioestatística	40 h	0	40 h	
	TOTAL	230	210	440	
5º Sem	Odontologia Pré-Clínica II	40 h	180 h	220 h	Odontologia Pré-Clínica I
	Odontologia em Saúde Coletiva II	40 h	40 h	80 h	Odontologia em Saúde Coletiva I
	Clínica Integrada I	20 h	160 h	180 h	Farmacologia
	TOTAL	100	380	480	
	Estágio 5º Sem				
	Estagio Supervisionado em Dentística I	120 h			Odontologia Pré-Clínica I
6º Sem	Odontologia Pré-Clínica III	40 h	160 h	200 h	Odontologia Pré-Clínica II
	Odontologia em Saúde Coletiva III	30 h	30 h	60 h	Odontologia em Saúde Coletiva II
	Cirurgia I	20 h	60 h	80 h	Odontologia Pré-Clínica II
	Clínica Integrada II	40 h	160 h	200 h	Clínica Integrada I
	TOTAL	130	410	540	
	Estágio 6º Sem				
	Estagio Supervisionado Dentística II	140 h			Odontologia Pré-Clínica II
7º Sem					
	Odontologia pré-Clínica IV	20 h	140 h	160 h	Odontologia pré-Clínica III
	Cirurgia II	20 h	40 h	60 h	Cirurgia I
	Clínica Integrada III	40 h	160 h	200 h	Clínica Integrada II

	TOTAL	60 h	340	400	
	Estágio 7º Sem				
	Estágio Supervisionado em Dentística III	160 h			Estágio em Dentística II
	Estágio Supervisionado em Odontologia I	180 h			
8º Sem					
	Odontologia Pré-Clínica V	20 h	160 h	180 h	Odontologia pré-Clínica IV
	Clínica de Cirurgia	20 h	60 h	80 h	Cirurgia II
	Clínica Integrada IV	20 h	160 h	180 h	Odontologia Pré-Clínica IV
	TOTAL	60	380	440	
	Estágio 8º Sem				
	Estágio Supervisionado em Odontologia II	200 h			
9º Sem	Trabalho de Conclusão de Curso I	40 h	0	40 h	
	Clínica Odontopediátrica	40 h	40 h	80 h	
	Clínica Integrada V	20 h	160 h	180 h	Clínica Integrada IV
	TOTAL	100	200	300	
		Estágio 9º Sem			
	Estágio Supervisionado em Odontologia III	220h			
10ª Sem	Trabalho de Conclusão de Curso II	40 h		40 h	TCC I
	Clínica Integrada VI	20 h	160 h	180 h	Clínica Integrada IV
	TOTAL	60	160	220	
		Estágio 10º Sem			
	Estágio Supervisionado em Odontologia IV	240h			

Carga Horária Total das Disciplinas	4200 horas relógio
Carga horária de Estágio Supervisionado	1260 horas relógio
Carga Horária Total das Atividades Complementares	100 horas relógio
Carga Horária Total do Curso	5560 horas relógio

EMENTÁRIO**1º SEMESTRE****HISTOLOGIA****Ementa**

Método de estudo, epitélio, tecido de natureza conjuntiva, tecido nervoso, tecidos musculares; célula de sangue, hemocitopoético, sistema circulatório, pele e anexos, sistema urogenital.

Bibliografia Básica

OVALLE, William K.; NAHIRNEY, Patrick C.; NETTER, Frank Henry. Netter bases da histologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

KATCHBURIAN, EDUARDO. ARANA-CHAVEZ, VICTOR ELIAS. Histologia e embriologia oral : texto, atlas, correlações clínicas [recurso eletrônico]. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012.

GLEREAN, ALVARO. Fundamentos de Histologia para Estudantes da Área da Saúde. São Paulo: Santos, 2013.

Bibliografia Complementar

KUHNEL, Wolfgang. Histologia: Texto e Atlas. São Paulo: Artmed, 2010.

KIERSZENBAUM, Abraham L; TRES, Laura L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016.

LOWE, JAMES S.. STEVENS, ALAN. Anderson, Peter G..Stevens & Lowe histologia humana. 4. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2016.

ABRAHAMSOHN, PAULO. Histologia. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2016.

ROSS, MICHAEL H; PAWLINA, WOJCIECH. Histologia: texto e atlas : correlações com biologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016.

BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR

Ementa

Estudo da célula, membranas, organelas citoplasmáticas, núcleo celular, divisão celular.

Bibliografia Básica

ARANA, VICTOR. Biologia celular e tecidual para odontologia : moléculas, células e tecidos. Rio de Janeiro : Elsevier, 2012.

JUNQUEIRA, L. C. Biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SIVIERO, FÁBIO. Biologia celular : bases moleculares e metodologia de pesquisa. São Paulo : Roca, 2013.

Bibliografia Complementar

ZAHA, ARNALDO. FERREIRA, HENRIQUE BUNSELMEYER. PASSAGLIA, LUCIANE MARIA PEREIRA. Biologia molecular básica. 5. ed. Porto Alegre : ArtMed, 2014.

AVERSI -FERREIRA, TALES ALEXANDRE. Biologia: Celular e Molecular. Campinas: Atomo, 2013.

TORTORA, GERARD J. Microbiologia. Porto Alegre: Artemed, 2017.

ALMEIDA, Lara Mendes de; PIRES, Carlos. Biologia celular: estrutura e organização molecular. São. Paulo: Érica, 2014.

NORMANN, CARLOS AUGUSTO BORBA MEYER. BUENO, ALESSANDRA ANGELICA DE PADUA. Práticas em biologia celular. amp. e atual. Porto Alegre: Editora Universitária Metodista IPA, Sulina, 2017.

ANATOMIA HUMANA

Ementa

Estudo morfológico dos órgãos e sistemas que constituem o organismo humano, com ênfase para os aspectos que se relacionam à prática de Enfermagem.

Bibliografia Básica

DANGELO, JOSÉ GERALDO; FATTINI, CARLO AMÉRICO. Anatomia Humana Básica. São Paulo: Atheneu, 2011.

SOUZA, ROMEU RODRIGUES DE. Anatomia Humana em 20 Lições. São Paulo: Manole, 2017.

ZORZETTO, NEIVO LUIZ. Curso de Anatomia Humana. São Paulo: CIENBOOK, 2014.

Bibliografia Complementar

SIEGAL, NINA. A Lição de Anatomia. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

FALAVIGNA, ASDRUBAL; F., ANTONINHO J. TONATTO. Anatomia Humana. Caxias do Sul: EDUCS, 2013.

OLIVEIRA, NORIVAL SANTOLIN DE. Anatomia Humana Fundamental. Goiânia: AB, 2011.

G. SCHMIDT, ARTHUR; C. PROSDÓCIMI, FÁBIO. Manual de Neuroanatomia Humana - Guia Prático. Roca, 2014.

TREPEL, MARTIN. Neuroanatomia - Estrutura e Função. Revinter, 2005.

BIOQUÍMICA

Ementa

Enfatizar a importância química, biológica assim como o metabolismo de carboidratos, lipídeos, proteínas, enzimas, coenzimas e vitaminas. Estabelecer a inter-relação e regulação metabólica do organismo. Aplicar noções de bioenergética; bioquímica do metabolismo; propriedades de ácidos nucleicos; síntese de proteínas; aspectos bioquímicos da coagulação sanguínea; da composição do sangue e do transporte de nutrientes.

Bibliografia Básica

DAU, ANA PAULA DE MATTOS ARÊAS. Bioquímica Humana. São Paulo: Pearson, 2015.

KANAAN, SALIM. Bioquímica Clínica. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.

VIEIRA, ENIO CARDILLO; GRAZZINELLI, GIOVANNI. Bioquímica celular e biologia molecular. [S.l.]: Atheneu, 2002.

Bibliografia Complementar

BELLÉ, LUZIANE POTRICH. Bioquímica Aplicada - Reconhecimento e Caracterização de Biomoléculas. São Paulo: Érica, 2014.

KOOLMAN, JAN; ROHM, KLAUS – HEINRICH. BIOQUÍMICA: Texto e Atlas. Porto Alegre: Artemed, 2013.

COWAN, ROBERT; GAW, ALLAN ; MURPHY, MICHAEL. Bioquímica Clínica. 5ª Ed. Elsevier, 2015.

RIEGEL, R. Bioquímica. 6. Ed. São Leopoldo: UNISINOS, 2015.

VALENCIA, F. F de. Bioquímica do corpo humano: as bases moleculares de metabolismo. São Paulo: UNESP, 2014.

COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA

Ementa

Linguagem e Comunicação; Níveis de Linguagem. Vocabulário; Figuras de Linguagem; Aspectos gramaticais relevantes; Estrutura do texto; Textualidade, coerência e coesão.

Bibliografia Básica

ANDRADE, MARIA MARGARIDA DE; HENRIQUES, ANTONIO. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. São Paulo: Atlas S.A, 1999.

BECHARA, EVANILDO. Moderna gramática portuguesa. [S.l.]: Lucerna, 2001.

MARTINS, DILETA SILVEIRA; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental. [S.l.]: Sagra Luzzatto, 2002.

Bibliografia Complementar

PENTEADO, JOSÉ ROBERTO WHITAKER. A técnica da comunicação humana. [S.l.]: Pioneira, 2001.

MATOS, HELOIZA. Capital social e comunicação: interfaces e articulações. [S.l.]: Summus, 2009.

MARCHIORI, MARLENE. Comunicação e organização: reflexões, processos e práticas. [S.l.]: , 2010.

GARCIA, OTHON M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

ANDRADE, MARIA MARGARIDA DE; MEDEIROS, JOÃO BOSCO. Comunicação em língua portuguesa: normas para elaboração de trabalho de conclusão de curso (tcc). São Paulo: Atlas, 2009.

SOCIOLOGIA

Ementa

O legado dos clássicos Marx, Durkheim e Weber para a análise das sociedades modernas. Novas abordagens sociológicas para a compreensão das sociedades contemporâneas: o processo de construção de uma ordem social; industrial, cultural e cultura de massa; ideologia; processos de mudança social; formas de estratificação e processos de exclusão e de inclusão social; o processo de globalização.

Bibliografia Básica

FERREIRA, DELSON. Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação. [S.l.]: Atlas, 2003.

MARTINS, CARLOS BENEDITO. O que é sociologia. [S.l.]: Brasiliense, 2002.

COSTA, CRISTINA. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. [S.l.]: Moderna, 2002.

Bibliografia Complementar

WEIL, PIERRE. Relações Humanas na Família e no Trabalho - 54ª Ed. Vozes, 2008.

DEMO, PEDRO. Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. [S.l.]: Atlas, 2002.

DIAS, REINALDO. Introdução à sociologia. [S.l.]: Pearson Prentice Hall, 2010.

WEBER, MAX. Ensaios de sociologia. [S.l.]: LTC, 2010.

MAY, TIM. Aprendendo a pensar com a sociologia. [S.l.]: , 2010.

LIBRAS

Ementa

Noções e aprendizado básico de LIBRAS. Características fonológicas. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe. Prática de LIBRAS: desenvolvimento da expressão visual-espacial e ampliação do conhecimento da cultura do mundo dos surdos. Documentos internacionais e legislação nacional referente a educação de surdos. Tecnologias na área da surdez. Interpretação LIBRAS/PORTUGUÊS e PORTUGUÊS/LIBRAS. Sistema de transcrição para LIBRAS.

Bibliografia Básica

GESSER, AUDREI. Libras?: que língua é essa? [S.l.]: Parábola, 2013.

CAPOVILLA, FERNANDO CÉSAR; RAPHAEL, WALKIRIA DUARTE; MAURICIO, ALINE CRISTINA L. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira (Libras) baseado em linguística e neurociência cognitivas, volume 1 e 2: sinais de A a Z. [S.l.]: Universidade de São Paulo, 2012.

VELOSO, ÉDEN; MAIA, VALDECI. Aprenda libras com eficiência e rapidez. [S.l.]: MãoSinais, 2012.

Bibliografia Complementar

PEREIRA, MARIA CRISTINA DA CUNHA; CHOI, DANIEL; VIEIRA, MARIA INÊS. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

HONORA, MARCIA; FRIZANCO, MARY LOPES ESTEVES. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. [S.l.]: Ciranda Cultural, 2009.

SKLIAR, CARLOS. A surdez: um olhar sobre as diferenças. [S.l.]: Mediação, 2012.

GESSER, AUDREI. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola, 2012.

QUADROS, RONICE MULLER DE. Educação de surdos: A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

2º SEMESTRE**HISTOLOGIA BUCO DENTAL****Ementa**

Odontogênese, dentinogênese; polpa dental; complexo dentina-polpa; amelogênese; esmalte; osso alveolar; cimento dental; tecidos periodontais; mucosa oral; articulação temporo-mandibular.

Bibliografia básica

BERKOVITZ, B.K.B. Anatomia Embriologia e Histologia Bucal. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TREVILATTO, PAULA CRISTINA; WERNECK, RENATA IANI. Genética Odontológica - Odontologia Essencial - Parte Básica - Série Abeno. Artes Medicas, 2014.

DI FIORE, MARIANO. Atlas de histologia. [S.l.]: Guanabara Koogan, 2001.

Bibliografia complementar

MOORE, L.M. Embriologia clínica. [S.l.]: Guanabara Koogan, 2000.

BURITY, CARLOS HENRIQUE DE FREITAS. Caderno de atividades em morfologia: embriologia, histologia e anatomia. [S.l.]: Guanabara Koogan, 2004.

KATCHBURIAN, EDUARDO. Histologia e embriologia oral: texto - atlas - correlações clínicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

KESSEL, RICHARD G. Histologia médica básica: a biologia das células, tecidos e órgãos. [S.l.]: Guanabara Koogan, 2001.

CATALA, MARTIN. Embriologia: desenvolvimento humano inicial. [S.l.]: Guanabara Koogan, 2003.

FISIOLOGIA HUMANA

Ementa

Funções normais de órgãos e sistemas humanos. Organização funcional do corpo humano e o controle do meio interno, fisiologia das membranas, contração e excitação da musculatura esquelética. Contração e excitação do músculo liso, o músculo cardíaco, excitação rítmica do coração, o eletrocardiograma normal, circulação sanguínea. Fisiologia cardíaca, respiratória, renal, do aparelho gastrointestinal. Regulação do metabolismo e temperatura. Endocrinologia e reprodução.

Bibliografia básica

BARRETT, K. E. Fisiologia gastrointestinal. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

BOER, NILTON CÉSAR PEZATI. Fisiologia: Curso Prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

COSTANZO, LINDA S. Fisiologia. Rio de Janeiro: KOOGAN, 2017.

Bibliografia complementar

LANDOWNE, DAVID. Fisiologia Celular. Rio de Janeiro: Mc Graw - Hill, 2007.

MOLINA, PATRICIA E. Fisiologia Endócrina. Porto Alegre: AMGH, 2014.

EATON, DOUGLAS C. Fisiologia Renal De Vander. Porto Alegre: AMGH, 2016.

BUZOID, ANTONIO CARLOS; MALUF, FERNANDO COTAIT. Vencer o Câncer de Mama. Dendrix, 2015.

MAIA, DOYLE. Embriologia Humana. Atheneu, 2001.

ANATOMIA CABEÇA E PESCOÇO

Ementa

Anatomia dos ossos, músculos, vascularização e inervação da cabeça e pescoço. Anatomia dental. Dentes e suas relações, no mesmo arco e entre os arcos: morfologia externa e interna.

Bibliografia básica

MADEIRA, MIGUEL CARLOS. RIZZOLO, ROELF JUSTINO CRUZ. CARIA, PAULO HENRIQUE FERREIRA. CRUZ, RENATA SOLCI MADEIRA. Anatomia da face: bases anatomofuncionais para a prática odontológica. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 2012.

HANSEN, JOHN T.; LAMBERT, DAVID R. Anatomia Clínica de Netter - 3ª Ed. Elsevier. 2015.

MENDES MARQUES, ELAINE CRISTINA. Anatomia e Fisiologia Humana -2ª Ed. Martinari. 2015

Bibliografia complementar

SCORTEGAGNA, ADEMAR. Anatomia Humana, Anatomia da Cabeça e do Pescoço e Neuroanatomia em 800 Questões Comentadas. Curitiba: Juruá, 2012.

ROSSI, MARCELLE ALVAREZ. Anatomia craniofacial aplicada à odontologia: abordagem fundamental e clínica. São Paulo: Liv. Santos, 2010.

RIZZOLO, ROELF JUSTINO CRUZ. MADEIRA, MIGUEL CARLOS. Anatomia facial com fundamentos de anatomia geral. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2012.

ELLIS, HAROLD. Anatomia Clínica: uma revisão e anatomia aplicada para estudantes de medicina. Rio de Janeiro: GuanabaraKoo, 1999.

HANKIN, Mark H. Anatomia clínica uma abordagem por estudos de casos. Porto Alegre AMGH 2015.

PATOLOGIA GERAL

Ementa

Processos patológicos humanos, conceito de doenças, alterações celular e extracelular, distúrbios vasculares, processo inflamatório, distúrbios do crescimento.

Bibliografia básica

FILHO, GERALDO BRASILEIRO. Bogliolo Patologia - 9ª Ed. Guanabara Koogan, 2016.

CAMARGO, JOÃO LAURO VIANA DE; OLIVEIRA, DEILSON ELGUI DE. Patologia geral: abordagem multidisciplinar. [S.l.]: Guanabara Koogan, 2007.

ROBBINS & COTRAN; ABBAS, ABUL K.; FAUSTO, NELSON; MITCHELL, RICHARD N.; KUMAR, VINAY. Fundamentos de patologia: bases patológicas das doenças. [S.l.]: Elsevier, 2006.

Bibliografia complementar

COTRAN, RAMZI S.; COLLINS, TUCKER; KUMAR, VINAY. Fundamentos de Robbins Patologia estrutural e funcional. [S.l.]: Guanabara Koogan, 2001.

DALGALARRONDO, PAULO. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. PORTO ALEGRE: Artmed, 2008.

ABBAS, ABUL K.; KUMAR, VINAY; FAUSTO, NELSON. Patologia - Bases Patológicas Das Doenças - 9ª Ed. São Paulo: Elsevier, 2016.

MAZA, LUIS M DE LA; PEZZLO, MARIE T.; BARON, ELLEN JO. Atlas de diagnosticos em microbiologia. [S.l.]: Artmed, 2001.

SANTOS, WILLIAM NIVIO DOS; COIMBRA, JUAN LUIS. Bizu Comentado - Perguntas e Respostas Comentadas de Auxiliar Em Saúde Bucal. Rubio, 2015.

ANTROPOLOGIA

Ementa

O campo de estudos da Antropologia Social e Cultural. A importância dos sistemas simbólicos (imaginários e rituais) nos processos de significação cultural e construção das identidades sociais. A contribuição da Antropologia na reflexão do mundo contemporâneo da globalização e da pós-modernidade.

Bibliografia Básica

LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. Trad. Marie-Agnès Chauvel. São Paulo: Brasiliense, 2007.

LARAIA, R. de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

MELLO, L. G. de. **Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas**. Petrópolis: Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar

GOMES, MÉRCIO PEREIRA. **Antropologia: ciência do homem: filosofia da cultura**. São Paulo: Contexto, 2011.

MARCONI, MARIA DE ANDRADE. **Antropologia: uma introdução**. São Paulo: Atlas S.A, 2013.

LINTON, RALPH. **O homem: uma introdução à antropologia**. [S.l.]: Martins Fontes, 2000.

RIBEIRO, DARCY. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. [S.l.]: Companhia das Letras, 1995.

BOFF, LEONARDO. **A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana**. [S.l.]: Vozes, 2012.

3º SEMESTRE**RADIOLOGIA ODONTOLOGICA****Ementa**

Princípios gerais. Aparelho de raio x; natureza, produção e propriedade de raio x. Filmes e acessórios radiográficos. Métodos e técnicas radiográficas.

Bibliografia básica

GUNDERMAN, RICHARD B. Fundamentos De Radiologia - Apresentação Clínica - Fisiopatologia - Técnicas De Imagem. GUANABARA KOOGAN, 2008.

MARCHIORI, EDSON; SANTOS, MARIA LUCIA. Introdução a Radiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

FELISBERTO, MARCELO. Guia Prático De Radiologia: Posicionamento Básico. São Paulo: LÁTRIA, 2009.

Bibliografia complementar

CAPELOZZA, ANA LÚCIA ALVARES. Manual Técnico de Radiologia Odontológica. AB, 2009.

STUART C. WHITE E MICHAEL J. PHAROAH. Radiologia Oral: Princípios e Interpretação 7ª Edição – Elsevier, 2015.

FELISBERTO, MARCELO. Fundamentos de Radiologia. São Paulo: Érica, 2014.

TEODORO, ADÃO. Radiologia: aplicação das técnicas e posicionamentos. São Paulo: ÁTOMO, 2010.

FERNANDES, JOAB RAMOS. Radiologia: posicionamentos para exames radiológicos. Goiânia: AB, 2007.

FARMACOLOGIA

Ementa

Introdução à Farmacologia. Princípios de farmacocinética e farmacodinâmica. Vias de administração, absorção, distribuição, biotransformação e excreção. Interação droga-receptor e transdução do sinal farmacológico. Interações medicamentosas. Colinérgicos e bloqueadores colinérgicos, Adrenérgicos e bloqueadores adrenérgicos. Bloqueadores neuromusculares. Anestésicos.

Bibliografia básica

PIVELLO, VERA LÚCIA. Farmacologia - Como Agem Os Medicamentos. Atheneu, 2014.

ALMEIDA FILHO, FRANCISCO ANTONIO DE. Farmacologia Básica Para Tecnólogos E Técnicos Em Radiologia. Globus, 2017.

SOARES, VINICIUS H P. Fundamentos de Farmacologia: entendendo de forma objetiva os efeitos dos fármacos no organismo. São Paulo: VIENA, 2015.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, JOSE RICARDO CHAMHUM DE. Farmacologia e Terapêutica Clínica Para A Equipe De Enfermagem. ATHENEU, 2013.

SOUZA, MARLENE TEIXEIRA. Técnicas Básicas em Biologia Molecular. Brasília: UNB, 2016.

MICHELACCI, YARA M.; OLIVA, MARIA LUIZA VILELA. Manual de Práticas e Estudos Dirigidos. Blucher, 2014.

BRUNTON, LAURENCE L; HILAL-DANDAN, RANDA. Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman - 2ª Ed. Artmed, 2015.

AULER JR, JOSÉ OTÁVIO COSTA; VIEIRA, JOAQUIM EDSON; TORRES , MARCELO LUIS ABRAMIDES; CARMONA, MARIA JOSÉ CARVALHO. Evidências em Anestesiologia. Manole, 2017.

ANATOMIA E ESCULTURA DENTAL

Ementa

Desenho dental, ceroplastia dos dentes individuais. Anatomia dentária direcionada a ceroplastia. Articuladores. Relações e equilíbrio dentais. Estudo dos movimentos mandibulares. Sistema estomatognático.

Bibliografia básica

RUIZ, CRISTIANE REGINA. Anatomia Humana Basica: para estudantes na área de saúde. São Paulo: Difusão, 2014.

VIEIRA, GLAUCO FIORANELLI. Anatomia Dental Ilustrada. Quintessence, 2017.

TEIXEIRA, LUCILIA MARIA DE SOUZA. Anatomia Aplicada a Odontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Bibliografia complementar

OLIVEIRA, ADELMIR DA SILVA; FREITAS, FERNANDA NATRIELI DE. Anatomia Dental e Oclusiva - Composição, Classificação, Distribuição No Arco e Elementos Arquitetônicos. Erica, 2014.

VIEIRA, GLAUCO FIORANELLI. Atlas de Anatomia de Dentes Permanentes. Santos, 2013.

UZEDA, SANDRA DE QUADROS; RIVAS, MARCOS VIDAL. Anatomia E Cirurgia Oral - Col. Manuais Da Odontologia - Vol. 3. Sanar, 2016.

RIQUIERI, HILTON. Anatomia e Escultura Dental Vol. I. Napoleão, 2016.

MADEIRA, MIGUEL CARLOS. RIZZOLO, ROELF JUSTINO CRUZ. CARIA, PAULO HENRIQUE FERREIRA. CRUZ, RENATA SOLCI MADEIRA. LEITE, HORÁCIO FAIG. OLIVEIRA, JOSÉ AMÉRICO DE. Anatomia do dente. 8. ed. rev. ampl. São Paulo : Sarvier, 2016.

PATOLOGIA BUCAL

Ementa

Distúrbios do desenvolvimento da mucosa bucal, língua, maxilares, lábios e dentes. Patologia periapical. Patologia periodontal. Cistos dos maxilares. Tumores odontogênicos.

Bibliografia básica

NEVILLE, BRAD W.; DAMM, DOUGLAS D. Patologia Oral e Maxilofacial - 3ª Ed. Elsevier, 2009.

ALMEIDA, O. P. Patologia oral. São Paulo: Artes Médicas, 2016.

SANTOS, WILLIAM NIVIO DOS; COIMBRA, JUAN LUIS. ASB: Auxiliar em Saúde Bucal. Rubio, 2014.

Bibliografia complementar

LEWIS, MICHAEL A. O. Manual Prático: Doenças Da Boca. Revinter, 2016.

SIQUEIRA, CARLOS AQUILES. Dores Mudas: As Estranhas Dores Da Boca. Artes Médicas, 2007.

BUZALAF, MARILIA AFONSO RABELO. Fluoretos e Saude Bucal. São Paulo: Santos, 2013.

KRIGER, LÉO; MOYSÉS, SAMUEL JORGE; MOYSÉS, SIMONE TETU. Microbiologia e Imunologia Geral e Odontologica. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

TORRES, MÁRA; TORRES, MÁRCIA REGINA CARDOSO. Saúde Bucal: Atuação do Técnico e do Auxiliar; Promoção, Prevenção e Controle; Humanização do Atendimento. Senac, 2014.

MATERIAIS DENTÁRIOS I

Ementa

Visa dar ao aluno condições técnicas e humanísticas para conhecer os materiais odontológicos aplicados à dentística, utilizados no laboratório e na clínica, em relação às propriedades físico-químicas e à compatibilidade biológica, desenvolvendo seu senso crítico de indicação e aplicação.

Bibliografia Básica

PITTS , NIGEL. Cárie Dentária: Diagnóstico e Monitoramento. Artes Médicas, 2012.

GOES, P. S. A. et al. Gestão da prática em saúde bucal. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

LUECKEL, MEYER. Cariologia: Ciência e Prática Clínica. Elsevier, 2016.

Bibliografia Complementar

FONSECA, MARISA C. REGISTRO; MARCOLINO, ALEXANDRE M.; BARBOSA , RAFAEL I.; ELUI, VALÉRIA M. C. Órteses & Próteses: Indicação e Tratamento. Águia Dourada, 2015.

DINATO, J. C. Noções de prótese sobre implante. São Paulo: Artes Médicas, 2013.

CONCEIÇÃO, E. N. et al. Dentística: saúde e estética. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

AHMAD, I. Protocolos para restaurações estéticas previsíveis. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARATIERI, LN; ARAUJO JR., EM; MONTEIRO JR., S; VIEIRA, LCC. Caderno de Dentística: Restaurações Adesivas Diretas com Resinas Compostas em Dentes Anteriores. Santos, 2002.

DIAGNÓSTICO BUCAL

Ementa

Exame Clínico: anamnese, exame físico e exames complementares. Lesões elementares ou fundamentais da mucosa bucal. Alterações dos tecidos mineralizados dos dentes. Semiologia dos tecidos moles da boca. Processos proliferativos não neoplásicos. Tumores benignos dos tecidos moles. Alterações pulpares e periapicais. Cistos dos maxilares. Tumores odontogênicos. Lesões fibro-ósseas benignas. Anomalias dentárias. Alterações herdadas ou congênitas. Doenças infecciosas com manifestações orais. Alterações das glândulas salivares. Câncer bucal.

Bibliografia Básica

FREITAS, FERNANDA NATRIELI DE. Promoção e Prevenção em Saúde Bucal. Erica, 2014.

LENZI, RICARDO; GONÇALVES, CLAUDIO. Qual e o seu negocio em odontologia? Santos, 2015.

LOBAS, SAES. Tsb e Asb - Técnico em Saúde Bucal e Auxiliar em Saúde Bucal - Odontologia de Qualidade. Santos, 2006.

Bibliografia Complementar

WEST, J. B. Fisiologia respiratória: princípios básicos. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

NARVAI, P.C.; FRAZÃO, P. Saúde bucal no Brasil: muito além do céu da boca. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

MED IN COMÉRCIO. Ame - Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem - 9ª Ed. EPUB, 2013.

MIRANDA, ALEXANDRE FRANCO. Saúde Bucal na UTI. Necessidade de Capacitação Profissional e Implementação. Paco, 2017.

GENE QUINN, NATHANIEL GLEASON, MAXINE PAPADAKIS, S. Current: Medicina Interna - Diagnóstico e Tratamento – Fichário. REVINTER, 2016.

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

Ementa

Natureza, método e processo de construção do conhecimento: o debate teórico-metodológico. Relação do conhecimento científico e senso-comum. O pluralismo metodológico. Tipos de pesquisas e formas de abordagem. Estatística aplicada à pesquisa. Apresentação de trabalhos acadêmicos.

Bibliografia Básica

MARCONI, MARINA DE ANDRADE; LAKATOS, EVA MARIA. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2017.

CARVALHO, MARIA CECÍLIA M. DE. Construindo o saber: metodologia científica; fundamentos e técnicas. São Paulo: Papirus, 2010.

VIEIRA, SONIA; HOSSNE, WILLIAM SAAD. Metodologia Científica Para A Área de Saúde - 2ª Ed. Elsevier, 2015.

Bibliografia Complementar

MARCONI, MARIA DE ANDRADE. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. [S.l.]: Atlas, 2011.

MATIAS-PEREIRA, JOSÉ. Manual de metodologia da pesquisa científica. [S.l.]: Atlas, 2010.

RUIZ, JOÃO ALVARO. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. [S.l.]: Atlas, 1996.

GIL, ANTÔNIO CARLOS. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2017.

GOLDENBERG, MIRIAN. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. [S.l.]: Record, 2011.

4º SEMESTRE**MATERIAIS DENTÁRIOS II****Ementa**

Proporcionar ao aluno condições técnicas e humanísticas para conhecer os materiais odontológicos aplicados a prótese fixa, utilizados no laboratório e na clínica, em relação às propriedades físico-químicas e à compatibilidade biológica, desenvolvendo seu senso crítico de indicação e aplicação.

Bibliografia Básica

SILVA, ADRIANA FERNANDES DA; LUND, RAFAEL GUERRA. Dentística Restauradora - do Planejamento À Execução. Santos, 2016.

REIS, ALESSANDRA; LOGUERCIO, ALESSANDRO D. Materiais Dentários Diretos - Dos Fundamentos À Aplicação Clínica. Santos, 2006.

BUSATO, ADAIR LUIZ STEFANELLO. Dentística, Conceito, Técnicas E Materiais. Ulbra, 2008.

Bibliografia Complementar

CHAVE, SÔNIA CRISTINA LIMA. Política de saúde bucal no Brasil: teoria e prática. EDUFBA, 2016.

MONDELLI, JOSE. Fundamentos de Dentística Operatória - 2ª Ed. Santos, 2017.

FIELD, ANNE; LONGMAN, LESLEY. Medicina Oral de Tyldesley's. Santos, 2013.

ALMEIDA FILHO, JOSÉ CARLOS DE ARAÚJO. Fundamentos de Odontologia Estomatologia - 2ª Ed. Santos, 2014.

SALVADOR, MILTON CARLOS GONÇALVES. Manual de Laboratório - Prótese Total - 3ª Ed. Santos, 2013.

ÉTICA E DEONTOLOGIA

Ementa

A disciplina propõe um conhecimento do Código de ética e bioética bem como os princípios deontológicos da profissão, além de um conhecimento básico da Odontologia Legal, bem como sua aplicação nos dias atuais.

Bibliografia Básica

MOYSÉS, SAMUEL JORGE. Noções de Odontologia Legal e Bioética - Série Abeno - Odontologia Essencial. Artes Medicas, 2013.

VANRELL, JORGE PAULETE. Manual de Medicina Legal - Tanatologia - 5ª Ed. J. H. Mizuno, 2016.

EISELE, ROGÉRIO LUIZ; CAMPOS, MARIA DE LOURDES B. Manual de Medicina Forense & Odontologia Legal. Juruá, 2003.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Constituição Brasileira de 1988, Juruá, 2014.

GARRAFA, VOLNEI; KOTTOW, MIGUEL; SAADA, ALYA. Bases conceituais da bioética: enfoque latino-americano. SÃO PAULO: Gaia, 2006.

DINIZ, MARIA HELENA. Código Civil Anotado - 18ª Ed. Saraiva, 2017.

SÁ, ANTONIO LOPES DE. Ética profissional. SÃO PAULO: Atlas, 2005.

JESUS, DAMÁSIO E. DE. Código Penal Anotado - 23ª Ed. Saraiva, 2016.

ODONTOLOGIA PRÉ-CLÍNICA I

Ementa

Programa integrado de orientação profissional e atividade laboratorial de Dentística e Materiais Dentários, abrangendo o conhecimento das propriedades químicas, físicas, mecânicas e biológicas dos materiais, sua manipulação, bem como as características ideais e as técnicas de confecção dos preparos cavitários.

Bibliografia básica

OLIVEIRA, ADELMIR DA SILVA. Implantodontia - Princípios, Técnicas De Fabricação, Reabilitação, Oclusão e Tipos De Próteses. Erica, 2015.

SILVA, ADRIANA FERNANDES DA. Dentística Restauradora - Do Planejamento à Execução. Santos, 2016.

SIMÕES, FRANCISCO XAVIER PARANHOS COELHO. Manual Prático de Dentística Odontologia. Sanar, 2016.

Bibliografia Complementar

ROCHA, RODNEY GARCIA. Clínica Integrada Em Odontologia- Odontologia Essencial - Parte Clínica. Artes Medicas, 2013.

FISCHBACH,FRANCES TALASKA; FISCHBACH,MARGARET A. Exames Laboratoriais e Diagnósticos Em Enfermagem - Guia Prático - 6ª Ed. Guanabara Koogan, 2016.

CAMARGO, DENISE ARLIANE AMARANTE. Escultura Dental: Fundamentos E Técnicas Aplicados À Dentística E À Prótese. Univali – Funpex, 2010.

HITCHINGS, ANDREW. Top 100 Medicamentos. Elsevier, 2017.

CARVALHO, CRISTINA VALLETA DE; RICCI, GIANNINA; AFFONSO, REGINA. Guia de Práticas Em Biologia Molecular - 2ª Ed. Yendis, 2015.

ONDOTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA I

Ementa

Programa integrado de Políticas de Saúde, Odontologia Preventiva e Epidemiologia: introdução ao estudo das Políticas de saúde no Brasil; noções básicas sobre Promoção de Saúde; estudo da Cárie Dentária; e iniciação ao estudo de Epidemiologia.

Bibliografia básica

MALETTA, CARLOS HENRIQUE MUDADO. Epidemiologia e Saúde Pública. Coopmed, 2014.

OLSZEWER, EFRAIN. Tratado de Medicina Ortomolecular e Bioquímica Médica - 5ª Ed. ICONE, 2013

BELLUSCI, S. M. Epidemiologia. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Senac São Paulo, 2005.

Bibliografia Complementar

MOYSÉS, S. J. Saúde coletiva: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.

ZUCCHI, PAOLA; FERRAZ, MARCOS BOSI. Guia de Economia e Gestão Em Saúde. Manole, 2010.

SILVA, ANDRÉA NEIVA DA; SENNA, MARCOS ANTÔNIO ALBUQUERQUE DE. Fundamentos Em Saúde Bucal Coletiva. Medbook, 2013.

BEAGLEHOLE, R. Epidemiologia Basica - 2ª Ed. Santos, 2010.

SOARES, JOHELLE DE SANTANA PASSOS; FALCÃO, MICHELLE. Saúde Coletiva e Epidemiologia - Col. Manuais da Odontologia - Vol. 1. Sanar, 2015.

PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE

Ementa

Contextualização e aplicação da psicologia, principais correntes teóricas na atualidade, personalidade, teoria de personalidade – Freud, Erikson e Reich. Psicologia do desenvolvimento, aspectos introdutórios de psicossomática, motivação, comunicação, liderança, percepção, grupo, família, sexualidade e relações humanas no trabalho.

Bibliografia Básica

WEITEN, WAYNE. Introdução À Psicologia - Temas e Variações. Cengage Learning, 2016.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

FELDMAN, R. S. Introdução à psicologia. 10. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2015.

Bibliografia Complementar

EYSENCK, MICHAEL W; KEANE, MARK T. Manual de Psicologia Cognitiva - 7ª Ed. Artmed, 2017.

MIETO, Gabriela Sousa de Melo; CHAGAS-FERREIRA, Jane Farias ; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de ; BERALDO, Rossana (orgs.). Psicologia dos Processos de Desenvolvimento Humano: Cultura e Educação. Campinas: Alínea, 2016.

O LIVRO DA PSICOLOGIA - Col. As Grandes Ideias de Todos Os Tempos. Globo Editora, 2016.

BOCK, ANA MERCÊS BAHIA. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. [S.l.]: Saraiva, 2002.

SANTIAGO, ALVANY MARIA DOS SANTOS; FONSECA, ANA LÚCIA BARRETO DA. Psicologia e suas interfaces: estudos interdisciplinares. EDUFBA, 2016.

BIOESTATÍSTICA

Ementa

Estudo dos conceitos básicos em estatística aplicada à saúde, demonstrando níveis de mensuração das variáveis, distribuição de frequência, medidas de tendência central, medidas de dispersão, probabilidade, variáveis aleatórias, amostragem, inferência estatística, regressão e correlação com a prática profissional de fisioterapia.

Bibliografia Básica

MARTINS, GILBERTO DE ANDRADE; DONAIRE, DENIS. Princípios de Estatística. São Paulo: Atlas, 2015.

RODRIGUES, PEDRO CARVALHO. Bioestatística. [S.l.]: EdUFF, 2002.

FONSECA, JAIRO SIMON DA; MARTINS, GILBERTO DE ANDRADE. Estatística Aplicada. [S.l.]: Atlas, 1995.

Bibliografia Complementar

ROSNER, BERNARD. FUNDAMENTOS DE BIOESTATÍSTICA. São Paulo: Cengage learning, 2016.

BARBOSA, FABIANO TIMBO. ABC da Bioestatística. EDUFAL, 2009.

VIEIRA, SONIA. INTRODUÇÃO A BIOESTATÍSTICA. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

BERQUO, ELZA SALVATORI; SOUZA, JOSÉ MARIA PACHECO DE; GOTTIED, SABINA LÍA DAVIDSON. Bioestatística. [S.l.]: EPU, 2003.

CALLEGARI - JACQUES, SÍDIA M. Bioestatística: princípios e aplicações. [S.l.]: Artemed, 2004.

OCCLUSÃO

Ementa

Sistema Estomatognático e Oclusão Dental. Condições de normalidade e patológicas. Aplicação clínica através de análise oclusal.

Bibliografia Básica

FERNANDES NETO, ALFREDO JULIO; NEVES, FLÁVIO D. DAS; CÉZAR S. JUNIOR, PAULO. Oclusão. Artes Médicas, 2013.

GROSS, MARTIN. A Ciência e a Arte da Oclusão e da Reabilitação Oral. Napoleão, 2017.

JIMÉNEZ-LÉPEZ, VICENTE. Ajuste Oclusal Em Implantes E Dentes Naturais: Oclusão em 3D. Napoleão, 2017.

Bibliografia Complementar

OKESON, JEFFREY P. Tratamento Das Desordens Temporomandibulares e Oclusão - 7ª Ed. Elsevier, 2013.

ROSELY CORDON, NEWTON SESMA , DALVA CRUZ LAGANÁ. Odontologia Multidisciplinar. Elsevier, 2015.

NANDA, RAVINDRA. Estratégias Biomecânicas e Estéticas em Ortodontia. Elsevier, 2015.

CARDOSO, ANTONIO CARLOS. Oclusão - Para Você e Para Mim. Santos, 2003.

MENDES, WILSON BATISTA. Fundamentos de Oclusão Em Odontologia Restauradora - Forma, Função e Estética. Napoleão, 2013.

5º SEMESTRE**CLÍNICA INTEGRADA I****Ementa**

Facetas estéticas diretas. Facetas estéticas indiretas. Microabrasão. Emergências em endodontia. Retratamento endodôntico. Cirurgia de dentes inclusos. Cirurgia paradodôntica. Tratamento dos processos infecciosos da cavidade bucal. Tratamento clínico e cirúrgico das comunicações buco-sinusais imediatas e tardias. Tratamento clínico e cirúrgico das patologias das glândulas salivares. Traumatismo alvéolo-dentário. Cirurgia e Traumatologia: conceitos e relacionamento com outras disciplinas. Traumatismos aos tecidos moles faciais. Tratamentos protéticos avançados. Atendimento clínico a pacientes.

Bibliografia Básica

ANDRADE, E. D. **Terapêutica medicamentosa em Odontologia**. 2. ed. São Paulo, Artes Médicas. 2006.

ASH, M.M.; RAMFFORD, P.. **Oclusão**. 4. ed. São Paulo, Santos. 2007.

GOAZ, P.W.; PHAROAH, M.J. **Radiologia Oral: fundamentos e interpretação**. 5. ed. Rio de Janeiro, Elsevier., 2007.

Bibliografia Complementar

SILVERMAN, S.; EVERSOLE, L.R.; TRUELOVE, E L. **Fundamentos de medicina oral**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2004.

SHILLINGBURG, J. et al. **Fundamentos de prótese fixa**. 3ª. ed., Quintessence, São Paulo, 1998.

TAMAKI, T. **Dentaduras Completas**. São Paulo, Ed. Sarvier. 1979.

TODESCAN, R.; SILVA, E.E.B.; SILVA, O.J. **Prótese parcial removível: manual de aulas práticas**. 2. ed. São Paulo, Santos. 2001.

TURANO, J.C.; TURANO, L.M. **Fundamentos de Prótese Total**. 2. ed. Rio de Janeiro, Quintessence books.1989.

ODONTOLOGIA PRÉ-CLÍNICA II

Ementa

Programa Integrado de Endodontia e Prótese: Introdução a Endodontia, princípios básicos da terapia endodôntica, preparo biomecânico dos condutos e técnicas de obturação; introdução ao estudo de prótese parcial fixa, preparo dos dentes, confecção de núcleos intra-radulares, e coroas provisórias.

Bibliografia Básica

ESTRELA, C. **Ciência endodôntica**. São Paulo: Artes Médicas, 2004.
 LEONARDO, M.R. Endodontia: **Tratamento de canais radiculares: Princípios técnicos e biológicos**. 1ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2008.
 PEGORARO, L.F. **Prótese fixa**. 4ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

Bibliografia Complementar

CAMPOS, A.A. **Prótese Fixa para o clínico**. São Paulo: Ed. Santos, 2003.
 MARTIGNONI, M.; SCHONENBERGER, A. **Precisão em Prótese Fixa. Aspectos Clínicos e Laboratoriais**. 2ª ed. São Paulo: Quintessence, 2001.
 VIEIRA, D. **Análise do Sorriso**. 1ª ed. São Paulo: Editora Santos, 2004.
 CONCEIÇÃO, E.N.; et al. **Restaurações Estéticas: Compósitos, Cerâmicas e Implantes**. 1ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005.
 COHEN, S.; BURNS, R.C. **Caminhos da polpa**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA II

Ementa

Programa Integrado de políticas de saúde, Odontologia Preventiva e Epidemiologia: Sistema Único de Saúde /SUS, adequação do meio bucal, flúor e suas principais características, conceitos e fundamentos usados em epidemiologia.

Bibliografia Básica

BUISCHI, Y.P. **Promoção de saúde bucal na clinica odontológica**. São Paulo: Artes Médicas. Série EAP-APCD, 2000. v. 22
 PEREIRA, M.G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2007.
 PINTO, V.G. **Saúde Bucal Coletiva**. 4ª ed. São Paulo: Santos, 2000.

Bibliografia Complementar

DIAS, A.A. **Saúde Bucal Coletiva: Metodologia de Trabalho e Práticas**. 1ª ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2007.

DIAS, C.R. **Promoção e proteção da saúde bucal na família: o cotidiano na prevenção**. São Paulo: Santos, 2007.

KRIGER, L. A. **Promoção de saúde bucal**. 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

MEDRONHO, R.A.; CARVALHO, D.M.; CASCÃO, A.M. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2005.

VASCONCELOS, E.M.; CAMPOS, G.W.S.; LIBÂNIO, J.B. **Educação popular e atenção à saúde da família**. 2ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2001.

ESTÁGIO SUPERVISANDO EM DENTÍSTICA I

Ementa

Estudo da terminologia e morfologia das cavidades. Conhecimento e utilização do instrumental especializado para dentística. Princípios gerais e técnicas de preparos cavitários. Isolamento absoluto do campo operativo. Técnicas de restaurações com materiais de uso direto no laboratório.

Bibliografia Básica

MONDELLI, J. et al. **Fundamentos de Dentística Operatória**. 1 ed. São Paulo: Ed. Santos, 2006

BUSATO, A. L. S. (coordenador) **Dentística: Filosofia, Conceitos e Prática Clínica**

BUSATO, A. L. S. et al. **Dentística- Novos Princípios Restauradores**. São Paulo: Ed. Artes Médicas/1a. ed, 2004.

Bibliografia Complementar

BARATIERI, L.N. et al. **Odontología Restauradora – Fundamentos e Possibilidades**. Rio de Janeiro, Quintessence, 2001.

CONCEIÇÃO, E.N. **Dentística – Saúde e Estética**. Artmed, Porto Alegre, 2000.

SCHWARTZ, R.S. SUMMITT, J.B., ROBBINS, J.W. **Operative Dentistry**. Illinois, Quintessence, 1996.

BARATIERI, L.N. **Dentística – Procedimentos Clínicos e Preventivos**. 2a ed., Rio de Janeiro, Quintessence, 1992.

6º SEMESTRE**CLÍNICA INTEGRADA II****Ementa**

Cirurgia mucogengival. Cirurgia óssea: regeneração tecidual guiada. Implantodontia: conhecimento básico e aplicações clínicas. Clareamento dental externo. Clareamento de dentes despolpados. Estética e cosmética em Dentística. Tratamentos protéticos avançados. Atendimento clínico de pacientes.

Bibliografia Básica

ESTRELA, C. **Ciência Endodôntica**. São Paulo, Artes Médicas. 2004
GARONE NETTO, N.; et al. **Dentística restauradora**. Restaurações diretas. São Paulo, Santos. 2003.
LINDHE, J. **Tratado de periodontia clínica e implantodontia oral**. 4.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2005.

Bibliografia Complementar

JÚNIOR, A.B.N.; NOVAES, A.B.; GRISI, M.F.M.; SOUZA, S.L.S.; JÚNIOR, M.T.; PALIOTO, D.B. **Procedimentos cirúrgicos em periodontia e implantodontia**. 1. ed. São Paulo, Artes Médicas. 2004
MARCUCCI, G.; SILVA, S.S. **Conhecendo as lesões fundamentais**. In: Marcucci, G. Fundamentos de Odontologia – Estomatologia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2005.
PORTO, C.C. **Semiologia Médica**. 5. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2005.
ROSENSTIEL, S.F.; et al. **Prótese fixa contemporânea**. 3. ed. São Paulo, Santos. 2002.

ODONTOLOGIA PRÉ-CLÍNICA III**Ementa**

Introdução à Endodontia. Anatomia da cavidade pulpar. Padronização dos instrumentos endodônticos. Acesso coronário em dentes unirradiculares. Odontometria. Preparo biomecânico dos canais radiculares. Obturação dos canais radiculares unirradiculares.

Bibliografia Básica

COHEN, S.; BURNS, R. C. **Caminhos da polpa**. 7a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

LOPES, H. P.; SIQUEIRA JR., J. F. **Endodontia: biologia e técnica**. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

MACIEL C. C.; GOMES, C. C.; OLIVEIRA, E. **Manual de endodontia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

Bibliografia complementar

ALVARES, S. **Fundamentos de endodontia com técnica endodôntica**. 2a. ed. São Paulo: Quintessence, 1995.

BARBOSA, S. V. **Terapêutica endodôntica**. São Paulo: Santos, 1999.

BERGER, C. R. **Endodontia**. 2a. ed. São Paulo: Pancast, 1998.

ESTRELA, C. FIGUEREDO, J. A. **Endodontia**. São Paulo: Artes Médicas, 1999.

LEONARDO, M. R.; LEAL, J. M. **Endodontia: tratamento de canais radiculares**. 3a. ed. São Paulo: Panamericana, 1998.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DENTÍSTICA II

Ementa

Promoção de Saúde Bucal em Dentística Preventiva. Cárie Dental: etiologia, instalação, progressão e diagnóstico. Elaboração do plano de tratamento. Adequação do meio bucal. Tratamentos Conservadores da Polpa. Interrelação Dentística/Periodontia. Tratamento das lesões de cárie incipientes com aplicação clínica dos materiais restauradores de uso direto. Tratamento das lesões cervicais e hiperestesia dentinária. Aplicações clínicas dos materiais restauradores de uso direto.

Bibliografia Básica

BARATIERI, L.N. et al. **Caderno de Dentística: proteção do complexo dentina-polpa**. 1ªed. São Paulo: Livraria e Editora Santos, 2003.

BARATIERI, L.N. et al. **Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades**. 1ªed. São Paulo: Livraria e Editora Santos, 2001

BUSATO, A.L.S. et al. **Dentística: restaurações estéticas**. 1ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2002.

Bibliografia Complementar

CARNEIRO, C.F.; NADANOVSKY, P.; **Dentística Ultraconservativa: fundamentos e técnicas de tratamento da cárie em dentina.** São Paulo: Santos Editora. 2003.

KRINGER, L. ABOPREV: **promoção de saúde bucal.** 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA III

Ementa

Programa Integrado de políticas de saúde, Odontologia Preventiva e Epidemiologia: estratégia de Saúde da Família; prevenção das principais doenças bucais; e epidemiologia bucal.

Bibliografia Básica

BUISCHI, Y.P. **Promoção de saúde bucal na clínica odontológica.** São Paulo: Artes Médicas. Série EAP-APCD , 2000.

PEREIRA, M.G. **Epidemiologia: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2007.

PINTO, V.G. **Saúde Bucal Coletiva.** 4ª ed. São Paulo: Santos, 2000.

Bibliografia Complementar

DIAS, A. A. **Saúde Bucal Coletiva: Metodologia de Trabalho e Práticas.** 1ª ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2007.

DIAS, C.R. **Promoção e proteção da saúde bucal na família: o cotidiano na prevenção.** São Paulo: Santos, 2007.

KRINGER, L. A. **Promoção de saúde bucal.** 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

MEDRONHO, R.A; CARVALHO, D.M.; CASCÃO, A.M. **Epidemiologia.** São Paulo: Atheneu, 2005.

VASCONCELOS, E.M.; CAMPOS, G.W.S.; LIBÂNIO, J.B. **Educação popular e atenção à saúde da família.** 2ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2001.

CIRURGIA I

Ementa

Aplicação prática das normas de biosegurança no controle de infecção. Pré-operatorio- planejamento cirúrgico. Aplicação prática com domínio de conhecimento científico das técnicas para anestésias locais intrabucais e técnicas exodônticas com prevenção de acidentes e complicações das exodontias e anestésias. Técnicas exodônticas. Princípios de técnicas cirúrgicas- conhecimento das diversas formas de diérese, exérese e síntese. Pós-

operatório, Tratamento dos abscessos, fístulas, osteomielites e alveolites.

Bibliografia Básica

PETERSON, Larry J. et al. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 4ª. Ed. 2005.

VALENTE, C. **Emergências em Bucomaxilofacial**. Clínicas, Cirúrgicas e Traumatológicas. Rio de Janeiro. Livraria e Editora Revinter, 1999.

ZANINI, S. A. **Cirurgia e traumatologia Buço-Maxilo-Facial**. Rio de Janeiro, livraria e Editora Revinter, 1990.

Bibliografia Complementar

BARROS, J.J., **Princípios de Cirurgia Odontológica e Buco-Maxilo-Facial**. Vol. I, São Paulo, Artes Médicas.

CASTRO, A. L. et al. – **Estomatologia**. 1ª Ed., São Paulo, Ed. Santos, 1992.

COLOMBINI, N.E.P., - **Cirurgia Maxilo Facial**. Cirurgia do Terço Inferior da Face. São Paulo, Pancasteditorial, 1991.

GREGORI, C. – **Cirurgia Buço-Dento-Alveolar**. São Paulo, Sarvier, 1996.

MALAMED, Stanley F. **Manual de anestesia local**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

7º SEMESTRE

CLÍNICA INTEGRADA III

Ementa

Aplicação prática, através de atividades clínicas dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas pré-requisitos, com ênfase no tratamento de canais radiculares de molares permanentes e na reabilitação do sistema estomatognático através de próteses parciais fixas.

Bibliografia Básica

ESTRELA C. **Ciência endodôntica**. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

LEONARDO, M.R. Endodontia: **Tratamento de canais radiculares: Princípios técnicos e biológicos**. 1ª ed. São Paulo: Artes Médicas. 2008.

PEGORARO, L.F. **Prótese fixa**. 4ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

Bibliografia Complementar

CAMPOS, A.A. **Prótese Fixa para o clínico**. São Paulo: Ed. Santos, 2003.

- MARTIGNONI, M.; SCHONENBERGER, A. **Precisão em Prótese Fixa. Aspectos Clínicos e Laboratoriais.** 2ª ed. São Paulo: Quintessence, 2001.
- VIEIRA, D. **Análise do Sorriso.** 1ª Ed. São Paulo: Editora Santos, 2004.
- CONCEIÇÃO, E. N.; et. al. **Restaurações Estéticas: Compósitos, Cerâmicas e Implantes.** 1ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005.
- COHEN, S.; BURNS, R.C. **Caminhos da polpa.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

ESTÁGIO EM DENTISTICA III

Ementa

Capacitar o aluno a dar diagnóstico e fazer o plano de tratamento dentro dos conceitos atuais empregando diferentes técnicas para preparos e confecção de restaurações indiretas incluindo restaurações provisórias; através dos ensinamentos teóricos e práticos desenvolvidos no laboratório.

Bibliografia Básica

- BOTTINO, M.A.; GONÇALVES, A.R.; SILVA NETO, D.R. **Materiais e técnicas de fundição em Odontologia.** In KYIAN, O. (Org.). Atualização em Prótese Dentária – Procedimentos Clínico e Laboratorial. São Paulo, 2002, p. 27-54.
- PEGORARO, L. F et al. **Prótese Fixa**, 1 ed., São Paulo: Editora Artes Médicas, 2001.
- SOUZAJr. M.H.S et al. **Odontologia Estética – (Fundamentos e Aplicações Clínicas)** . 2ª ed, São Paulo. Editora Santos. 2004.

Bibliografia Complementar

- ROSENSTIEL F. S. et al. – **Prótese Fixa Contemporânea.** Editora Santos. São Paulo, 2002.
- BUSATO, A.L.S. et al. **GBPD- Dentística: Filosofia, Conceitos e prática Clínica.** São Paulo: Artes Médicas, 2005
- TOUATI, B.;MIARA, P.; NATHANSON, D. **Odontologia estética e Restaurações Cerâmicas.** São Paulo: Livraria e Editora Santos, 2000.
- MIYASHITA, E. et al. **Odontologia Estética: o estado da arte.** São Paulo Artes Médicas, 2004.
- BOTTINO, M. A. et al. **Estética em Reabilitação Oral Metal Free.** 1a ed; São Paulo: Editora Artes Médicas, 2001.

ODONTOLOGIA PRÉ-CLINICA IV

Ementa

Cirurgia de acesso em dentes multirradiculares. Polpa. Patologia pulpar. Patologia periapical. Radiologia aplicada à Endodontia. Odontometria, instrumentação e obturação dos canais multirradiculares.

Bibliografia Básica

COHEN, S.; BURNS, R. C. Caminhos da polpa. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

LEONARDO, M. R.; LEAL, J. M. Endodontia: tratamento de canais radiculares. 3ª. ed. São Paulo: Pan-americana, 1998.

LOPES, H. P.; SIQUEIRA JR., J. F. Endodontia: biologia e técnica. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

Bibliografia complementar

ALVARES, S. Fundamentos de endodontia com técnica endodôntica. 2ª. ed. São Paulo: Quintessence, 1995.

BARBOSA, S. V. Terapêutica endodôntica. São Paulo: Santos, 1999.

BERGER, C.R. Endodontia. 2ª. ed. São Paulo: Pancast, 1998.

ESTRELA, C. FIGUEREDO, J. A. Endodontia. São Paulo: Artes Médicas, 1999.

MACIEL C. C.; GOMES, C. C.; OLIVEIRA, E. Manual de endodontia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

CIRURGIA II

Ementa

Tratamento cirúrgico com finalidade protética. Tratamento cirúrgico conservador dos dentes retidos. Prevenção e tratamento das infecções odontogênicas. Tratamento cirúrgico dos cistos do complexo buco-maxilo-facial. Tratamento cirúrgico dos pacientes infantis.

Bibliografia básica

GRAZIANI, M. **Cirurgia Bucomaxilofacial**. 8ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

PETERSON, L. J. **Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

TORTAMANO, N.; ARMONIA, P.L. **Como prescrever em odontologia**. 5ª. ed. São Paulo, 1998.

Bibliografia complementar

- HOWE, G. L. **Cirurgia oral menor**. 3ª. ed. São Paulo: Santos, 1995.
- NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D.; ALLEN, C. M. **Patologia oral & Maxilofacial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- SOBOTTA, J.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana**. 27ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- VALENTE, C. **Emergências em bucomaxilofacial: clínicas, cirúrgicas e traumatológicas**. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.
- VALENTE, C. **Técnicas cirúrgicas bucais e maxilofaciais**. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ODONTOLOGIA I

Ementa

Prática de todo o conhecimento pratico clínico aprendido na disciplina de Estagio Supervisionado em Dentistica e Estagio Supervisionado em Dentistica, endodontia e cirurgia. Esta prática é desenvolvida na clínica escola.

Bibliografia Básica

- COHEN, S.; BURNS, R.C. **Caminhos da polpa**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- ESTRELA C. **Ciência endodôntica**. São Paulo: Artes Médicas, 2004.
- LEONARDO, M.R. **Endodontia: Tratamento de canais radiculares: Princípios técnicos e biológicos**. 1ª ed. São Paulo: Artes Médicas. 2008.

Bibliografia Complementar

- SHILLINGBURG JR., H.T.; HOBBS, S.; WHITSETT, L.D.; JACOBI, R.; BRACKETT, S.E. **Fundamentos de Prótese Fixa**. 3ª ed. São Paulo: Quintessence, 1998.
- MONDELLI, J. **Fundamentos de dentistica operatoria**. 1ª ed. São Paulo: Editora Santos. 2006.
- CRAIG, R.G.; POWERS, J.M. **Materiais dentários restauradores**. São Paulo: Santos, 2004.
- PEGORARO, L.F. **Prótese fixa**. 4ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004.
- CAMPOS, A.A. **Prótese Fixa para o clínico**. São Paulo: Ed. Santos, 2003.

8º SEMESTRE

CLINICA INTEGRADA IV

Ementa

Diagnóstico, prognóstico, planejamento e execução de reabilitação bucal, estabelecendo a ordem de preferência da Terapêutica Odontológica e promovendo a saúde através do atendimento ambulatorial de pacientes da comunidade.

Bibliografia Básica

LOPES S. M. M. et al. **Estética com resinas compostas em dentes anteriores**. São Paulo: Santos. 2005.

DOMITTI, S. S. **Novos métodos e técnica em prótese total**. São Paulo: Santos. 1984.

LOPES, H.P.; SIQUEIRA JR., J.F. **Endodontia: biologia e técnica**. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Médica e Científica. 2004.

Bibliografia Complementar

NEWMAN, M.G.; TAKEI, H.H.; CARRANZA, F.A. **Periodontia clínica**. 9ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004.

ODONTOLOGIA PRÉ-CLÍNICA V

Ementa

Formação, crescimento e desenvolvimento normais da face e das dentições humanas. Más oclusões dentárias; suas classificações, etiologias e diagnóstico. Introdução à análise de más oclusões na dentição decídua e mista. Procedimentos preventivos e interceptativos que facilitem a evolução normal da oclusão dentária.

Bibliografia básica

FERREIRA, F. V. **Ortodontia: Diagnóstico e Planejamento Clínico**. 5a ed. São Paulo: Artes Médicas; 2002.

MOYERS, R. S. **Ortodontia**. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1991.

PROFFIT, W. R.; FIELDS, Jr.; HENRY, W. **Ortodontia Contemporânea**. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.

Bibliografia complementar

CORRÊA, M. S. N. **Odontopediatria na primeira infância**. 2a reimpressão. São Paulo: Santos, 2001.

GRABER, T. M. **Ortodontia: Princípios e Técnicas Atuais**. 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2000.

GUEDES-PINTO, A.C. **Odontopediatria**. 6a ed. São Paulo: Santos; 1997.

INTERLANDI, S. **Ortodontia – Bases para Iniciação**. 5a ed. São Paulo: Artes Médicas; 2002.

MCDONALD, R.E.; AVERY, D.R. **Odontopediatria**. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

CLÍNICA DE CIRURGIA

Ementa

Tratamento cirúrgico com finalidade protética e ortodôntica. Prevenção, controle e tratamento das infecções odontogênicas. Cirurgia de pacientes infantis. Tratamento cirúrgico dos cistos. Controle de tratamento das comunicações bucosinusais.

Bibliografia básica

GRAZIANI, M. **Cirurgia Bucomaxilofacial**. 8ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

PETERSON, L. J. **Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

TORTAMANO, N.; ARMONIA, P.L. **Como prescrever em odontologia**. 5ª. ed. São Paulo, 1998.

Bibliografia complementar

HOWE, G. L. **Cirurgia oral menor**. 3ª. ed. São Paulo: Santos, 1995.

NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D.; ALLEN, C. M. **Patologia oral & Maxilofacial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

SOBOTTA, J.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana**. 27ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

VALENTE, C. **Emergências em bucomaxilofacial: clínicas, cirúrgicas e traumatológicas**. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ODONTOLOGIA II

Ementa

Prática de todo o conhecimento prático clínico aprendido na disciplina de Estágio Supervisionado Odontologia I. Esta prática é desenvolvida na clínica escola.

Bibliografia Básica

COHEN, S.; BURNS, R.C. **Caminhos da polpa**. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 2000.

ESTRELA, C. **Ciência endodôntica**. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

LEONARDO, M.R. Endodontia: **Tratamento de canais radiculares: Princípios técnicos e biológicos**. 1ª ed. São Paulo: Artes Médicas. 2008.

Bibliografia Complementar

MONDELLI, J. **Fundamentos de Dentística Operatoria**. 1ª ed. São Paulo: Editora Santos. 2006.

CRAIG, R.G.; POWERS, J.M. **Materiais dentários restauradores**. São Paulo: Editora Santos, 2004.

PEGORARO, L.F.. **Prótese fixa**. 4ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004.

VIEIRA, D. **Análise do Sorriso**. 1ª ed. São Paulo: Editora Santos. 2004.

CONCEIÇÃO, E.N.; et al. **Restaurações Estéticas: Compósitos, Cerâmicas e Implantes**. 1ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005.

9º SEMESTRE

CLÍNICA INTEGRADA V

Ementa

Diagnóstico, prognóstico, planejamento e execução de reabilitação bucal, estabelecendo a ordem de preferência da Terapêutica Odontológica e promovendo a saúde através do atendimento ambulatorial de pacientes da comunidade.

Bibliografia Básica

LOPES S. M. M. et al. **Estética com resinas compostas em dentes anteriores**. São Paulo: Santos. 2005.

DOMITTI, S. S. **Novos métodos e técnica em prótese total**. São Paulo: Santos. 1984.

LOPES, H.P.; SIQUEIRA JR., J.F. Endodontia: biologia e técnica. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Médica e Científica. 2004.

Bibliografia Complementar

NEWMAN, M.G.; TAKEI, H.H.; CARRANZA, F.A. **Periodontia clínica**. 9ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ODONTOLOGIA III

Ementa

Prática de todo o conhecimento teórico e pratico clínico do curso embasada em métodos e técnicas, aplicados sob a orientação de professores. Esta prática é desenvolvida na clínica

escola, abrangendo todas as disciplinas oferecidas na matriz curricular.

Bibliografia Básica

Sendo um componente curricular prático, englobando todos os componentes curriculares do curso, sua bibliografia corresponde a toda bibliografia do Curso de Odontologia.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Ementa

Estudo sobre as questões relacionadas à produção do conhecimento científico, na área da Odontologia e de oferecer-lhe também instrumentos que possam viabilizar a elaboração do trabalho de conclusão de curso. Elementos constituintes do Projeto de Pesquisa, dando ênfase à delimitação do objeto de estudo, justificativa e percurso metodológico.

Bibliografia Básica

DANTON, G. **Manual de redação científica**. São Paulo: Virtual Books, 2000.

MEDEIROS, J.B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica: para alunos de graduação e pós-graduação**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. **Metodologia do trabalho científico**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1989.

ROSSI, R. **Metodologia científica para a área de saúde**. São Paulo: Pancast, 1990.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 14724.

CLÍNICA ODONTOPEDIÁTRICA

Ementa

Exame Clínico e Radiográfico, Psicologia Aplicada à Odontopediatria, Anestesia e Intervenções Cirúrgicas, Terapia Pulpar em Dentes Decíduos, Educação Prevenção e

Promoção de Saúde, Procedimentos Restauradores, Traumatismo, Problemas Periodontais na Infância e Adolescência Odontologia na Gestante e no Bebê; Violência na Criança.

Bibliografia Básica

GUEDES-PINTO, A. C. **Odontopediatria**. 7ª ed São Paulo. Santos. 2003.
 TOLEDO OA. **Odontopediatria - Fundamentos para a Prática Clínica**. 2ª ed. São Paulo: Editora Médica Pan-americana. 2005.
 KRAMER, P. F. e Cols. – **Promoção de Saúde em Odontopediatria**. São Paulo: Artes Médicas. 1997.

Bibliografia Complementar

Moura LFAD, Moura MS, Toledo OA. **Dental Caries in Children that participated in a Dental Program Providing Mother and Child Care**. J Applied Sci. 2006; 14(1):53-60.
 MOURA, L.F.A. D. – **Procedimentos Restauradores em Odontopediatria**. 2000.
 WALTER, B. R. F. et al. **Odontologia para o Bebê**. São Paulo: Artes Médicas. 1996.
 KLATCHOIAN, D. A. **Psicologia em Odontopediatria**. 2ª ed São Paulo: Santos. 2003
 KRAMER, P F e FELDENS, C A – **Traumatismo na Dentição Decídua**. São Paulo: Santos. 200

10º SEMESTRE

CLÍNICA INTEGRADA VI

Ementa

Imersão do aluno no ambiente clínico para a execução de procedimentos de maior complexidade, para o atendimento integral do paciente em suas necessidades. Seminários de discussão de casos clínicos.

Bibliografia Básica

MARSH, P.; MARTIN, M. V. **Microbiologia Oral**. 4a ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2005.
 DAWSON, P.E. **Oclusão Funcional – da ATM ao desenho do Sorriso**. 1 ed, São Paulo: Ed Santos, 2008
 CASATI, LA. **Radiologia em Odontologia-** CASATI, 1 ed, São Paulo: Ed Santos, 2008

Bibliografia Complementar

ÁLVARES, L. C.; TAVANO, O. **Curso de radiologia em Odontologia**. Editora Santos. 2004.

- PHILLIPS, R. W. **Skinner - Materiais dentários**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 334 p.
- MONDELLI, J. et al. **Fundamentos de Dentística Operatória**. 1a. ed. São Paulo: Editora Santos, 2006.
- FIGUN, M. E., GARINO, R. R.. **Anatomia odontológica funcional e aplicada**. 3ª ed. São Paulo: Editorial Médica Panamericana, 1994.
- MALAMED, S.F. **Manual de anestesia local**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 3 ed., 1993.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ODONTOLOGIA IV

Ementa

Prática de todo o conhecimento teórico e prático clínico do curso embasada em métodos e técnicas, aplicados sob a orientação de professores. Esta prática é desenvolvida na clínica escola, abrangendo todas as disciplinas oferecidas na matriz curricular. Fortalecendo a experiência adquirida no Estágio Supervisionado I.

Bibliografia Básica

Sendo um componente curricular prático, englobando todos os componentes curriculares do curso, sua bibliografia corresponde a toda bibliografia do Curso de Odontologia.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Ementa

Estudo sobre as questões relacionadas à produção do conhecimento científico, na área da Odontologia e de oferecer-lhe também instrumentos que possam viabilizar a elaboração do trabalho de conclusão de curso. Elementos constituintes da monografia ou artigo, dando ênfase às técnicas de coleta, análise e interpretação dos dados e redação final do trabalho.

Bibliografia Básica

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 14724.
- DANTON, G. **Manual de redação científica**. São Paulo: Virtual Books, 2000.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. **Metodologia do trabalho científico**.. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar

- MEDEIROS, J.B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 9ª ed.

São Paulo: Atlas, 2007.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica**: para alunos de graduação e pós-graduação. 2ªV ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ROSSI, R. **Metodologia científica para a área de saúde**. São Paulo: Pancast, 1990.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Hucitec, 2003.

3.7 METODOLOGIA

A metodologia do curso de Odontologia emprega os princípios, fundamentos, condições e procedimentos de formação de cirurgiões dentistas dispostos nas Diretrizes Curriculares Nacionais. O curso organiza a formação de alunos em prol de competências e habilidades que sejam desenvolvidas de modo processual no decorrer do curso, percebendo cada conhecimento integrado ao outro, em análises teórico-práticas das diferentes perspectivas de atuação do cirurgião-dentista.

O Modelo Pedagógico proposto fundamenta-se na metodologia interativa, com práticas interdisciplinares e possibilidade ampla de atividades acadêmicas, o mais precoce possível, nas comunidades e nos serviços de saúde, garantindo a diversidade de cenários de aprendizagem. A formação do aluno centrada no caráter social do processo ensinar-aprender tem como influência à concepção dialética que preconiza o aluno como ser histórico e agente de transformações sociais. Logo, a FACISA reconhece a importância da mediação do professor e outros agentes sociais de formação para o favorecimento das múltiplas aprendizagens.

A formação acadêmica proposta busca qualificar cirurgiões dentistas frente aos princípios, das relações de trabalho em saúde e sociedade, mirando o aprimoramento da dinâmica de gestão, a qualificação dos processos de cuidar e a proposição de projetos de intervenção a partir do reconhecimento de diferentes demandas, sustentados por evidências científicas. Com o pensar voltado para a formação prospectiva, antecipando os desafios que aguardam os egressos no futuro, que ainda não se conhece o contorno, busca-se uma aprendizagem ativa e problematizadora, que considere em primeiro plano as realidades social, cultural e epidemiológica do Extremo Sul da Bahia, formando cirurgião-dentista comprometido à resolução de problemas da realidade cotidiana.

As metodologias de ensino aprendizagem e de avaliação a serem implementadas devem, logo, considerar o conjunto de competências e habilidades almejada aos discentes. A fundamentação teórica deste entendimento emana da educação emancipatória e

transformadora: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser. Aprender a conhecer – o prazer da descoberta, da curiosidade, de compreender, construir e reconstruir o conhecimento; Aprender a fazer – valoriza a competência pessoal que capacita o indivíduo a enfrentar novas situações de emprego, a trabalhar em equipe, em detrimento da pura qualificação profissional; Aprender a viver juntos – significa compreender o outro, ter prazer no esforço comum, participar em projetos de cooperação; Aprender a ser – desenvolvimento integral do ser humano: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade e iniciativa.

A metodologia de ensino aprendizagem assim delineada deve buscar: superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, seminários, debates e mesas redondas, onde se procurará estimular o aluno a atividades individual e coletiva de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece; conferir maior ênfase aos trabalhos de pesquisa extraclasse para as diversas disciplinas do curso, sendo sugerido que os docentes possam exigir, sempre que possível, a realização de trabalhos e artigos de conclusão das disciplinas; recorrer à utilização de recursos multimídias postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada; valer-se da Internet como ferramenta de multiplicação do saber.

A metodologia para organização das atividades do curso de Odontologia está comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. Podemos citar a preparação e apresentação dos seminários integrativos, que são apresentados dentro das disciplinas desde o início do Curso, articulando temas que possibilitem aos discentes a oportunidade em trabalhar assuntos multiprofissionais e interdisciplinares.

Ademais seu embasamento nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, promove os seguintes referenciais metodológicos:

- I – a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve em consideração o perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa;
- II – socialização do conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;

III – articulação de atividades teóricas e práticas empregadas desde o início do curso, permeando toda a formação do cirurgião-dentista, de forma integrada e interdisciplinar;

IV – a implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;

V – a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber, o saber fazer e o saber conviver, visando a desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constituem atributos indispensáveis à formação do cirurgião-dentista;

VI – o estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos por favorecerem a discussão e as relações interpessoais;

VII – a valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no cirurgião-dentista atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

3.8 ESTÁGIO CURRICULAR

Estágio Curricular Supervisionado a FACISA manteve rigorosamente o estabelecido na Resolução CNE/CES nº 03/2002, sendo dessa forma uma atividade obrigatória, regulamentada e institucionalizada no âmbito do Curso de Odontologia da FACISA, com carga horária total de 1260 horas relógio de 60 minutos. Estes estágios, de acordo com as Diretrizes Curriculares, devem apresentar duração mínima de 20% da carga horária total do curso e ser realizado de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação. Nesta perspectiva, o estágio supervisionado do curso de Odontologia distribuído a partir do 5º semestre até o 10º semestre. Sendo 120 horas no 5º semestre, 140 horas relógio no 6º semestre, 340 horas relógio do 7º semestre, 200 horas relógio no 8º semestre, 220 horas relógio no 9º semestre, e 240 horas relógio no 10º semestre.

Objetivos do estágio: conhecimento/mapeamento da realidade profissional; co-atuação profissional; atuação profissional.

Serão consideradas como locais de estágios, as instituições públicas e privadas, atendendo aos preceitos éticos e deontológicos.

Será desenvolvido através dos seguintes componentes curriculares:

- Estágio Supervisionado em Dentística I – 5º semestre (120h).
- Estágio Supervisionado em Dentística II – 6º semestre (140h).

- Estágio Supervisionado em Dentística III – 7º semestre (160h).
- Estágio Supervisionado em Odontologia I – 7º semestre (180h).
- Estágio Supervisionado em Odontologia II – 8º semestre (200h).
- Estágio Supervisionado em Odontologia III – 9º semestre (220h).
- Estágio Supervisionado em Odontologia IV – 10º semestre (240h).

Para o desenvolvimento dos Estágios, incluem-se orientações para a condução de avaliações periódicas com a utilização de instrumentos variados, com a finalidade de fornecer informações aos docentes e aos discentes acerca do desenvolvimento das atividades realizadas, considerando a importância de encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive os que se referem à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada pelo curso: rede hospitalar, ambulatório, rede básica e comunidade.

A importância do estágio curricular supervisionado é a de desenvolver em cada discente e docente do curso de odontologia não apenas a compreensão das teorias estudadas durante a graduação, mas também sua aplicabilidade e a reflexão sobre a prática que se inicia neste momento, instrumentalizando o profissional de odontologia em formação para a transformação da sociedade e a contribuição para a construção da cidadania pelas partes envolvidas. O estágio supervisionado proporciona ao discente de odontologia o domínio de instrumentos vistos na teoria e a partir do estágio a prática é imprescindível à execução de suas funções visando beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições de ensino superior, além de favorecer, por meio de diversos espaços, a ampliação do universo cultural dos futuros profissionais (MAFUANI, 2011). A matriz curricular está em conformidade com o estabelecido na Resolução CNE/CES nº 03/2002 (Art. 7º). "A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado dentro dos parâmetros estabelecidos conforme Resolução acima citada e como base a hora relógio"

3.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividades complementares (AC) são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e complementadores do perfil do formando do Curso de Odontologia da FACISA, permitem à realização de atividades teórico-práticas e possibilidades reais de

complementação profissional, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos, atividades independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e ações de extensão junto à comunidade.

As atividades complementares têm por finalidade favorecer o aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento ao currículo pleno, uma trajetória autônoma e particular, com conteúdos extracurriculares que lhe permitam enriquecer o conhecimento Pedagógico propiciado pelo curso. As Atividades Complementares da FACISA, com o objetivo de promover complementação do conhecimento e discussão das situações éticas, clínicas e administrativas vivenciadas na prática profissional, estão de acordo com a Resolução nº 4, de 6 e abril de 2009, no seu Art. 1º, Parágrafo único, “(...) as atividades complementares dos cursos de graduação referidos no caput não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações específicas contidas nas respectivas Diretrizes Curriculares.

Como também, nas DCN do Curso de Odontologia lê-se que as “atividades complementares deverão ser incrementadas durante todo o Curso de Graduação em Odontologia e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância”. As atividades complementares na FACISA foram divididas em cinco grupos: Ensino, Pesquisa, Extensão, Serviço Comunitário e Representação Estudantil, e incluem: projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos (com ou sem avaliação), seminários, simpósios, congressos, conferências, cursos de educação continuada, dentre outras atividades. Estas atividades são assim desenvolvidas no transcorrer dos semestres letivos, em momentos diversos, tanto dentro como fora da FACISA, utilizando-se como recursos metodológicos os seminários, estudos de caso, ciclo de palestras, grupos de discussão.

Caberá ao Coordenador do Curso de Odontologia aprovar o plano de Atividades Complementares de cada aluno e exigir a comprovação documental pertinente, controlar em ficha controle específica para essa atividade para acompanhamento acadêmico e remeter para o Secretária Acadêmico da Faculdade o tipo de atividade com documentos comprobatórios pertinentes para apreciação e aprovação junto a secretaria acadêmica. A secretaria acadêmica cabe lançar as atividades cumpridas e avaliadas com aprovação na

ficha individual de cada aluno para controle acadêmico. Observar normas de acompanhamento, controle e avaliação das atividades acadêmicas no Regulamento de Atividades Complementares da FACISA, Itamaraju – BA.

3.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, com carga horária total de 80 horas relógio (TCC I e II), desenvolvido nos 9º e 10º períodos do Curso de Graduação em Odontologia da FACISA, consistente em uma pesquisa, relatada sob a forma de monografia na área da Odontologia, envolvendo conhecimentos teóricos e práticos, desenvolvida individualmente pelo aluno, sob orientação docente. A Regulamentação específica para o TCC do curso de Odontologia está disponibilizada via internet, com acesso rápido e fácil à comunidade acadêmica e ao Corpo Docente do Curso.

Os objetivos do TCC é propiciar aos acadêmicos do Curso de Graduação em Odontologia a oportunidade de compreender e apreender os elementos envolvidos no processo de pesquisa, estimulando a produção de novas formas de conceber a Odontologia e de compreender o fenômeno saúde/doença, inclusive numa perspectiva interdisciplinar.

A Coordenação do Curso, NDE e Corpo Docente terá a preocupação constante em buscar condições necessárias para estimular e orientar o aluno. No TCC I o aluno desenvolverá um projeto de pesquisa sob a orientação docente, e, no TCC II, a elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, elaborado individualmente pelo discente, com orientação de um Professor e submetida à apreciação formal de uma Banca avaliadora.

Desde o terceiro semestre do curso o aluno será orientado na elaboração de um pré-projeto de pesquisa, na disciplina Metodologia Científica, com a colaboração também do componente curricular Comunicação Oral e Escrita, quando os professores trabalham juntos nessa direção, indicando referências bibliográficas para leituras direcionadas aos temas escolhidos e delimitados pelos alunos e seus possíveis orientadores de TCC I e TCC II.

O TCC de cada Aluno será acompanhado por um Professor-Orientador, indicado na forma do regulamento, nos componentes curriculares TCC I e TCC II; cada Professor-Orientador poderá acompanhar, simultaneamente, no máximo, 5 alunos e está disponível

no Colegiado do Curso, conforme cronograma ajustado com os alunos sob sua orientação e tem como função acompanhar e orientar o aluno durante a elaboração do Projeto de Pesquisa e TCC, nos semestres letivos correspondentes (componentes curriculares TCC I e TCC II), nas seguintes questões: delimitação do tema escolhido; metodologia a ser utilizada pelo aluno; referências, cronograma de atividades a serem desenvolvidas; recebimento do TCC e sua entrega ao Colegiado do Curso e encaminhamento do aluno à Banca Examinadora para defesa de monografia, abrangendo qualquer ramo das Ciências da Saúde ou de disciplinas afins.

3.11 APOIO AO DISCENTE

A FACISA oferece diferentes programas de apoio aos discentes. Em 2011, reativou o Núcleo de Atendimento Psicopedagógico ao Discente (NAP) para atender, mediar e solucionar situações no âmbito acadêmico. O objetivo é oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho acadêmico. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, promovendo a integridade psicológica dos alunos.

O serviço é coordenado por uma profissional com formação na área de Psicologia e conta com o atendimento de uma Assistente Social, sendo caracterizado por orientações individuais encaminhadas por professores e coordenadores. Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a FACISA oferece em seus Cursos de Graduação o componente curricular Comunicação Oral e Escrita. Dá suporte ainda ao desenvolvimento de cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso, de acordo com as necessidades detectadas pelo Coordenador do Curso, por indicação dos professores e demanda dos discentes.

O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pelo Coordenador do Curso e pelos professores com jornada semanal específica para essa finalidade. Essa orientação se faz personalizada e individualmente, mediante a prática de “portas abertas” onde cada estudante pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas. Pode-se declarar que as condições institucionais de atendimento ao discente são de excelência e tem-se buscado a sua implementação de modo constante, tornando a FACISA uma instituição de ensino privada diferente por suas ações de responsabilidade social e com seus discentes. Desse modo, pode-se verificar que há adequação das políticas de acesso, seleção e permanência

de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência), praticadas pela FACISA e, desse jeito, demonstra adequada relação com as políticas públicas e com o contexto social em que está inserida.

O Acompanhamento de egressos e criação de oportunidades de formação continuada também são ações de responsabilidade da FACISA que tem buscado por meio de políticas institucionais, acompanhar os mecanismos necessários à efetivação desses aspectos. Nessa direção, tem criado condições favoráveis para ouvir/escutar o corpo discente e formas adequadas para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Existem atividades de atualização e formação continuada para os egressos. A IES está cadastrada no FIES, permitindo que os seus alunos possam ser beneficiados com o financiamento concedido. Aderiu também ao Programa Universidade para Todos, viabilizando mais um mecanismo de inserção e manutenção de alunos de baixa renda sem diploma de nível superior. O ProUni criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096/2005, tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda e está cadastrada no programa Educa Mais Brasil. A IES, de acordo com suas possibilidades financeiras e na probabilidade de convênios com organismos de fomento externo, poderá oferecer bolsas de monitoria, pesquisa e extensão aos alunos, viabilizando a articulação do processo ensino-aprendizagem.

A FACISA oferece ao Corpo Discente além da formação acadêmica e profissional, atividades extracurriculares e sócio-culturais, apoio pedagógico e financeiro (bolsas de estudos) e informações relativas à instituição e ao seu plano de desenvolvimento, à sua estrutura organizacional da direção e colegiados, aos procedimentos de utilização da biblioteca, dos laboratórios e de toda infraestrutura. Oferece apoio psicológico em questões de ordem afetiva ou comportamental que possam interferir no seu processo de aprendizagem e/ou convívio social, facilitando a inserção dos alunos à vida acadêmica, além da promoção de atividades relacionadas com a conclusão do curso.. Deve ir la pra cima. Achei fora do assunto já mencionado

Um dos princípios pelos quais a Instituição pauta suas ações refere-se ao acompanhamento sistemático do desempenho dos alunos, de forma a maximizar o seu rendimento e a diminuir os índices de retenção e de evasão. Um instrumento importante de

acompanhamento pedagógico dos alunos refere-se à criação de mecanismos intermediários de avaliação.

No Programa de Nivelamento, recebe apoio pedagógico visando à superação de deficiências do ensino médio e de conteúdos pertinentes à sua formação acadêmica em curso. Esse processo é conduzido sempre na forma de atividades extraclasse, orientado e acompanhado por docentes da IES. São realizadas atividades para o desenvolvimento de habilidades e competências como leitura e interpretação de textos pertinentes a conteúdos ministrados em sala de aula, manuseio de computadores e de pesquisas nas principais bases da internet. Este processo oportunizará ao aluno o reforço escolar individual e coletivo, possibilitando a identificação de lacunas a serem superadas, na ampliação dos conhecimentos e, conseqüente, diminuição da evasão escolar.

Com o propósito de nivelar a formação dos ingressantes, a Instituição oferece cursos aos acadêmicos, considerando as áreas de conhecimento dos cursos, compreendendo atividades voltadas para a revisão dos conhecimentos básicos relativos ao uso correto da língua portuguesa - gramática, redação e interpretação de texto -, de matemática, ou outra área do conhecimento que se fizer necessário. O objetivo desses cursos é revisar, complementar e sedimentar conceitos essenciais para que o aluno acompanhe as disciplinas ministradas nos cursos de nível superior.

O programa de incentivo à cultura é desenvolvido mediante a promoção de eventos (encontros, filmes, músicas, teatros, danças, palestras, etc.). Este programa também estimula a formação de grupos de estudos e pesquisas sobre temas pertinentes à educação superior.

Em relação aos programas de apoio financeiro, a FACISA, conforme objetivos e metas mencionadas, tem procurado destinar maior parcela de seus recursos orçamentários para programas de bolsas e apoio financeiro a alunos com financiamento próprio. Encontra-se cadastrado em programas oficiais de apoio financeiro e financiamento estudantil, como o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), que concede empréstimos por meio das agências bancárias e o Programa Universidade para Todos (Pro Uni), que beneficia estudantes de baixa renda com a concessão de bolsas integrais ou parciais. Podem participar da seleção do Pro Uni candidatos que tenham cursado o ensino médio completo em escola pública ou em particular na condição de bolsista integral, que apresentem aproveitamento no Exame Nacional do Ensino Médio

referente ao ano de inscrição no Pro Uni e comprovem carência socioeconômica, conforme critérios estabelecidos pelo programa.

3.12 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do Curso de Odontologia é desenvolvida regularmente, por meio do estudo do desempenho do curso e dos aspectos relativos ao atendimento das expectativas da comunidade externa, ou seja, do próprio mercado de trabalho. Esta avaliação, de acordo com as determinações legais vigentes, é realizada em dois níveis: o Interno e o Externo, em sintonia com o programa de avaliação institucional da FACISA que tem como referência o SINAES.

A auto avaliação do curso será realizada pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado do Curso, utilizando-se dos relatórios da CPA, dos resultados e relatórios do ENADE e da análise das notas alcançadas pelos discentes nas disciplinas do curso.

A primeira ação do Coordenador será a de analisar profundamente o relatório de avaliação que os discentes fazem da Coordenação e de cada um dos docentes que ministram disciplinas para o curso. Isto inclui analisar até as classificações individuais. Essa ação levará a uma reflexão a ser discutida pelo NDE numa fase preparatória de síntese de itens e fatores que melhoram e que pioram os desempenhos de cada docente. O exagero para mais ou para menos, na maioria das vezes, prevê uma tendência, e será relegado a outras etapas de avaliação, já que, em geral, não é construtivo.

A próxima etapa é levar as conclusões da Coordenação para análise do NDE, que tomará conhecimento dos desempenhos didáticos e pedagógicos dos docentes do curso, com vistas centradas nos itens que influenciam a integração disciplinar, nos itens que influenciam na consolidação do perfil do egresso, nos itens de cumprimento dos planos de ensino, nos itens relacionados ao desenvolvimento de linhas de pesquisa, à iniciação científica e à extensão. Ou seja, nos itens que dizem respeito à relação do curso com as exigências do mercado de trabalho e que estejam consoantes às políticas públicas da área de formação.

Essas análises serão feitas ordinariamente em reunião que acontece no mínimo uma vez por semestre ou extraordinariamente quantas vezes se fizerem necessárias no NDE, serão feitas ordinariamente reuniões que acontecem no mínimo três vezes por semestre ou extraordinariamente quantas vezes se fizerem necessárias no Colegiado de Curso. Para isso

são contadas horas de trabalho na carga docente remunerada. Feitas as análises, elencam-se as ações que serão levadas a efeito: Quem? Quando? Quanto? Estas indagações devem ser respondidas colegiadamente.

No decorrer do ano letivo o sistema acadêmico fornecerá relatórios do andamento pedagógico de cada discente do curso: notas, faltas, atividades complementares. Estes relatórios serão emitidos pela Coordenação e de posse deles o Coordenador deverá entrar em contato individualmente com cada discente que demonstra enfrentar dificuldades, sem motivos aparentes ou conhecidos. As reuniões do NDE, Colegiado de Curso, e Turmas, serão realizadas independentemente da CPA.

3.13 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS - NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

São 3 (três) laboratórios de Informática da FACISA, além de propiciar ambiente para a aprendizagem das ferramentas computacionais propriamente ditas, funcionam como sala de aula informatizada, nas quais alunos e professores desenvolvem atividades acadêmicas relacionadas aos diversos conteúdos, apoiados por softwares de gerenciamento (Suíte Office), recursos de multimídia e acesso pleno e ininterrupto à Internet. Além disso, nos laboratórios técnicos das aulas práticas, o aluno terá acesso a ferramentas computacionais para pesquisa e simulações de dados. A FACISA dispõe de 3 laboratórios de informática, sendo, um laboratório para Uso Geral, com 40m², 12 computadores, horário de funcionamento: 14:00 às 22:00; E outro Laboratório para aulas, com 40m², 12 computadores, e Lousa, horário de funcionamento: 19:00 -22:40. E um laboratório no Núcleo de Práticas Jurídicas para alunos do curso de Direito. Além disso todos os laboratórios contam com cobertura de Internet Wireless para que os alunos possam utilizar seus notebook ou similares para fins acadêmicos.

Os Laboratórios possuem computadores com as seguintes configurações

Memória Ram	1GB
HD	80GB
Processador	Celeron Dual Core
Acesso à Internet	Firefox, Google Chrome

Sistema Operacional	Windows XP SP3, Duzeru O.S – (Linux)
Suíte Office	WPS Office Free Edition
Leitor de PDF	Adobe Acrobat DC
Antivírus	Panda Free

Utilização dos Laboratórios de Informática

Os laboratórios são utilizados por professores e alunos para a realização de trabalhos acadêmicos; pela administração, para a realização de trabalhos técnicos; para a promoção de cursos de informática (treinamentos). Os laboratórios, juntamente com os recursos tecnológicos existentes em outros ambientes, apoiam o objetivo permanente de incluir o uso dos recursos de TI na rotina de trabalho de professores e alunos, permitindo, capacitar instrumentalmente os professores em:

- ✓ Introdução ao uso do computador;
- ✓ Processamento de textos;
- ✓ Produção de aulas multimídia;
- ✓ Utilização do computador como ferramenta de ensino.
- ✓ Apoiar as atividades de ensino;
- ✓ Suporte à produção de Aulas multimídia;
- ✓ Atividades com uso da Internet.
- ✓ Apoiar a aprendizagem acadêmica;
- ✓ Desenvolvimento de projetos com softwares de produtividade;

Para a manutenção dos equipamentos dos laboratórios, utilizam-se os termos de garantia, no período em que estiver em vigor, sendo feito, em seguida, pelo Departamento de TIC. **NORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS:** Todos os Laboratórios contam com regulamento e normas de utilização expostos em local visível para consulta do aluno. O Campus conta com cobertura da rede Wireless para acesso à internet. A Internet é utilizada para fins acadêmicos. Outros equipamentos são utilizados, na Instituição como um todo, e facilitam o trabalho acadêmico e de apoio. Além disso, tem-se acesso a serviços de correio eletrônico, páginas web, ferramentas de pesquisa e outros serviços de rede. Estão à disposição dos alunos, também na biblioteca, equipamentos para acesso à Internet. A web site da FACISA www.facisaba.com.br é a porta de entrada para uma Intranet

Acadêmica, estruturada de forma similar às experiências das grandes empresas. Longe de ser uma área a ser “visitada”, esta Intranet é um ambiente virtual e natural de trabalho, informação, comunicação e aprendizagem para toda a comunidade acadêmica professores, alunos, coordenações departamentais e direção.

3.14 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação deve ser entendida como um conjunto de estratégias que possibilita ao professor detectar os percalços e as dificuldades de seus alunos. Deve também contemplar sua reflexão no sentido de decidir acerca das alternativas e estratégias que são selecionadas para a resolução desses problemas. A avaliação não pode ser considerada simplesmente em relação à aprendizagem, mas também em referência ao ensino praticado pelo professor. A avaliação é o momento que o docente utiliza para também avaliar-se como parte do processo ensino aprendizagem. A avaliação integra o processo de ensino-aprendizagem como um todo articulado incidindo a prática de avaliação em relação a determinados critérios e instrumentos (frequência e o aproveitamento do aluno) nas seguintes atividades: pesquisa, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, provas escritas e orais, estágios, atividades práticas e monografias. Nesse sentido, o Curso de Odontologia obedece a uma sistemática de avaliação criteriosa, por meio do acompanhamento permanente das atividades desenvolvidas pelos docentes, utilizando, portanto, como instrumentos de registro de dados, os planos de ensino e diários de classe.

Ao início de cada semestre o corpo docente apresenta o plano de ensino, em que constam ementas, objetivos, conteúdo programático, cronograma, metodologia, sistema de avaliação e bibliografia da disciplina. Os trabalhos acadêmicos devem atender aos requisitos de normalização de trabalho científico, previstos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. O Conselho de Curso poderá estabelecer normas complementares ao processo de avaliação da aprendizagem, especialmente, em relação ao Estágio Supervisionado, às Atividades Complementares e ao Trabalho de Conclusão de Curso, quando for o caso.

O sistema de avaliação está centrado na promoção da aprendizagem do graduando, visando a contribuir para a formação de um profissional crítico/reflexivo, comprometido com as demandas sociais.

O critério de avaliação das diferentes disciplinas, assim como os instrumentos viabilizados/utilizados, serve como recurso para a verificação do grau de compreensão dos conteúdos. Os procedimentos de avaliação constam neste PPC e nos planos de ensino de cada unidade curricular.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem para os cursos oferecidos pela FACISA foi concebida como processo que necessita de um investimento contínuo e para o qual a atenção da equipe de coordenadores e dos docentes deve voltar-se constantemente, caracterizando-se como ato diagnóstico para que se possa intervir e a todo tempo tomar decisões educativas.

A avaliação favorece a análise das formas como o aluno elabora o seu conhecimento, o que deve subsidiar permanentemente o professor, permitindo a organização e reorganização das ações pedagógicas junto aos acadêmicos, a observação, a reflexão e o diálogo, centrados nas manifestações de cada educando, bem como na análise de suas produções, representando o acompanhamento do rendimento acadêmico.

Os processos de avaliação refletem quatro princípios: a autonomia do professor, a especificidade de cada atividade, o compromisso institucional do aluno e a compreensão de que a avaliação é parte intrínseca do processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação é fundamental no processo de ensino e aprendizagem da formação profissional. Entendida como um processo contínuo acontecerá durante todo o desenvolvimento de cada curso, tendo como pressupostos básicos a avaliação participativa e processual nos diversos níveis, tais como: atitude de responsabilidade da instituição, dos professores e dos alunos acerca do processo formativo.

É a avaliação que possibilita a identificação de lacunas a serem superadas, aferição dos resultados alcançados, considerando as competências a serem construídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias. Acredita-se, assim, que os instrumentos de avaliação utilizados pelo professor devam privilegiar a integração da informação, a síntese do conhecimento adquirido, o estabelecimento de relações entre os conhecimentos e saberes que compõem as disciplinas, o estabelecimento de relações entre a teoria e prática, atitude investigativa em relação às atividades da docência e da gestão escolar.

A aferição do rendimento escolar de cada disciplina é feita através de notas inteiras de zero a dez, permitindo-se a fração de décimos. Far-se-ão por semestre, no mínimo, três verificações de aprendizagem. As duas verificações de aprendizagem estarão

marcadas no calendário acadêmico sendo que, terceira verificação terá o valor 10 sendo que 50% da nota será estabelecida pelo professor e os outros 50% serão conceituados de acordo com as notas atingidas no FACISA WEB.

São admitidas diversas formas de avaliação, para efeito da verificação de que trata este parágrafo, tais como resenhas, seminários, provas escritas, relatórios e outros instrumentos didaticamente aceitos.

O aluno que não atingir a média aritmética 7,0 (sete), nas três verificações de aprendizagem fará um terceiro exame escrito, denominado de exame final. Será considerado aprovado no exame final o aluno que alcançar média aritmética 6,0 (seis) somando média e nota do exame final dividido por dois e o resultado for no mínimo 6,0 (seis).

Caso o aluno não compareça a alguma verificação de aprendizagem, por motivo justificado, poderá requerer, no prazo de 72 (setenta e duas horas), segunda chamada da respectiva avaliação.

Aprendizagem AVA denominado Moodle, no processo de construção do seu conhecimento, incrementando a interdisciplinaridade por meio da troca constante de saberes junto aos colegas e professores. As atividades semipresenciais no cumprimento do limite mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária são verificadas considerando-se as atividades presenciais obrigatórias e as relativas às atividades semipresenciais mediadas por TIC. As atividades da FACISA WEB, compreendem: O AVA denominado Moodle que é disponibilizado aos alunos pela FACISA e por meio do qual é possível oferecer o apoio extraclasse aos discentes, monitorar a sua vida acadêmica, acompanhar as disciplinas e onde o aluno acessa os materiais didático pedagógicos disponibilizados pelos respectivos docentes. No Moodle também são ofertadas as disciplinas interativas ou semipresenciais, conforme descrito anteriormente.

O AVA Moodle é constituído de Conteúdo Web, Fórum, Avaliação/Exercícios On-line, Portfólio e Sistema de Mensagens, os quais têm os seguintes objetivos. Conteúdo Web: enriquecem os conteúdos trabalhados em sala de aula por meio de conteúdos complementares à disciplina, que poderão conter hipertextos, vídeos e links para sites de interesse; Fórum: neste ambiente o aluno promove estudos de caso on-line, percorrendo sobre o assunto proposto, com a mediação do professor da disciplina; Avaliação/Exercícios On-line: contribui para a fixação e verificação da aprendizagem dos conteúdos, por meio da resolução de problemas de forma contínua, além de auxiliar na complementação da

avaliação presencial; Portfólio: caracteriza-se como um espaço para a postagem de trabalhos acadêmicos desenvolvidos, solicitados pelos docentes, dentro dos objetivos e critérios estabelecidos e com prazo determinado conforme calendário; e Sistema de Mensagens: espaço que possibilita a comunicação para troca de informações, como avisos, comunicados e orientações entre alunos, professores e coordenador do curso.

3.14 NÚMERO DE VAGAS

O Curso de Odontologia baseia-se no oferecimento de 100 vagas anuais. Para a definição do quantitativo de vagas a instituição trabalha com critérios como a dimensão do corpo docente e condições de infraestrutura da IES

4 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

4.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) da FACISA é composto pela coordenação do curso e quatro professores do colegiado de odontologia totalizando 5 membros, conforme determina a Resolução do CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010, e tem a função precípua da implementação e melhoria do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação sugerido inclusive pelo colegiado do curso e contribuindo para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, para a integração curricular interdisciplinar, desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, entre outras funções.

4.2 ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)

A coordenação do Curso de Odontologia atua no sentido do aprimoramento e da qualidade do curso. Sua gestão é democrática, participativa e direcionada à coordenação e orientação das atividades acadêmicas com a observância do seu Projeto Pedagógico, na legislação educacional específica do curso e das normas institucionais internas.

A coordenação do Curso de Odontologia atua no sentido do aprimoramento e da qualidade do curso. As ações e projetos acadêmicos do curso são construídos e compartilhados com órgãos institucionais, tendo em vista a busca da interdisciplinaridade. As relações com a Direção Geral, Corpo Docente, Discente e Funcionários Técnico-Administrativos são pautadas na ética e na cordialidade primando por respostas rápidas às demandas internas e externas.

A coordenação mantém contato direto com discentes e docentes, através de reuniões periódicas com líderes de sala e visitas a salas de aulas e ambientes de convívio, criando espaço para o diálogo franco e aberto, incentivando o exercício da crítica, das solicitações e da apresentação de propostas ou ideias, comunicando e consultando o corpo docente e discente de modificações no curso.

Além disso, realiza ações científicas e culturais objetivando a convivência entre os discentes, docentes e comunidade externa, utilizando-se de propostas didático-pedagógicas e transdisciplinares no âmbito do Curso de Odontologia estimulando os processos de ensino-aprendizagem e vida acadêmica, envolvendo a comunidade acadêmica da IES e a comunidade local e regional. A coordenação busca envolver docentes e discentes na elaboração e realização de ações de cunho acadêmico e social buscando o desenvolvimento científico, profissional e social do discente, aproximando-o da realidade do mundo que o mesmo atuará.

O Coordenador tem também como função atuar no âmbito dos órgãos institucionais como membro do Conselho Superior e Presidente do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante, direcionando a convocação das reuniões ordinárias e extraordinárias, propondo pautas e temáticas e responsabilizando-se pela condução dos trabalhos e discussões e suas respectivas documentações. Em relação à postura adotada pela coordenação do curso, destaca-se o empenho na reestruturação do curso com o envolvimento do corpo docente e discente. Esse trabalho tem demonstrado a seriedade e a

excelência na condução do curso, e que reflita na qualidade dos profissionais que serão formados pela IES no Curso de Odontologia.

4.2.1 Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do (A) Coordenador (A)

O Coordenador do curso Odontologia é o Professor Mestre Eros Bittencourt Shigeto, Possui graduação em Faculdade de Odontologia pela Universidade José do Rosário Vellano (1995). Pós-graduação em Odontologia Hospitalar pelo HCFMUSP. Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo -HCFMUSP. Membro Titular do Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial. Mestre e Especialista em Implantodontia pelo Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic. Cirurgião buco-maxilo-facial da Prefeitura Municipal de Eunápolis e Porto Seguro. Cirurgião buco-maxilo-facial - Hosp. Dep. Luis Eduardo Magalhães.

Designada pelo Diretor da instituição – é um profissional crítico, reflexivo, flexível e proativo – catalisa o comprometimento com uma visão clara e forte, bem como envolve-se na busca vigorosa desta, estimulando padrões mais elevados de desempenho de todo o corpo docente e corpo discente de seu curso. O Coordenador busca uma atuação considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: gestão do curso, relação com os docentes e discentes e representatividade nos colegiados superiores.

4.2.2 Regime de Trabalho do (A) Coordenador (A) do Curso

A Coordenador do Curso, Prof Mestre Eros Bittencourt Shigeto, possui regime de trabalho em tempo parcial (20 h).

4.3 COLEGIADO

4.3.1 Titulação do Corpo Docente do Curso

O corpo docente do Curso de Odontologia da FACISA, compõe-se de 4 doutores totalizando 31 %, 8 mestres totalizando 61 % e 1 especialistas totalizando 8 %. Sendo que a titulação *Stricto Sensu* com põem 92 % do total de professores da FACISA e 8 % com titulação *Lato Sensu*.

4.3.2 Titulação do Corpo Docente do Curso – Percentual De Doutores

O corpo docente do Curso de Odontologia da FACISA, composto de 4 doutores totalizando 31%,

4.3.3 Regime de Trabalho Do Corpo Docente Do CURSO

No Curso de Odontologia da FACISA, 19% dos professores trabalham em regime tempo integral e 81% em tempo parcial

4.3.4 Experiência Profissional do Corpo Docente

Mais de 76% do Curso de Odontologia da FACISA , possui experiência profissional de mais de 10 anos.

4.3.5 Experiência no Exercício da Docência na Educação Básica

Mais de 70% do corpo docente do Curso de Odontologia da FACISA, possui experiência de magistério superior de mais de 03 anos.

4.3.6 Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente

Mais de 78% do corpo docente do Curso de Odontologia da FACISA, possui experiência de magistério superior de mais de 06 anos.

4.3.7 Funcionamento do Colegiado de Curso ou Equivalente

O Colegiado do Curso é composto pelo Coordenador de curso – presidente nato – por todos os professores do colegiado de odontologia com vínculo empregatício na instituição, escolhido por seus pares, e por um representante discente.

Os representantes têm mandato de um ano, com direito à recondução, exceto o representante estudantil.

Compete ao Conselho do Curso:

- I – definir o projeto pedagógico do curso de graduação, com atualização contínua;
- II – sugerir alterações no currículo do curso e deliberar sobre o conteúdo programático de cada disciplina e atividade;
- III – promover a avaliação periódica do curso, na forma definida pela administração superior, integrando-se ao sistema de avaliação institucional;
- IV – decidir, em grau de recurso, com referência à aceitação de matrículas de alunos transferidos ou portadores de diplomas de graduação, aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplinas, de acordo com este Estatuto, o Regimento Geral e demais normas aplicáveis;
- V – deliberar, em primeira instância, acerca dos projetos de ensino, pesquisa e extensão de sua área;
- VI – desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino, a pesquisa e a extensão;
- VII – promover e coordenar seminários, grupos de estudos e outros programas para o aperfeiçoamento de seu quadro docente, assim como, indicar, à Direção, professores para participarem de cursos de pós-graduação;
- VIII – exercer as demais funções que lhe forem delegadas.

O Conselho de Curso reúne-se, em sessão ordinária, duas vezes durante o semestre letivo e, em sessão extraordinária, sempre que convocado pelo Coordenador do Curso, com a presença de cinco professores da instituição (além da coordenação) e um representante discente.

4.4 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

5,8% dos docentes do curso possuem Artigos publicados em periódicos científicos na área; 23,5% dos docentes do curso possuem Artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas; 5,8% dos docentes do curso possuem Livros ou capítulos em livros publicados na área; 5,8% dos docentes do curso possuem Livros ou capítulos em livros publicados em outras áreas; 23,5% dos docentes do curso possuem Trabalhos publicados em anais (completos); 29,4% dos docentes do curso possuem Trabalhos publicados em anais (resumos); 5,8% dos docentes do curso possuem Propriedade intelectual depositada; 5,8% dos docentes do curso possuem Propriedade intelectual

registrada; e 47,0% dos docentes do curso possuem Projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais.

4.5 RESPONSABILIDADE DOCENTE PELA SUPERVISÃO DA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA

Todas as ações a serem desempenhadas no Curso de Odontologia que envolvem atenção à saúde bucal da população serão supervisionadas por professores cirurgiões-dentistas. Os alunos atenderão em diferentes cenários de práticas, de acordo com as atividades de ensino relacionadas. A assistência odontológica aos usuários será realizada pelos alunos por meio de procedimentos clínicos com graus de complexidade crescente ao longo do curso e supervisionada por um docente, mantendo-se relação de um docente para seis unidades de atendimento.

Cada unidade de atendimento será constituída, no máximo, por dois alunos trabalhando conjuntamente. A atenção à saúde integral e humanizada será foco de atenção dos docentes ao longo do processo de formação dos estudantes de Odontologia. Os professores do curso participarão da formulação dos planos de tratamento e definição dos objetivos do atendimento odontológico e atuarão de acordo com a proposta de aprendizagem, cientes do compromisso com o atendimento integral e humanizado dos usuários. Todos os atendimentos serão supervisionados pelo professor e caberá a ele a definição das propostas propedêuticas e terapêuticas para cada caso após a discussão e planejamento do tratamento com o estudante.

Mesmo nos cenários de estágio supervisionado, em nenhum momento os usuários serão atendidos por alunos que não estejam sob orientação docente. A supervisão da assistência odontológica será realizada por um docente cirurgião-dentista do curso, que atuará como partícipe no desenvolvimento das competências requeridas no processo de aprendizagem e na atenção à saúde dos usuários da clínica-escola de Odontologia e dos campos de estágio do curso, compondo e fortalecendo o binômio ensino-assistência.

O Projeto do Curso de Odontologia aponta entre os pontos mais importantes a capacitação docente em habilidades que vão além da atuação clínica nas disciplinas que ministram e/ou estágio que supervisionam. Os docentes deverão possuir uma visão integral e generalista da atenção odontológica e não somente dominar os conhecimentos do exercício que uma única especialidade venha a requerer.

Esse processo de formação acadêmica deve incluir um amplo espectro de habilidades, conhecimentos e atividades, tais como: metodologia educacional; avaliação; métodos de investigação; organização e planejamento institucional; métodos de comunicação audiovisual; desenvolvimento de programas e projetos educativos e de investigação baseados nas necessidades da população local, regional e nacional; princípios básicos dos processos administrativos; programas de qualidade; humanismo e profissionalismo; características, organização e funcionamento de atendimento gratuitos.

O fortalecimento das relações entre docentes e estudantes será buscado neste contexto. No processo educativo atual, a necessidade imposta pela rotina de estudantes e professores não pode impedir que se criem “laços” de amizade na relação entre ambos, entre outros fatores, por nenhuma prevalência, pois a FACISA prioriza o ensino aprendizagem e, portanto, tem interesse que haja essa relação docente-discente impossibilitando que haja um processo de troca mais interpessoal.

Este curso adotará, portanto, que o processo de ensino se dê em grupos pequenos, aumentando a eficiência dos trabalhos, além de torná-los mais agradáveis. Isto facilita o desenvolvimento da capacidade de análise e de avaliação crítica, como a capacidade de auto avaliação, que é uma habilidade que se deve adquirir nas primeiras etapas do processo de formação do adulto jovem. Ela permite manter os níveis de exigência pessoal em patamares elevados, além de desenvolver a habilidade de criticar seu próprio trabalho e melhorá-lo de forma constante. Evitar-se-á com isso o “autocontentamento fácil”, que normalmente não corresponde com a realidade. Neste contexto as tensões inerentes a esta fase da vida do aluno.

5. INFRAESTRUTURA

5.1. GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL - TI

A FACISA disponibiliza gabinetes de trabalho com toda estrutura de trabalho, computador, impressora, internet, mesa, cadeira, armário individual, sistema de refrigeração e iluminação adequada para a área de trabalho para o seu quadro de professores em tempo integral, valorizando a produção e a dedicação do profissional na sua área de atuação acadêmica.

5.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS

ACADÊMICOS

A coordenação de curso ocupa uma área de aproximadamente 36m², composta pela coordenação. O espaço é dotado de sistema de refrigeração e iluminação adequada para a área de trabalho, o Coordenador com estação com equipamento de informática individual, impressora e área de armazenagem. A recepção e encaminhamento dos alunos são feita pela secretária do CAD (Centro de atendimento ao discente), com acesso a computadores e ramais para atendimento telefônico.

5.3. SALA DE PROFESSORES

Os docentes da FACISA dispõe de uma área com 30m², com temperatura condicionada e composta por mesa de estudo coletiva, áreas de estudo individual, equipamentos de informática com acesso a internet e armários para armazenamento de objetos pessoais e material. Além disso, o acesso a internet sem fio garante àqueles que trazem seus computadores portáteis o acesso a rede, possibilitando o bom desenvolvimento das atividades complementares a sala se aula. O espaço permite a total integração entre os professores dos diferentes cursos e os coordenadores.

5.4. SALAS DE AULA

A FACISA dispõe de 25 (salas) de aula, divididas em salas com capacidade de 50 alunos (14), salas com capacidade entre 20 e 30 alunos (8) e salas com capacidade entre 30 e 40 alunos (3). Todas as salas são refrigeradas, contam com instalação para suporte audiovisual, mesa de professor e cadeiras com pranchetas. A diversidade na dimensão das salas favorece a variação nos tamanhos das turmas quando das disciplinas teóricas e práticas ainda disponibiliza de um auditório com capacidade 400 pessoas, para seminários, palestra e aulas.

5.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os laboratórios de Informática da FACISA, além de propiciar ambiente para a aprendizagem das ferramentas computacionais propriamente ditas, funcionam como sala de

aula informatizada, nas quais alunos e professores desenvolvem atividades acadêmicas relacionadas aos diversos conteúdos, apoiados por softwares de gerenciamento (Suíte Office), recursos de multimídia e acesso pleno e ininterrupto à Internet.

Além disso, nos laboratórios técnicos das aulas práticas, o aluno terá acesso a ferramentas computacionais para pesquisa e simulações de dados. A FACISA dispõe de 2 laboratórios de informática, sendo: Laboratório Os laboratórios de Informática da FACISA, além de propiciar ambiente para a aprendizagem das ferramentas computacionais propriamente ditas, funcionam como sala de aula informatizada, nas quais alunos e professores desenvolvem atividades acadêmicas relacionadas aos diversos conteúdos, apoiados por softwares de gerenciamento (Suíte Office), recursos de multimídia e acesso pleno e ininterrupto à Internet.

Além disso, nos laboratórios técnicos das aulas práticas, o aluno terá acesso a ferramentas computacionais para pesquisa e simulações de dados. A FACISA dispõe de 2 laboratórios de informática, (REPETIDO) sendo, um laboratório para Uso Geral, com 40m², 12 computadores, horário de funcionamento: 14:00 às 22:00; E outro Laboratório para aulas, com 40m², 12 computadores, e Lousa, horário de funcionamento: 19:00 -22:40. Além disso todos os laboratórios contam com cobertura de Internet Wireless para que os alunos possam utilizar seus notebook para fins acadêmicos

Os Laboratórios possuem computadores com as seguintes configurações

Memória Ram 1GB

HD 80GB

Processador Celeron Dual Core

Acesso à Internet Firefox, Google Chrome

Sistema Operacional Windows XP SP3, Duzeru O.S – (Linux)

Suíte Office WPS Office Free Edition

Leitor de PDF Adobe Acrobat DC

Antivírus Panda Free

Utilização dos Laboratórios de Informática Os laboratórios são utilizados por professores e alunos para a realização de trabalhos acadêmicos; pela administração, para a realização de trabalhos técnicos; para a promoção de cursos de informática (treinamentos). Os laboratórios, juntamente com os recursos tecnológicos existentes em outros ambientes, apoia o objetivo permanente de incluir o uso dos recursos de TI na rotina de trabalho de professores e alunos, permitindo, capacitar instrumentalmente os professores em:

- Introdução ao uso do computador;
- Processamento de textos;
- Produção de aulas multimídia;
- Utilização do computador como ferramenta de ensino.
- Apoiar as atividades de ensino;
- Suporte à produção de Aulas multimídia;
- Atividades com uso da Internet.
- Apoiar a aprendizagem acadêmica;
- Desenvolvimento de projetos com softwares de produtividade;

Para a manutenção dos equipamentos dos laboratórios, utilizam-se os termos de garantia, no período em que estiver em vigor, sendo feito, em seguida, pelo Departamento de TIC da unidade. **NORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS:** Todos os Laboratórios contam com regulamento e normas de utilização expostos em local visível para consulta do aluno. O Campus conta com cobertura da rede Wireless para acesso à internet em alguns locais. A Internet é utilizada para fins acadêmicos. Outros equipamentos são utilizados, na Instituição como um todo, e facilitam o trabalho acadêmico e de apoio. Além disso, tem-se acesso a serviços de correio eletrônico, páginas web, ferramentas de pesquisa e outros serviços de rede. Estão à disposição dos alunos, também na biblioteca, equipamentos para acesso à Internet. O web site da FACISA www.facisaba.com.br é a porta de entrada para uma Intranet Acadêmica, estruturada de forma similar às experiências das grandes empresas. Longe de ser uma área a ser “visitada”, esta Intranet é um ambiente virtual e natural de trabalho, informação, comunicação e aprendizagem para toda a comunidade acadêmica professores, alunos, coordenações departamentais e direção.

5.6. BIBLIOTECA

A Biblioteca é um espaço onde são salvaguardadas e disseminadas as informações, tem como principal objetivo fornecer um bom conteúdo informacional e uma estrutura de qualidade para a comunidade acadêmica. A figura do bibliotecário é muito importante para o desenvolvimento, organização e construção de um sistema de biblioteca multidisciplinar, pois ele deve estar atento as mudanças para oferecer sempre o melhor para seus usuários.

A FACISA dispõe de uma biblioteca, que foi criada com o objetivo de atender e suprir as necessidades informacionais dos seus usuários internos e externos, disponibilizando

conteúdo, com eficiência, através da seleção, armazenamento, recuperação e divulgação da bibliografia, dando apoio ao ensino, pesquisa e extensão.

5.6.1. Formas de atualização e expansão do acervo

A FACISA apresenta, em seu orçamento anual, uma reserva técnica semestral destinada à aquisição de títulos - incluídas as assinaturas de periódicos especializados e outras publicações. Essas aquisições são efetuadas atendendo as recomendações dos professores de cada disciplina, tendo como base a sustentação curricular de seus cursos. Essa importância cobre também recursos de interligação tele-informatizada e tudo que caracterize um moderno e eficiente processo informativo disponível para os seus usuários.

Os recursos para expansão encontram-se identificados no planejamento econômico-financeiro encaminhado junto a este Plano de Desenvolvimento Institucional. O Plano de Expansão e Atualização do Acervo (PEAA), defini as políticas que norteiam sua evolução.

5.6.2. Perfil da equipe técnico-administrativa

A entidade conta como já citado anteriormente, com bibliotecário legalmente habilitado para o exercício da chefia técnica da Biblioteca sendo responsável pela organização do setor, com as suas várias seções de atendimento e elaboração técnica. Da mesma forma, cabe à auxiliar de biblioteca, em suas funções de direção e orientação qualificadas, identificar a composição do acervo bibliográfico e sua expansão, a partir dos planos de ensino das disciplinas, com os títulos e volumes suficientes para oferecer aos alunos condições plenas de sustentação aos estudos, segundo as indicações docentes e supervisionar a aquisição de acervo referencial básico e o estabelecimento dos convênios viáveis, no campo dos estudos ofertados pela FACISA. A Biblioteca funciona em horário das 8h às 12h e das 14h às 22 horas, de segunda a sexta-feira e, aos sábados, das 8h às 12h.

5.6.3. Nível de informatização da biblioteca

Todo o sistema de consulta, empréstimo e catalogação do acervo da Biblioteca da FACISA encontra-se informatizado a partir do Sistema SAGRES, desde a circulação (empréstimo, devolução, reservas), incluindo a catalogação e controle de registros de todos os

tipos de materiais que compõem o acervo. A consulta ao catálogo da Biblioteca é disponibilizada em seus terminais. A partir do sistema adotado, é possível controlar todo o fluxo de serviços e o acervo.

O Sistema tem por finalidade armazenar e processar informações de documentos e materiais bibliográficos. Nesse sentido, auxilia usuários e profissionais da área quanto à verificação de obras que tratam de algum assunto específico, catalogação e classificação de obras e impressão de etiquetas. Possibilita, ainda, a impressão de diversos relatórios para suporte e auxílio a usuários. O módulo empréstimo permite ao responsável pela Biblioteca controlar o fluxo desta rotina, saber quantos livros foram emprestados e a previsão de devolução, controlando ainda os usuários que possam ficar em débito com a Biblioteca.

Os equipamentos de informática também são disponibilizados aos alunos no Laboratório de Informática, que funciona como extensão da Biblioteca, onde os discentes realizam pesquisas e trabalhos acadêmicos através da internet.

5.6.4. Tipo de catalogação, classificação e indexação

A catalogação do acervo é descritiva, feita de acordo com as normas da ACR2, que emite regras internacionais para padronização de bibliotecas.

A classificação utilizada é a CDD (Sistema de Classificação Decimal de Dewey), que é um esquema de classificação uniformizado e normatizado, amplamente usado nacional e internacionalmente.

A indexação, tanto de livros como de periódicos, atende a um sistema próprio, de acordo com o usuário e sua maior facilidade de consultá-la. Os sumários dos periódicos encontram-se disponíveis na base de consulta. Os termos para indexação de livros também utilizam sistema próprio da Biblioteca.

5.6.5. Condições de acesso ao material bibliográfico

O acesso ao acervo é livre a toda a comunidade. A Biblioteca funciona com sistema de empréstimos domiciliares e consultas in loco. Está aberta, em todos os seus setores e potencialidades, prioritariamente, aos alunos, professores e pessoal técnico-administrativo, podendo ser utilizada, dentro das suas possibilidades de atendimento, pela comunidade.

5.6.6. Formas de empréstimos

Domiciliar normal - empréstimos em dias corridos, que variam conforme a categoria do usuário. Alunos, 05 dias úteis; professores, 15 dias úteis e funcionários, 15 dias. Este tipo de empréstimo pode ser renovado até 3 vezes se o livro não possuir reserva.

Domiciliar reduzido - tipo de empréstimo efetuado pelo período de 2 dias. Há possibilidade de até duas renovações, caso não haja reserva.

Sala de aula - empréstimo pelo período de 2 horas. Há a possibilidade de apenas uma renovação, caso não haja reserva. A partir de 17h30, os materiais que estiverem reservados para overnight terão seu período de empréstimo reduzido, para que às 19h30 o livro esteja disponível ao aluno da reserva.

Overnight - liberado a partir das 19h30 de segunda a quinta-feira, ou até o penúltimo dia útil antes de feriados em que não haja interrupção das atividades da Biblioteca por mais de um dia. A devolução deve ser efetuada no próximo dia útil até as 10h. O atraso na devolução está sujeito a multa e suspensão automática.

Final de semana - empréstimo liberado a partir das 19h30 às sextas-feiras, ou sábado até as 10h, sendo que, se o aluno da reserva não levar o material até este horário, o livro ficará disponível para qualquer outro usuário. Em caso de feriado ou recesso que antecede finais de semana, os livros serão liberados a partir das 18h do último dia útil antes do feriado ou recesso. A devolução ficará marcada para o próximo dia útil, até as 10h.

Todos os usuários têm direito de fazer reserva de publicação que já esteja emprestada, bastando para isto solicitar o serviço no balcão de atendimento.

5.7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

O acervo está informatizado no sistema (Sagres) que está disponibilizado no site da FACISA com acesso on-line ao catálogo. O acervo é composto de livros, monografias, dicionários, periódicos, artigos de periódicos, enciclopédias, normas técnicas, CD-Rom, DVD e VHS. Atualmente disponibiliza em seu acervo 6.000 mil títulos de livros com um montante de 16.000 mil exemplares de livros, 1.200 monografias, 143 vídeos e são todos tombados junto ao patrimônio da FACISA. O acervo bibliográfico da FACISA/CESEB é de acesso livre. O acervo bibliográfico é atualizado constantemente e sua relação para a bibliografia básica é de

9 exemplares, de cada um dos três títulos especificados nas ementas dos componentes curriculares que compõe o curso de Odontologia. Portanto, o acervo atende às indicações bibliográficas básicas e complementares referidas nos programas das disciplinas/semestres do Curso de Odontologia. A FACISA ainda disponibiliza aos discentes e docentes o acesso a Biblioteca Virtual 3.0 da Pearson, que apresenta mais de 4.000 títulos das diversas áreas.

5.7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A Bibliografia Complementar oferece aos discentes e docentes 2 exemplares de cada um dos cinco títulos das unidades complementares, atende as indicações bibliográficas complementares referidas nos programas dos conteúdos curriculares. A FACISA ainda disponibiliza aos discentes e docentes o acesso a Biblioteca Virtual 3.0 da Pearson, que apresenta mais de 3.000 títulos das diversas áreas.

5.8. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

A FACISA disponibiliza em sua biblioteca de 6 títulos especializados na área de Odontologia e áreas afins e conta com uma biblioteca virtual com mais de 4 mil títulos.

5.9. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE

Os laboratórios didáticos especializados implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança atendem, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: quantidade de equipamentos adequada aos espaços físicos e alunos vagas autorizadas.

5.10. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUALIDADE

Os laboratórios contam com regulamento específico, destinado à realização das aulas práticas, contando com espaços, equipamentos e serviços voltados ao atendimento pleno das atividades propostas às demandas do curso.

Os laboratórios especializados de qualidade atendem as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança buscam atender, em uma análise sistêmica e global, aos

aspectos: adequação, acessibilidade, atualização de equipamentos e disponibilidade de insumos. As normas de funcionamento, utilização e segurança estão fixadas nos devidos laboratórios.

5.11. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: SERVIÇOS

Os serviços dos laboratórios especializados implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança buscam atender, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.

Os laboratórios contam com regulamento específico, destinados à realização das aulas práticas, com perspectiva de pleno atendimento das demandas do curso, além dos espaços, equipamentos e serviços destinados aos laboratórios atenderem, plenamente, as atividades propostas do curso. Nesse sentido, os laboratórios específicos para o Curso de Odontologia, em relação à área física, equipamentos, rotinas e protocolos e técnicos especializados, atendem aos padrões de qualidade e as normas de biossegurança.

5.12. LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

O curso dispõe de laboratórios específicos e multidisciplinares implantados para as abordagens de diferentes disciplinas distribuídas na grade curricular do curso. A IES atende as necessidades de atividades práticas e teórico-práticas de ensino do curso de Odontologia:

Dentro da política institucional de atualização e adequação dos ambientes especiais e infraestruturas que atendem aos cursos das FACISA, a Mantenedora tem se pautado em oferecer aos alunos espaços específicos que colabore com a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, oportunizando o contato direto com a prática e a vivência das atividades profissionais futuras.

A grade curricular do Curso de Odontologia possibilita um contato bastante intenso com a prática laboratorial, de vital importância ao futuro do aluno. Desse modo, o Curso de Graduação em Odontologia da FACISA disponibiliza, além das salas de aula, os seguintes laboratórios de ensino: Laboratório de Anatomia Humana/Fisiologia/ biologia celular/genética/embriologia, que compõe-se de duas salas para as práticas de Anatomia Humana, conforme descrito: Sala de dissecação e estudo; Sala de preparo e acondicionamento das peças anatômicas; Laboratório de Bioquímica/ Microbiologia/Imunologia; Laboratório de

Histologia/Microscopia/Patologia/Parasitologia; Laboratórios de Informática. Os laboratórios/ambientes possuem equipamentos de biossegurança, compatíveis com suas finalidades de utilização e adequados à demanda de usuários, tais como: EPI (equipamentos de proteção individual); EPC (equipamentos de proteção coletiva); Equipamentos de proteção contra acidentes: ventiladores, exaustores, capelas, extintores de incêndio, emblemas educativos de segurança e elementos de proteção de rede elétrica; Além de outras proteções, de acordo com a necessidade de cada laboratório. Os trabalhos nos laboratórios buscando integrar a teoria com a prática.

Priorizam-se as atividades em pequenos grupos, para que todos possam produzir conhecimento em conjunto e de uma forma mais eficaz, o que possibilita aos alunos o manuseio dos equipamentos existentes. A proposta para o desenvolvimento de cada atividade é embasada na técnica do problema.

Deve-se, portanto, estabelecer uma relação entre os conceitos teóricos e metodológicos para a sua prática profissional. São realizados trabalhos específicos com temas relacionados a problemas reais. A avaliação e o controle do processo ensino-aprendizagem se da a cada aula prática com elaboração de relatórios. As aulas práticas oferecem a possibilidade de rever técnicas e procedimentos, assim como de adquirir maior habilidade em laboratório, antes de aplicá-los no cuidado ao paciente/cliente em campo, além de atenuar o impacto psicológico sofrido pelo aluno, quando orientado a executar técnicas invasivas pela primeira vez, minimizando suas dificuldades iniciais.

6. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

6.1. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO

O PPC está coerente com a Resolução CNE/CES nº 3, de 19 de fevereiro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Odontologia e é transcrita abaixo neste tópico pois norteia toda a concepção do curso, buscando-se atendê-la integralmente.

6.2. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA

AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA, NOS TERMOS DA LEI Nº 9.394/96, COM A REDAÇÃO DADA PELAS LEIS Nº 10.639/2003 E Nº 11.645/2008, E DA RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1/2004, FUNDAMENTADA NO PARECER CNE/CP Nº 3/2004.

O requisito legal acerca das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena faz parte do Projeto Institucional da IES, estando incluso na disciplina de Antropologia, Sociologia, Ética e Deontologia.

6.3. DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, CONFORME DISPOSTO NO PARECER CNE/CP Nº 8, DE 06/03/2012, QUE ORIGINOU A RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 30/05/2012.

O requisito legal acerca das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de Educação em Direitos Humanos faz parte do Projeto Institucional da IES, estando incluso na disciplina de Antropologia, Sociologia, Ética e Deontologia.

6.4. PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, CONFORME DISPOSTO NA LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012.

O atendimento à Lei 12.764 de 27 de dezembro de 2012 é garantido pelo NÚCLEO DE APOIO PSICO PEDAGÓGICO – NAP. O NAP se reúne para deliberar sobre procedimentos a serem adotados em caso de matrícula de alunos com deficiências, limitações, superdotações ou com Transtorno do Espectro Autista. O NAP deverá garantir o atendimento ao Estudante com Deficiências, limitações, superdotações e com Transtorno do Espectro Autista, prevendo o desenvolvimento de ações voltadas para o acesso, para a permanência e para qualidade do ensino oferecidos aos estudantes matriculados na Instituição e aos seus colaboradores.

O NAP deverá garantir que as proteções dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, nos termos legais, sejam completamente atendidas. Caso haja

necessidade, o NAP designará profissional para acompanhar o estudante portador da síndrome nas atividades acadêmicas.

6.5. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA atenderá ao requisito legal acerca do art. 66 da Lei nº 9.394/96 quanto à titulação do corpo docente em possuir formação em pós-graduação —lato ou stricto-sensu. Todos os docentes da instituição estarão enquadrados dentro dessa normativa.

6.6. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O NDE do Curso de Odontologia está de acordo com a Resolução CONAES n.1, de 17/6/2010, com o Regimento da instituição

6.7 CARGA HORÁRIA MÍNIMA, EM HORAS

A Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas -FACISA atenderá ao requisito legal acerca da Portaria Normativa nº 10/2006; Portaria nº 1024/2006 e, Resolução CNE/CP 3/2002, que trata da carga horária mínima em horas – para os cursos superiores de Graduação. “Considera-se a carga horária total das disciplinas do curso, multiplica-se pela hora aula local (45, 50 ou outros minutos), e divide-se pela hora-relógio (60 minutos). Esse resultado deve ser somado à carga horária de atividades complementares (esta em hora relógio 60 minutos) e estágio supervisionado e TCC (esta em hora relógio 60 minutos), resultando a carga horária total do curso”

6.8. TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

O curso atende às disposições trazidas pelo requisito legal, portanto, limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos.

6.9. CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA, CONFORME DISPOSTO NA CF/88, ART. 205, 206 E 208, NA NBR 9050/2004, DA ABNT, NA LEI N° 10.098/2000, NOS DECRETOS N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 E NA PORTARIA N° 3.284/2003.

Na Faculdade Ciências Sociais Aplicadas - FACISA está implantado o PROGRAMA DE APOIO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, que media o relacionamento entre docentes, técnico-administrativos e discentes, orientando e apoiando o Colegiado do Curso e o NDE na adequação curricular para atender às demandas das pessoas com deficiência e/ou com mobilidade reduzida, por meio do Programa de Monitoria Especial, adaptada aos recursos físicos da IES, apoiando os estudantes com portadores de deficiências e/ou com mobilidade reduzida, disponibilizando pessoal especializado, como intérpretes de língua de sinais. A estrutura física da IES foi concebida para facilitar a circulação e o uso de todos os ambientes institucionais.

6.10. DISCIPLINA DE LIBRAS

A Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 reconhece a Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio legal de comunicação e expressão de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, de uso das comunidades de pessoas surdas; e reza que os sistemas educacionais federal, estadual e municipal e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino de Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, conforme legislação vigente.

Por sua vez, o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, trata do papel do poder público e das empresas que detém concessão ou permissão de serviços públicos, no apoio ao uso e difusão de Libras; na formação, capacitação e qualificação de docentes, servidores e empregados para o uso e difusão de Libras e à realização da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, e, conseqüentemente, da formação em nível superior do docente de Libras, da formação em nível médio do instrutor de Libras, e da formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa.

O referido Decreto, no seu §2º do art. 7º, reza ainda que a partir de um ano da publicação deste Decreto [2006], os sistemas e as institutos de ensino da educação básica e as de educação superior devem incluir o docente de Libras em seu quadro de magistério. O processo de inclusão de Libras como disciplina curricular deve iniciar-se nos cursos de Educação Especial, Fonoaudiologia, Pedagogia e Letras, ampliando-se progressivamente para as demais licenciaturas, de modo que a partir de um ano da publicação do Decreto Nº 5.626, ou seja, a partir de 2006, os sistemas e as instituições de ensino da educação básica e as de educação superior devem incluir o docente de Libras em seu quadro do magistério. Em conformidade com a Lei nº 10.436, de 14 de abril de 2002, e o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, a disciplina de LIBRAS será ofertada obrigatoriamente nos cursos previstos na legislação e de forma optativa nos demais cursos.

6.11. INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

As informações acadêmicas da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas-FACISA estarão disponibilizadas de forma impressa e web Site, no PPC, normas emanadas do Conselho Superior - CONSU, Regimento, PDI-PPI, Guia Acadêmico, disponíveis para acesso em área própria da Biblioteca e de forma virtual no Web Site da FACISA.

6.12. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O reconhecimento do papel transformador da temática Educação Ambiental torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto regional, nacional e mundial em que a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, as necessidades planetárias são evidenciadas na prática social atual.

A FACISA entende que o termo Educação Ambiental é empregado para especificar um tipo de educação, um elemento estruturante em constante desenvolvimento, demarcando um campo político de valores e práticas, mobilizando a comunidade acadêmica, comprometida com as práticas pedagógicas transformadoras, capaz de promover a cidadania ambiental.

Neste contexto, no curso de Odontologia há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Os componentes

curriculares que abordam a temática Educação Ambiental durante o período de integralização do curso são: Ética e Deontologia, Sociologia, Antropologia, Microbiologia, Biologia Molecular e Celular e será ofertado a Disciplina Educação Ambiental de forma Optativa.

Projeto Eco-Facisa - Educação Ambiental, Preservação e Sustentabilidade: A FACISA mantém uma área verde de 10.000 m² destinada a preservação da Mata Atlântica, na qual, vem sendo realizados alguns projetos de sustentabilidade, educação ambiental e ecoturismo.

ECO-FACISA; A FACISA mantém uma área verde de 10.000 m² destinada à preservação da Mata Atlântica, na qual, vêm sendo realizados alguns projetos de sustentabilidade, educação ambiental e ecoturismo. Destaca-se a eco trilha, na qual, os discentes e visitantes, recebem instruções a respeito da fauna, flora, formação geológica, e discutem de maneira participativa através da experiência in loco temas referentes à sustentabilidade ecológica. Com seguintes objetivos: desenvolver a compreensão integrada do meio ambiente para fomentar novas práticas sociais e de produção e consumo; garantir a democratização e acesso às informações referentes à área socioambiental; estimular a mobilização social e política e o fortalecimento da consciência crítica; incentivar a participação individual e coletiva na preservação do equilíbrio do meio ambiente; estimular a cooperação entre as diversas regiões do País, em diferentes formas de arranjos territoriais, visando à construção de uma sociedade ambientalmente justa e sustentável, e também fortalecer a cidadania, a autodeterminação dos povos e a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se, com este projeto, que, em primeiro lugar, tenhamos um processo de formação que aponte para o que é proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Odontologia. A formação de um profissional voltado para as reais necessidades da população, com capacidade crítica e reflexiva e com o desenvolvimento de todas as habilidades e competências preconizadas é, certamente, a principal meta a ser alcançada.

Conforme apontamos inicialmente, a construção de um Projeto Político Pedagógico é um processo inacabado. Deveremos estar constantemente avaliando sua condução no sentido de corrigir os rumos, observando as falhas e estabelecendo as melhores

alternativas.

O acompanhamento contínuo das atividades é a forma de se avaliar e criticar o todo o projeto pedagógico. Assim, por meio das avaliações contínuas, as modificações que se mostrarem necessárias, sejam pequenas ou até mesmo estruturais, serão realizadas com o objetivo de aprimorar o projeto ou, até mesmo, de corrigir distorções, cujos reflexos serão na própria organização do projeto pedagógico.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: **Informação e documentação referências**: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Odontologia**. Resolução CNE/CES nº 3 de 19 de fevereiro de 2002.

BRASIL, Senado Federal. Constituição Federal de 1998.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde**, Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Plano Nacional de Educação**, Lei 10.172 de 09 de janeiro de 2001.